



FOR HIS

*Must*

KELLY FAVOR

# Equipe PL

**Disponibilização:** Soryu

**Tradução e Revisão Inicial:** Criss Guerra

**Revisão Final:** Laênia

**Leitura Final e Formatação:** Anninha



Série: Para seu Prazer

05 – Para sua  
Confiança

Kelly Favor

## *Informação da série:*

**01 – Para Seu Prazer - Distribuído**

**02 – Sua Para Tomar – Distribuído**

**03 – Para Sua Manutenção – Distribuído**

**04 - Para Sua Honra – Distribuído**

**05 - Para Sua Confiança – LANÇAMENTO**

**06 – Sua Para Sempre – A Lançar**

**07 – Cada Desejo Dele – A Lançar**

**08 – Cada Toque Seu – A Lançar**

**09 – Todos Os Seus Movimentos – Revisão Final**

**10 – His Every Defense**

**11 – His Every Word**

**12 - His Every Choice**

**13 - With His Consent**

**14 - With His Belief**

**15 - With His Protection**

## Resumo

*Com vinte e dois anos de idade, Nicole Masters ficou devastada por uma tragédia pessoal chocante, e na sequência, ela só tem uma pessoa a quem pode recorrer.*

*O poderoso magnata de negócios Red Jameson está ao lado de Nicole, ajudando a curar as feridas psicológicas e cuidar dela da maneira que ela sempre esperou que ele fizesse.*

*Mas, enquanto cura as cicatrizes, Red deve voltar para tentar reconstruir seu negócio a partir do zero, enquanto Nicole tem de lidar com o planejamento de um casamento que começou a assumir vida própria.*

*Logo, os eventos levam Red a se questionar se ele realmente pode confiar na mulher dos seus sonhos, e Nicole deve decidir se ela pode finalmente levantar-se para aqueles que tentam separá-los para sempre.*

# Capítulo 01

Fazia três dias.

Três dias desde que tudo tinha mudado e o mundo inteiro de Nicole tinha ficado escuro. Não, não completamente escuro, porque ainda tinha Red. Mas tinha um filme cinza sobre tudo. Era como se tivesse chumbo nas pernas, cada passo que dava, era dolorido e minava sua energia.

Deitada na cama sentindo necessidade de ser cuidada, o era que exatamente Red estava fazendo. Talvez tivesse o mesmo desejo de ficar na cama o dia inteiro e ter alguém que o cuidasse. Certamente sofria tanto quanto ela. No espaço de apenas um mês perdeu o negócio que construiu do zero, e então perdeu o bebê.

Perde-lo foi doloroso, mas nem mesmo, ter a oportunidade de realmente conhecer ou segurar o seu bebê também foi doloroso.

O médico não podia dizer-lhes se era uma menina ou um menino, porque era uma gravidez muito recente. Nicole queria saber, queria ser capaz de chorar, e de alguma forma sentiu que se soubesse o sexo do bebê iria ajudar nesse processo.

Recentemente, ela começou a sentir, que de alguma forma, o bebê tinha sido uma menina. Nicole não sabia de onde a convicção surgiu, mas ela decidiu acreditar mesmo assim.

Secretamente, ela chamou a menina de Renée e fez uma promessa interna para não esquecê-la. Claro, tinha tido apenas sete semanas de idade, mas Nicole sentiu que era importante lembrar-se, não importasse o quê.

Foi dito a Nicole que poderia levar semanas até seu corpo expulsar o feto. "Expulsar", como se o bebê tivesse sido, de alguma forma, ruim e precisava de punição.

Isso já havia acontecido, quando ela tinha recebido outro ataque grave de cólicas no período da tarde e foi para o banheiro. Ela tinha visto o saco cinza fetal e tudo tinha sido horrível e profundamente triste, e vê-lo também trouxe algum fechamento.

Então, agora a parte física acabou. Não havia mais bebê, não havia mais nada para vir, apenas o vazio, este ar cinzento que se encontrou andando, falando e olhando através.

Deitada na cama era tudo que queria, e Red a deixou fazer. Trouxe sua comida, acariciou seus cabelos, lhe falou baixinho e segurou a mão. Ele disse que ficaria tudo bem, que estaria bem de novo. Disse para tomar seu tempo.

Mas hoje não poderia tomar mais tempo, porque sua mãe estaria visitando. Seria a primeira vez de sua mãe na mansão e não sabia como reagiria a tudo isso.

— Sua mãe está no portão da frente. — Red disse a Nicole quando entrou no quarto. — Você quer ir ou devo apenas trazê-la?

— Não, não, eu vou levantar e descer. — Lentamente, Nicole empurrou-se em uma posição sentada.

Precisava de um chuveiro, mas não ia ter tempo agora. Mesmo que tivesse sabido desde ontem que sua mãe estava chegando, ainda não tinha sido capaz de conseguir mover-se. Era como um robô de brinquedo cujas baterias estavam gastas.

Red saiu do quarto e Nicole levantou-se, foi ao banheiro e lavou o rosto, escovou os dentes, colocou desodorante. Então, vestiu umas calças largas de carga e uma camiseta confortável. Ela amarrou o cabelo em um rabo de cavalo e examinou-se no espelho. Estava pálida, doente, e você podia ler a depressão em seus olhos. Colocou um pouco de maquiagem, só para dar o rosto um pouco de cor. E então desceu para esperar a mãe chegar.

Red estava fazendo café quando entrou na cozinha. Olhou-a, sua expressão esperançosa. Nicole sabia o que significava a expressão. Sabia que estava esperando a Nicole real voltar. Este fantasma estranho que caminha e falava não era a Nicole que ele tinha se apaixonado.

— Quer café? — Perguntou ele, com a voz um pouco alegre.

Balançou a cabeça e sentou-se pesadamente na copa.

— Bem — ele continuou, observando a bebida no pote. — Sua mãe provavelmente vai querer um estimulante depois de dirigir de Siracusa.

— Sim, provavelmente. Isso é bom de você.

Ele sorriu.

— Bem, eu sou do tipo incrível assim...

Tentou sorrir de volta.

— Você é incrível. — E então ela pensou que grande pai teria sido para sua pequena Renée e as lágrimas vieram aos seus olhos antes que pudesse detê-las.

— Ei, você está bem? — Perguntou ele, movendo-se rapidamente em direção a ela.

Ela acenou com ele.

— Eu estou bem. Eu só estou sendo tola.

— Não, você não está Nicole. Não diga isso. — Ele estava junto ao balcão e olhou para ela. A preocupação estava escrita por todo o rosto. — Você passou por algo horrível. É claro que você está triste.

Ela fungou, tirando um lenço do bolso, enxugou os olhos e nariz.

— Eu me sinto como se já fosse o bastante.

— Foi há menos de uma semana — disse ele. — Vá com calma.

— Eu ainda não consigo acreditar — disse Nicole, sacudindo a cabeça. — Eu estava tão certa de que ela ia ser nossa. Eu tinha certeza disso.

— Ela era nossa. Ela vai ser sempre nossa — disse ele, aproximando-se e tomando-a pelos ombros. Estava olhando em seus olhos e sua voz era firme. — E pelo pouco tempo que ela foi parte deste mundo, dentro de você, ela foi amada. Nós nunca vamos esquecer a nossa menina. Nunca.

Nicole o abraçou, porque falou em voz alta o que tinha prometido a si mesma. Não pensou que alguém iria entender sua necessidade de lembrar, um pequeno bebê que mal existia para o resto do mundo. Mas precisa lembrar, e, aparentemente, o mesmo fez Red.

Enquanto eles estavam abraçando-se e levando conforto um aos braços do outro, o alto som da campainha soou.

— Minha mãe — Nicole sussurrou.

— Agora é só relaxar e tentar não ficar agitada, — Red advertiu. — Você sabe como ela pode ser.

— Eu vou tentar. — Ela forçou um grande sorriso no rosto. — Veja como eu estou bem?

— Oh, rapaz. — Red respirou fundo. Em seguida, foi atender a porta. Nicole ouvia os sussurros que vinham do foyer. Um minuto depois, encontrou sua mãe a olhando como se tivesse levado um tiro de canhão. Ela sempre foi enérgica, mas parecia muito mais agora que estava tão deprimida.

— Querida — disse sua mãe, sorrindo tristemente e a abraçou. Tinha uma bolsa no braço, mas também um grande saco plástico com algo grande o qual ainda não pôde identificar.

Red seguido trás da mulher mais velha.

— Eu fiz café.

— Oh, você é tão querido. Isso seria adorável — a mulher mais velha disse-lhe.

Nicole olhou a mãe com grande suspeita. Seu comportamento era estranho, muito amigável para ser real, especialmente com Red. Como se não o odiasse há uma semana atrás.

A mulher mais velha sentou-se ao lado de Nicole na copa enquanto Red lhe servia um café, bem como um para si mesmo.

— Como é que você toma? — Perguntou.

— Uma pitada de creme de leite e um de açúcar — disse sua mãe.

Red o fixou rapidamente, agitou e entregou a xícara para ela com um sorriso fácil.

— Espero que você goste.

— Eu tenho certeza que vou gostar. É alguma bebida especial?

— A Starbucks French Roast — disse ele.

Nicole pensou que sua mãe parecia perplexa, como se tivesse esperando por algo mais exótico.

— Eu nunca poderia dar ao luxo de ter Starbucks todos os dias — disse ela, bebendo de sua xícara. — Eu tenho que resolver para Folgers principalmente. — Red assentiu com empatia.

Nicole olhou para suas mãos.

— Querida — disse sua mãe suavemente.

Nicole olhou para ela.

— Sim?

— Você parece deprimida.

— Eu acho que eu estou deprimida.

Sua mãe assentiu pensativa.

— Eu sei que este é um momento difícil. É horrível o que aconteceu. Seu pai e eu fomos esmagados quando Red ligou e nos contou a notícia.

Red caminhou até o balcão, segurando sua própria xícara de café e observando a cena tensa desenrolar-se diante dele.

— Nicole e eu verdadeiramente apreciamos suas condolências e as flores que chegaram ontem — disse ele.

Barb acenou para ele.

— É claro, era o mínimo que poderia fazer. — Ela iluminou visivelmente e se voltou para Nicole. — De qualquer forma, eu trouxe algo que deve animá-la.

Nicole olhou em dúvida quanto sua mãe abriu a sacola e tirou amostras de diferentes panos coloridos com desenhos diferentes em cada um.

— O que é isso? — Nicole perguntou.

— Estas são algumas possibilidades para as toalhas de mesa do casamento. — Ela colocou sobre o balcão. — Eu particularmente gosto desse padrão. — Ela apontou para uma amostra de branco com ouro e listras azuis.

Nicole não conseguia nem se concentrar. Sentiu uma sensação completa e total de desinteresse no que sua mãe estava mostrando.

— Eu... Eu acho que é legal — murmurou.

— Você? Você realmente gosta?

— Está tudo bem. Sim.

— Assim está bem?

— Mãe, eu realmente não sei como me sinto sobre os projetos das toalhas. Não consigo me concentrar sobre essas coisas agora.

Sua mãe estava ficando frustrada e sua fachada despreocupada parecia estar se desintegrando.

— Agora é a hora certa para se concentrar sobre esses tipos de coisas. Você precisa ter a sua mente fora de toda essa depressão em algo saudável.

— Eu só não estou interessada.

— Tudo bem. Bem. — Ela pegou as amostras e as colocou todas no saco plástico.

— Eu vou deixar este saco aqui para você, e você pode me avisar quando tiver a chance de olhar. Como soa para você?

— Isso soa bem mãe. — Sua mãe suspirou e sutilmente balançou a cabeça.

Red suspirou profundamente, como se sentisse o que estava por vir.

— Você sabe o que? Eu nem sequer lhe dei um tour, Senhora Masters.

A mãe de Nicole olhou para ele e deu um sorriso.

— Você sabe melhor do que me chamar assim. Meu nome é Barb.

— Barb, você gostaria de um tour?

— Isso seria maravilhoso. Eu não posso acreditar em quanta terra você tem à sua disposição. Quando eu estava dirigindo, eu pensei que tivesse de alguma forma, sido transportada para outro país. É tão bonito aqui.

— Obrigado— disse Red, tomando-a pelo braço e levando-a para fora da cozinha.

— Nicole? — Sua mãe perguntou, olhando por cima do ombro. — Você vem?

— Não, eu acho que eu vou ficar aqui até vocês dois voltarem.

Viu o olhar de enfado misturado com preocupação que brilhou no rosto da mulher mais velha quando Red a escoltou para fora da cozinha. E sabia que ele estava fazendo esse "tour" principalmente para dar-lhe uma pausa de sua mãe, era grata a ele por sua bondade. Mas não conseguiu nem sorrir, não quando pensou sobre como Red era incrível e como se sentia segura com ele ultimamente.

Cerca de vinte e cinco minutos depois, Red e sua mãe voltaram para a cozinha. Eles pareciam estar se dando bem. Sua mãe estava corando e rindo como uma adolescente, e Red estava rindo com ela.

— E eles permitem a você dizer isso na televisão? — Sua mãe perguntou, em resposta a alguma história que não estava a par.

Red acenou e sorriu.

— Eles me dizem que é porque lhes pago o suficiente para me deixar falar. Mas não fiz isso apenas para ser polêmico, fiz isso porque acreditava que era importante.

Sua mãe concordou.

— Eu acho que você fez a coisa certa, Red.

— Aparentemente, a rede concordou com você, porque eles me pediram de volta no ano seguinte.

Os dois caminharam de volta para a copa, onde ainda estava sentada, tendo mal mexido um músculo, uma vez que tinham saído.

Sua mãe voltou sua atenção para Nicole agora.

— A casa é tão adorável, querida — ela disse.

— Obrigada, mãe. Eu realmente gosto dela.

— Você vai torná-la do seu próprio jeito após o casamento?

Pensou sobre isso, encolheu os ombros.

— Eu não sei. É muito bom do jeito que está.

— Mas ainda é sua casa, não é representativo de seus gostos, mel. Você não concorda Red?

Red assentiu levemente.

— Sim, eu suponho que é principalmente o meu. Mas, novamente, eu só tive um designer de interiores fazendo tudo, de uma forma que não é realmente o meu gosto também.

— Eu adoraria ajudar vocês a redecorar após o casamento — mãe de Nicole disse seus olhos se iluminando.

— Vamos ver mamãe. Vamos apenas levar as coisas um passo de cada vez.

Sua mãe suspirou.

— Eu realmente estou tentando o meu melhor com você, Nicole. O que mais posso fazer?

— Eu não disse que você estava fazendo nada de errado.

— Então o que é?

Red inclinou-se sobre o balcão e deu a mão de Nicole um aperto.

— Eu acho que ela apenas está cansada e triste Barb.

— Eu entendo que isso foi uma decepção — respondeu a mãe. — Mas parece um pouco demais, o jeito que você está deprimida é como se a vida tal como conhecemos acabou.

Nicole olhou para ela, e por um breve momento, ela realmente tinha o desejo de esbofeteá-la. Foi embora tão rapidamente quanto havia surgido, mas o sentimento de raiva intensa a deixou abalada.

— Eu não tenho que justificar meus sentimentos para você — ela disse sua voz tremendo ligeiramente.

— Você sabe você não é a primeira mulher a ter passado por algo assim. — A mulher mais velha passou para o banco ao lado de sua filha e baixou a voz de forma conspiratória. — Foi o que aconteceu com o seu pai e eu, muitos anos atrás.

Nicole olhou mais de perto. Parecia que, pela primeira vez, ela viu como o rosto da mãe realmente não parecia do jeito que imaginou que fosse. E viu que sua mãe tinha ficado velha sem realmente perceber. Seus olhos tinham grandes, bolsas profundas debaixo deles, e seu queixo era carnudo e flácido. A pele do pescoço estava solta e enrugada. Mãe, você é velha! Ela queria dizer. Quando isso aconteceu com você? Quando você se tornou esta senhora, cansada que raramente trocava uma palavra com alguém, incluindo sua única filha? Mas,

assim como a vontade de dar um tapa nela havia chegado e partido, também fez essa estranha sensação de ver a idade de sua mãe pela primeira vez.

— Você nunca me disse que você teve um aborto — disse Nicole, finalmente.

Sua mãe só balançou a cabeça, como se orgulhasse do fato de que ela teve um, e também teve a coragem de manter a dor dela para si mesma todos esses anos.

— Bem, você não sabe tudo o que há para saber sobre mim, querida.

— Eu estou ciente disso, mamãe.

— Ficamos muito desapontados quando isso aconteceu. Mas eu disse a mim mesma: Barb vai acontecer quando estiver destinado a acontecer e nem um momento mais cedo. Há um plano para você e esse simplesmente não era o seu tempo.

Nicole levantou as sobrancelhas.

— Isso é simples, hein?

— Não era simples, era apenas a verdade. Às vezes, essas coisas acontecem.

— Eu não sei — disse Nicole, calmamente. Não queria ter uma atitude tão clínica sobre a morte de seu bebê. Não podia ter essa atitude, que seria como uma segunda morte das sortes, colocar o bebê para fora de sua mente para sempre. Não, aquela criança doce merecia pelo menos ter alguém lembrando que tinha vindo a crescer e se esforçado para nascer, e que nunca tinha tido a chance de viver. Será que não merecia pelo menos ter alguém a pensar nela de vez em quando e amá-la, apesar de tudo isso?

— Confie em mim, Nicole. Eu sou muito mais velha que você e talvez eu tenha aprendido uma coisa ou duas sobre ser mãe.

Nicole acenou com a cabeça e tentou aceitar as palavras de sua mãe, enquanto ainda permitia sentir o que sentia. Não queria começar a sentir-se culpada por estar triste em cima de tudo que estava passando.

E então Red pisou dentro

— Barb, eu acho que posso falar por nós dois quando lhe digo que nós realmente apreciamos a sua sabedoria. Respeito o fato de que você passou por seu próprio momento difícil, e ficou mais forte do que antes.

— Eu só fiz o que tinha que ser feito. Ainda me levantei e segui com a minha vida. Tive que trabalhar em tempo integral, mesmo naquela época. Fui trabalhar e fiz o meu trabalho e ninguém soube que tinha passado por um aborto.

Red sorriu com compreensão paciente.

— Ao mesmo tempo, Nicole é uma pessoa diferente e está triste agora. Está tudo bem comigo, se ela está triste pelo tempo que precisa ser.

— Eu nunca disse que ela não deveria estar triste.

— Ok, então — Red sorriu. — Então, estamos todos de acordo. Nicole vai levar o tempo que precisa para se recuperar disto. Estamos todos tristes, e nós apoiamos Nicole cem por cento.

— Eu nunca disse nada em contrário.

Nicole respirou fundo.

— Está tudo bem. Tudo está bem.

— Eu estou sendo solidária com você e Red. Não é isso que queria?

— Sim, e isso significa muito para mim.

— Bem, eu não vejo por que todo mundo está tão sem graça e triste por aqui. Não é saudável.

— Ninguém está sem graça e triste. Só precisamos de um pouco de tempo.

— Bem, você tem muito tempo. Eu pensei que estava planejando um casamento.

— Eu estava, e estarei novamente.

— Talvez não seja a melhor coisa ter muito tempo e dinheiro que possa se dar ao luxo de estar deprimida. Eu não podia me dar ao luxo de ficar deprimida.

Red bateu palmas.

— O que dizem se eu pedir para o Chef Roland preparar-nos algo para comer, hum?

Mãe de Nicole acenou infeliz e Nicole respirou fundo. Não sabia como ficaria durante a visita de sua mãe. Queria nada mais do que rastejar de volta para a cama e fechar os olhos, fazer tudo ir embora.

Mas levou da forma como sua mãe queria.

Chef Roland estava pronto, veio para a cozinha e preparou um maravilhoso linguine de frango com limão. Nicole principalmente remexeu em sua comida, mas Red e Barb comeram toda a refeição até a última garfada.

Apesar de seus protestos contrários, Barb parecia amar ser aguardada e atendida, como se fosse seu segredo ter sido uma rainha ou um membro da aristocracia. Até o final do dia, ela estava bebendo vinho e conversando sobre arte e rindo de todas as palavras que saíam da boca de Red.

E então a noite caiu, disse que ia para casa, apesar de que seria uma longa viagem de volta.

— Eu quero dormir na minha própria cama — ela disse.

Red fez uma enorme caneca de café extra forte, e levou-a com ela. Abraçou forte Nicole mais uma vez, como se o aperto revelasse que ainda tinha muita força, por mais envelhecida que estivesse.

— Eu te amo tanto — ela sussurrou no ouvido de Nicole.

— Eu também te amo, mãe. Obrigada por vir.

— Tchau, querida. — Ela acenou para Red e então se foi.

— Graças a Deus que acabou — Red disse, quando fechou a porta e caminhou com Nicole para as escadas para o quarto principal.

— Você finalmente a venceu — disse Nicole. — Não achei que isso era possível.

— Eu não acho que ganhei. Acho que ela decidiu que ia provar se poderia gostar de mim.

Nicole sorriu.

— Sim, isso provavelmente é verdade.

Red colocou a mão em suas costas.

— Você está bem?

— Não de verdade.

— Eu amo você, Nicole. E estou triste também. Não se passa um segundo que não pense no bebê. Mas ela é amada. Não é tudo o que alguém pode querer no final do dia, ser amado e lembrado?

— Eu acho. — Nicole sentiu as lágrimas mais uma vez. — Só gostaria que tivesse um pouco de tempo com ela. Ainda posso senti-la, você sabe? — Ela apertou a mão ao coração. — Posso sentir sua pequena alma me chamando. Ela queria ser abraçada, acarinhada e nos ouvir cantar, e nunca tivemos uma chance.

Os olhos de Red estavam úmidos agora.

— Eu sei. Eu sei.

Eles subiram juntos na cama, e Red a segurou em seus braços.

Ele era mais forte do que nunca, ela percebeu. Abraçou-a e ela sentia o seu perfume, sentia sua respiração contra seu cabelo e seu rosto. Sentiu-se cuidada.

Não era o que queria agora. Agora, o que queria era o seu bebê.

Mas foi o suficiente. Tinha que ser o suficiente.

## Capítulo 02

Nicole acordou muito cedo na manhã seguinte. Foi só depois de cinco horas que uma ideia a atingiu como um raio. Era tão simples, tão perfeito. Tinha que ser certo. Ela colocou a mão no ombro da Red e o sacudiu ligeiramente.

Ele abriu os olhos e levantou a cabeça.

— Hein? O que é isso... Você está bem?

— Sim. Acordei e tenho que lhe dizer algo.

— Ok, eu estou ouvindo. — Ele limpou o sono dos olhos.

— Eu quero fugir.

Red virou-se para encará-la na semi escuridão.

— Você quer fugir? Por quê?

— Eu acordei e foi a primeira coisa que pensei. Parece bom. Eu não quero me preocupar com listas de convidados, toalhas de mesa, que comida servir, local e enviar os convites perfeitos. Eu só quero estar com você.

Ele piscou para ela.

— Você tem certeza? Porque você sempre disse...

— Eu sei o que disse — ela interrompeu. — Mas tudo é diferente agora.

— Por causa do bebê?

— Eu não sei. Sim. Acho que sim.

— Eu acho que nós só precisamos de mais algum tempo antes de tomar qualquer decisão. Você está em um determinado estado de espírito agora — disse ele, cansado.

— Isto não é apenas um estado de espírito. Eu quero fugir, Red.

— Claro que eu vou fazer o que quiser. Mas, honestamente? Eu não acho que isso é o que você realmente quer Nicole.

Agora ela se sentia irritada com ele. Ela sentou-se na cama e cruzou os braços.

— O que você quer dizer, não é o que realmente quero? Você acha que sabe o que quero mais do que eu?

Red suspirou.

— Não, Nicole. Eu não.

— Não use esse tom comigo.

— O tom?

— Como eu fosse louca.

— Nicole, é cinco horas, você me acordou de um sono profundo para me dizer que quer mudar completamente nossos planos de casamento por causa de algum pensamento aleatório que estalou em sua cabeça.

— Não era um pensamento aleatório. — Ela olhou para ele. — Eu não me importo com todas as outras pessoas, Red. Eu me importo com você e eu.

De repente, ele chegou do outro lado da cama e agarrou seu braço e puxou-a para ele.

— E o que você acha que eu me preocupo?

Seu toque, mesmo agora em seu estado depressivo, ainda trouxe o calor por todo o corpo.

Ela olhou em seus olhos escuros. Seu cabelo encaracolado caiu na testa dessa forma que achava totalmente sexy.

Mas agora havia outra coisa, também. Ela sentiu raiva, selvagem, imprevisível. No passado, sempre que tinha tido relações sexuais, era sempre por causa do Red que Nicole se envolvia no tipo de jogo que ele jogava ritualística

como tanto gostava. Sim, ela gostou muito, mas principalmente por causa do que fez por ele.

Pela primeira vez, porém, queria fazê-lo tanto ou mais para si mesmo como ela fez para Red.

— Eu não sei com o que você se preocupa — disse ela. — Talvez você precise me mostrar.

Olharam-se mutuamente. Na escuridão da manhã, ela podia ver o branco de seus olhos e os poços negros de suas pupilas e ele quase tinha a aparência de um lobo.

— Não peça se você não está pronta para receber.

— Quem diz que eu não estou pronta?

— De qualquer maneira — ele rosnou. — Você sabe o que isso significa.

— Eu não sou uma idiota — respondeu, contorcendo-se em suas mãos. Ele agarrou seu braço com mais força.

— Você está sendo muito ruim agora — respondeu asperamente.

— Então? Quem vai me punir?

— Continue falando e vai ser pior.

— Talvez eu queira que seja pior.

Ele virou-a para seu estômago, de modo que ela estava deitada no colo do outro lado da cama. Ele estava duro, então sabia que o excitava. Estava usando nada além de sutiã e calcinha, e balançou a bunda para ele, sabendo o que estava por vir.

Ele bateu no seu bumbum. Houve uma leve picada, mas nada perto do que ela queria sentir agora.

— Mais — ela exigiu.

— Bem, tudo bem, então — disse ele. A mão dele com mais força na bunda dela. Ele espancava sua bunda de novo e de novo.

— Eu preciso estar nua — disse ela. — Minha bunda precisa de uma surra.

Red exalou pesadamente. De repente ele arrancou a calcinha dela, em um rasgo limpo ao meio como se fosse uma espécie de calcinha de velcro.

— Tudo bem — disse ele. — Então, agora sua bunda está nua.

— Sim, está. — Ela balançou em cima dele novamente. — Agora me espanque.

Ele começou a bater em sua bunda, passando de uma bochecha para a outra, sua carne remada com vigor real. Doeu e lá estava o calor necessário. Ela estava ficando molhada. Sua vagina doía por ele. E, no entanto... De alguma forma ela precisava de mais.

Ela não estava satisfeita com o nível de dor. Ela precisava de mais.

— Vamos — ela choramingou. — Faça-o mais difícil.

— Você quer mais?

— Vamos lá. Você me ouviu.

E então ele parou totalmente. Nicole olhou para ele por cima de seu ombro.

— Por que você está parando? Eu preciso ser punida.

Red olhou para ela.

— Você sabe que não é assim que acontece.

— Pare de ser tão rígido. Vamos. Eu estou sentindo dor, quero ser espancada e fodida.

— Você precisa se acalmar. Você está fora de controle.

— Isso não está fora de controle — disse ela, sentando-se. Olhou para ele. Seus mamilos estavam duros e apertados. Estava molhada, mas não queria assim. Queria zangado, duro e rápido. Queria esquecer quem era.

— Nicole, você precisa desacelerar — disse ele. — Isso não é um livramento para tudo.

— Mentira. Vamos — Ousou. — Com medo de uma menina pequena?

Seus olhos brilharam.

— Não me empurre.

Ela o empurrou duro em seu ombro. Ele agarrou seu pulso. Ela o empurrou com a mão livre e agarrou o pulso também. Tentou se libertar de suas garras. Estava lutando com ele agora, e os dois rolaram na cama.

Nicole estava usando seus braços e pernas, arranhando e chutando quando Red tentou ganhar o controle. No início, ela sentia que era tudo brincadeira, mas essa parte de sua raiva parecia florescer quando Red começou lentamente a ganhar o combate.

Finalmente, ela arranhou seu rosto e tirou sangue.

— Nicole — disse ele, sentando e tocando sua bochecha. — O que no inferno?

Ela sentou-se.

— Não é possível ter o seu próprio remédio?

Olhos vermelhos escurecendo e ele sorriu um sorriso lento.

— Você realmente quer ser uma menina má, esta manhã.

— Eu preciso que alguém me puna e então preciso ser fodida duro — ela sussurrou.

— Você, agora?

Ela assentiu com um olhar selvagem em seus olhos.

— Isso é bom para você. — De repente, ele bocejou, deitou-se e virou-se para seu estômago, ajustando o travesseiro sob a sua cabeça.

Nicole observou-o sem compreender.

— Red?

Ele não respondeu. Seu corpo era um caroço debaixo das cobertas.

Ela sacudiu seu ombro.

— Não finja dormir. Isso não é bom.

Red não respondeu.

Ela suspirou.

— Desculpe-me, eu te arranhei. Eu pensei que nós estávamos jogando duro.

Depois de um minuto ou dois dele ainda não responder, Nicole começou a ficar realmente irritada. Seu estômago estava torcendo e agitando e podia sentir seu rosto queimando.

Por que ele estava fazendo isso agora de todos os tempos? Será que não sabe o quanto precisava dele junto a ela?

Mas seu corpo permaneceu imóvel. Ele estava totalmente ignorando-a e se sentiu totalmente rejeitada.

Nicole levantou-se, sabia como estava sendo boba, e se dirigiu para a porta.

— Eu acho que vou descer. Talvez quando Chef Roland chegar aqui pode cuidar de mim. Ele parece um homem que pode satisfazer uma mulher.

De repente, ela ouviu Red se movimentando atrás dela. Quando ela se virou, ele estava em seu rosto, seus olhos arregalados e enraivecidos.

— O que diabos você está falando, Nicole?

— Eu pensei que você estava dormindo.

— Que tipo de merda que você está puxando comigo agora?

Ela cruzou os braços e tentou ganhar terreno.

— Eu não estava puxando merda nenhuma. Você é o único que foi dormir, enquanto eu estava tentando ficar perto de você.

— Esse não é esse tipo de jogo, bebê. Eu não jogo o papel de marido abusivo.

— O que é que isso quer dizer?

Ele olhou para ela e seus olhos suavizaram.

— Eu sei o que você está tentando fazer — ele sussurrou. — Você está com medo, magoada e triste e acha que, se infligir dor um ao outro, vai mudar as coisas para você.

Ela ergueu o queixo.

— Você acha que sabe tudo sobre mim.

Ele sorriu um pouco.

— Eu sei tudo sobre você. — Se aproximou mais e colocou a mão sob o queixo. — Você é minha alma gêmea. Você é meu tudo, mais importante para mim do que qualquer outra coisa neste mundo. Você, Nicole.

Queria chorar agora. Ela queria bater em alguma coisa. Caiu em lágrimas, literalmente afundando no chão.

— Não era para ser desse jeito — disse. Mal conseguia entender a si mesma, falando através de todas essas lágrimas.

Red estava a segurando agora, embalando-a no chão do seu quarto. Era uma boneca de pano mole em seus braços.

— Eu sei — ele sussurrou. — Eu me machuquei também.

— Desculpe-me, eu sou tão fraca.

— Você é a pessoa mais forte que eu conheço Nicole.

Ela apertou o rosto em seu peito.

— Desculpe-me, eu arranhei seu rosto. Foi um acidente.

— Está tudo bem.

— Nada está bem agora.

— Eu sei. Eu sei. Mas está. — Ele balançou-a lentamente para trás e para frente e acariciou seus cabelos e ela fungou e chorou mais um pouco até que não

havia lágrimas. É claro que sabia que havia mais lágrimas. Sentiu como se desfizesse de muitas nesses últimos dias, mas havia sempre mais.

Enxugou-as com as costas da mão e fungou, sentando-se.

— Eu não te mereço. Você é perfeito e surpreendente.

Red apenas riu.

— Pare de falar merda.

Sorriu de volta, talvez o primeiro sorriso verdadeiro em dias.

— Você sabe que eu não tenho nada para Chef Roland.

— Eu não penso assim. — Seu sorriso desapareceu e ele se tornou mais sério. — Eu nunca quero que digamos coisas só para machucar um ao outro, no entanto. Precisamos ser melhor do que isso.

Nicole acenou com a cabeça.

— Concordo. Isso foi um golpe baixo. Sinto-me como se tivesse um pouco louca ultimamente.

— Nós todos ficamos loucos às vezes. Mas lembre-se que eu te amo com todo o meu coração e eu estou do seu lado. Nós dois perdemos nosso bebê.

— Só quero voltar a ser como era.

E então Red estava beijando, e ela estava respondendo. Seu corpo inteiro estava respondendo a ele. Suas mãos acariciavam suas coxas nuas, seu estômago, acariciando seus seios.

Sua língua pressionando em sua boca, procurando.

Nicole arqueou seus quadris. Estava sem calcinha e lisa com desejo.

Os lábios de Red mudaram-se de sua boca para o pescoço, e então até os seios enquanto sua mão em concha estava na sua boceta nua.

Arqueou contra ele novamente, movendo-se para trás e para frente em sua mão. Gentilmente deslizou um dedo dentro dela. Ela gritou de alívio.

— Sim. Isto é o que eu preciso.

Seu dedo se retirou e então ela balançou seus quadris novamente e mergulhou o dedo dentro de seu buraco úmido, empurrando através de suas dobras.

Sua língua lambeu seus mamilos através de seu sutiã de renda, enquanto seu dedo continuou a mergulhar e retirar, no tempo do movimento do quadril de Nicole.

Sua entrada inteira estava escorregadia com seus próprios sucos e pronta para sua masculinidade. Mas Nicole sabia que tão mal como queria ele agora, Iria tomar o seu tempo do jeito que ele sempre fez.

Isso há levou um pouco louca, mas agora estava em um bom caminho.

Sorriu enquanto sua mão fazia mágica sobre ela.

— Oh, Deus. Eu quero gozar tão mal.

— Não faça isso — respondeu asperamente. — Não goze até eu dizer para você.

— Mas isso é tão bom. — Seus quadris bateram contra a sua mão forte quanto seu dedo ritmicamente bateu em seu clitóris e entrou nela.

— Você tem sido uma menina muito ruim e você precisa começar a ouvir de novo — alertou.

— Sim, eu quero ser boa. Eu quero ouvir.

— Então não goze até eu dizer.

— Mas eu estou tão perto. — Sua respiração estava ofegante, com rajadas de calor elétrico virou-se de seus quadris e na barriga e seios.

Ele beijou seu pescoço novamente. Sua outra mão massageava seus seios e lentamente puxou-os livre de seu sutiã. Agora seus mamilos cutucaram para o ar fresco. Red começou a chupa-los enquanto seu dedo trabalhava no seu espaço delicado.

As pernas de Nicole sacudiram como sempre fazia quando estava chegando perto do lançamento.

Seus seios eram tão tenros, tão sensíveis, e sua língua e os lábios estavam fazendo os mamilos úmidos e eretos.

— Eu não posso... Eu não posso segurar — gritou ela.

Red deslizou para baixo, beijando sua barriga, e depois mais abaixo passando por seu umbigo, para onde estava esperando, molhada e aberta para ele. Entre suas pernas, lambeu e chupou.

Seu clitóris estava tão inchado com o desejo que sua língua facilmente o encontrou, sacudindo-o uma e outra vez. Nicole gritou agora, as cordas em seu pescoço se destacaram.

— Por favor, diga-me que eu posso gozar — disse ela. Ela estava suando. — Por favor, Red. Por favor.

Mas ele não lhe daria permissão. Estava aproveitando sua tortura. Seus lábios sugando suas dobras, e então sua língua trabalhou seu caminho dentro. Agora as mãos de Red seguraram seus quadris e puxou seu corpo para mais perto dele enquanto continuava sua tortura requintada.

— Eu não posso parar — disse. Seu corpo estava atingindo seu auge por sua própria vontade. Sua entrada estava contraindo com precisão, pronto para liberar tudo. Ela nunca tinha estado tão molhada. Ou talvez sempre fosse molhada, não sabia mais.

Nicole estava perdendo-se

De repente, ele levando e levou-se fora de sua cueca.

— Finalmente — gritou ela, com alívio.

Ele riu.

— Coloque sua boca em mim — ele ordenou.

Felizmente, ela se levantou sobre os cotovelos enquanto ele pairava sobre ela de joelhos, com uma mão pressionada no chão para o equilíbrio. Ela tomou sua ereção completa em sua boca, segurando suas bolas em sua outra mão e chupou-lhe todo o caminho.

Red gemeu baixinho.

Nicole gostava de lhe dar esse prazer, sabendo o quanto ele a queria.

Sabendo que ele estava tendo dificuldade para resistir ao impulso de clímax agora, assim como ela teve um momento antes.

Sua língua girava em torno de seu eixo, e então ela puxou a cabeça para trás e chupou só a cabeça de seu pênis, o lábio aspirado firmemente.

Agora começou balançando para cima e para baixo, a boca mais rápida deslizando por toda a extensão, os sons de seus lábios e a umidade de sua saliva criando um som de sucção.

— Ok, desacelere — disse ele. — Devagar ou vou gozar.

Ela acelerou, não querendo ouvir. Ela estava com fome dele. Ela queria que viesse em sua boca.

E ele queria também. Ela quase o teve-quase o levou para um lugar onde tinha perdido o controle. E por alguma razão queria fazer isso, queria fazê-lo tão louco que esquecesse a sua necessidade de estar sempre no poder.

Ele estava tão perto. Podia sentir isso. Moveu-se mais rápido. Sua mão estava acariciando seu eixo ao mesmo tempo enquanto o chupava.

— Nicole...

E então ele saiu de sua boca. Ela olhou para ele com olhos feridos.

— Mas eu quero isso — lamentou.

— Vire — disse ele.

Ela o fez, mais uma vez fazendo beicinho. Ela precisava gozar tão mal, que ela podia gritar.

Red pegou a cabeça de seu pênis e colocou-a contra seu ânus e esfregou a ponta ao redor, enviando uma onda de prazer através dela. Seu corpo pressionado contra ela por trás, apertou-a para o chão com o peso nas costas.

Ele deslizou uma mão sob seus seios e outra contra sua vagina nua, acariciando-a agora, encontrando seu clitóris enquanto seu pênis deslizou entre as bochechas de seu bumbum.

Ela não era nada, mas molhada de sucos em toda parte.

— Você precisa ser quebrada — ele assobiou. — Você é muito selvagem.

— Eu faço. Eu preciso ser quebrada e fodida duro.

Ele deslizou dentro de sua bunda com um movimento rápido, surpreendendo-a. Ele bombeou para ela, acariciando sua vagina e acariciando seus mamilos enquanto sua boca sugou a parte de trás do seu pescoço, sua orelha.

Sentiu ir fundo dentro dela, e havia um pouco de dor e pressão. Ele só fez isso uma vez antes, na Alemanha, e desta vez tanto o prazer e a pressão foram intensificados.

Ele não estava sendo tão gentil, o que foi bom. Ela não queria que fosse gentil agora. Queria perder completamente a sua mente, e o jeito que se sentia.

— Você tem sido muito, muito ruim hoje e agora você vai ser fodida na sua bunda, Nicole. Você vai ser fodida e você vai gozar quando eu disser.

Seus quadris bateram contra suas nádegas.

Seu eixo esticou, atingindo mais profundo na sua bunda. Ao mesmo tempo, ela relaxou de alguma forma afrouxando os músculos, acolhendo a sua circunferência.

Surpreendentemente, o orgasmo que sentia construindo agora era quase demais para suportar. Não sabia como seu corpo iria reagir. A onda foi construindo e construindo e podia ver nos olhos de sua mente, elevando-se sobre tudo.

Uma enorme onda azul saindo do mar, elevando-se para cima e para cima e para cima...

— Goze agora — ele ordenou, e ela imediatamente fez, assim como um foguete.

Ele empurrou profundamente em sua cavidade, gemendo quando fez isso, pulsando dentro dela.

Mas a mão dele também foi esfregando seu clitóris e as pernas de Nicole espalhadas para fora como se tivesse recebido um choque elétrico.

Seu corpo inteiro estava rígido com a explosão de sua libertação e literalmente gritou. Gritou de novo e de novo como onda após onda bateu nela. Estava vindo uma vez após a outra.

Toda a energia foi gasta.

Red retirou-se, deixando-a pegajosa com seu sêmen. Estava molhada e cheia dele e seus próprios sucos. Seu corpo era um macarrão mole no chão.

Ele rolou para o lado e acariciou seu cabelo suavemente.

— Será que isso fez o truque?

Ela assentiu com a cabeça, incapaz de falar. Finalmente, depois de um longo minuto, ela disse:

— Obrigada.

— O prazer é meu. Literalmente.

— Eu precisava disso.

— Você vai ficar bem, Nicole — disse ele, ainda acariciando o cabelo dela.

— Eu espero que sim. — Por enquanto só estava feliz de ter lançado um pouco da energia reprimida que estava carregando há dias.

Sentiu um pouco de sua depressão como se tivesse levantado, mas também poderia dizer que estava esperando para descer em cima dela mais uma vez, as endorfinas e serotoninas tinham parado não eram mais picos.

Lentamente, Nicole sentou-se, com as pernas enroladas debaixo dela. Red estava sentado também.

— Isso foi inesperado — disse a ele com um pequeno sorriso.

— De um jeito bom?

Ela assentiu com a cabeça.

— Na melhor maneira.

— Eu não acho Chef Roland teria sido capaz de fazer isso.

— Definitivamente, não — ela riu.

## Capítulo 03

Red tinha alguns negócios a resolver em Hartford, então saiu por volta das nove da manhã.

— Eu estou procurando algum espaço de escritório para a nova empresa — disse a ela.

— Você não vai ter nenhum escritório em Nova York? — ela perguntou.

Ele deu de ombros.

— Nova York está fora do jogo. Hartford tem estilo, tem o seu caráter e, além disso, é muito mais barato alugar lá.

Nicole riu.

— Verdade.

— O que você vai fazer enquanto eu estiver fora? — questionou.

— Eu acho que Danielle vai passar por aqui em algumas horas.

— Com o seu novo marido?

— Deus não. Felizmente ela não pediu para trazê-lo. Eu não tenho certeza do que eu teria dito.

— Você teria lhe dito que Kane Wright pode pôr os pés em nossa propriedade quando o inferno congelar.

— Não tenho certeza de que iria cair muito bem.

Red pegou sua pasta e ajustou a gravata. Ele estava vestido em um terno Armani preto, gravata roxa, seu estilo de cabelo, bem barbeado. — Eu estou indo para o trabalho.

Ela o admirava.

— Você parece como eu me lembro de você do primeiro dia que nos conhecemos.

— Em outras palavras, eu olho totalmente quente.

Nicole revirou os olhos.

— Ego grande?

— Só um pouco. — Ele se inclinou para um beijo. — Diga a Danielle que eu disse oi.

— Eu vou.

Ele continuou andando.

— Lembre que ela ainda pode ter uma anulação se quiser uma.

— Red!

— Eu só estou dizendo... — sua voz desapareceu e depois a porta abriu e fechou quando ele saiu de casa.

Nicole limpou um pouco a cozinha para a chegada de Danielle. Foi bom lavar alguns pratos, coisas normais de pessoas normais.

Ela já tomou banho, mas agora colocou um par de calças confortáveis, sandálias e uma camisa de manga solta. Ela fez o cabelo e aplicou um pouco de maquiagem. Pela primeira vez desde o aborto sentiu-se quase humana.

Ainda assim, havia o poço em seu estômago, o profundo sentimento de perda. Não achava que iria embora tão cedo.

Danielle chegou a casa em uma limusine.

Ela saiu do carro, sorrindo, vestindo um vestido de verão e um daqueles Chapéus velhos, que mulheres ricas usavam, para caminhar em cidades de veraneio.

— Olá menina — ela gritou, quando Nicole saiu da casa para encontra-la.

Instantaneamente, Nicole sentiu-se incomodada como descaradamente Danielle estava feliz. Em seguida, lembrou-se que Danielle não sabia sobre o aborto.

— Ei, Danielle. — Nicole abraçou a amiga, sentindo-se como se não a tinha visto em anos, apesar de ter sido apenas dias.

Danielle olhou para ela.

— Você está magra e pálida. Você está fazendo dieta novamente ou algo assim?

Nicole sacudiu a cabeça, desviando o olhar.

— Não. Só um pouco cansada, eu acho.

— Portanto, este é o lugar! — Danielle disse, colocando as mãos nos quadris olhando no lado de fora da casa e os jardins.

— Sim, é isso. — Nicole já se sentia cansada novamente. Drenada. Realmente estava ansiosa para passar o tempo com uma amiga que não sabia que tinha ido ao inferno e voltado estes últimos dias.

Mas agora que Danielle estava realmente aqui, era diferente. Nicole ainda estava muito crua, muito ferida para apenas ter papo de mulher normal e cabeça oca sobre como alguma abelha rainha a maneira que Danielle estava fazendo.

— Deus, Nicole, este lugar é incrível. — Danielle tirou o chapéu enorme e começou a entrar na casa sem pedir. — Eu não posso esperar para ver o resto. É quase tão grande como a minha casa.

— Você quer dizer casa de Kane? — Nicole disse.

Danielle voltou-se e deu-lhe um olhar estranho.

— Não. Estamos casados agora. É a minha casa, tanto quanto é sua.

— Oh, sim. É claro. — Nicole seguiu para dentro.

— O hall de entrada é adorável — disse Danielle. Nicole percebeu como ela ainda estava bronzeada. Sua pele parecia brilhante e fresca e jovem. Em

comparação com ela, Nicole parecia uma velha. Pele pálida e seca, com olheiras sob seus olhos e uma ferida em seu coração dolorido.

— Deixe-me dar-lhe um tour — disse Nicole com o elogio falso.

Enquanto caminhavam, Danielle deu corrida de comentários sobre as coisas que ela gostava e as coisas que ela não gostava, havia abundância de ambos. Ela gostou dos andares, mas não as cortinas da sala de estar. Ela gostou da mesa na sala de jantar, mas pensou que deveria ter uma cor diferente nas paredes. Danielle pensou que a sala de imprensa era um pouco pequena, a da mansão que dividia com Kane foi provavelmente o dobro do tamanho.

Mas ela absolutamente amou a cozinha.

— Eu vou tirar uma foto e dizer Kane para termos a nossa parecendo exatamente como esta — disse ela, puxando seu telefone para tirar uma foto.

— Hmmmm... Eu não acho que você deveria — disse Nicole. — Eu não acho que Red gostaria que você estivesse tirando fotos de nossa casa para mostrar a Kane.

Danielle olhou para ela.

— Você está falando sério?

— Vamos lá, deixe-me mostrar-lhe a varanda — disse Nicole, tentando mudar de assunto.

Quando saiu para a varanda, Danielle concordou, mas não pareceu muito impressionada.

— Eu gostaria de uma melhor visão da lagoa, pessoalmente.

— Oh.

— Eu teria que derrubar toda a linha de árvores que está bloqueando isso.

— Você teria matado todas as árvores?

— Eles estão matando o seu ponto de vista. De qualquer forma, algo está sendo morto.

As palavras duras de Danielle fez Nicole achar a perda. Algo tinha sido morto tudo bem. Seu bebê estava morto. Seus sonhos haviam sido esmagados e a pobre alma nunca ia ter a oportunidade de viver e crescer e ser amado por seus pais.

— Essas árvores têm todo o direito de existir, e eu acho que elas são lindas — disse Nicole, com emoção feroz súbita em sua voz.

— Tudo bem, tudo bem. Calma Nic. Eu estava apenas dizendo que particularmente, eu prefiro a vista além das árvores.

— Eu entendo. — Nicole sentou-se e cruzou os braços e olhou para as colinas. Ela pensou que a visão estava boa.

Danielle levantou-se e olhou para ela.

— Tudo bem, algo está acontecendo.

— O que você quer dizer?

— Você sabe exatamente o que quero dizer — disse Danielle. — O que diabos está errado com você?

— Eu não sei — Nicole mentiu. — Talvez você seja a pessoa que está agindo de forma estranha.

— Eu? Como assim?

— Você não pode estar falando sério — Nicole disse a ela, sorrindo. — Basta olhar como você está vestida, para começar. E vir aqui em uma limusine?

— Kane queria que eu a usasse. O motorista sabia como chegar até aqui. O que eu deveria fazer pegar um táxi cigano para satisfazê-la?

Nicole encolheu os ombros.

— Você é a única que mudou. Você é como se de repente fosse da alta sociedade.

— É chamado de ser feliz. Você deveria tentar isso algum dia.

Nicole não tinha muito a dizer sobre isso.

— Desculpe-me, eu bati em você.

Danielle sentou-se ao lado dela.

— Eu acho que eu sei o que é isso tudo.

— Ok, me diga o que você pensa.

— Eu acho que isso é sobre Kane batendo Red em algum negócio bobo e agora você está sentindo-se protetora.

Nicole não podia deixar de rir com isso. A última coisa que estava pensando recentemente foi Kane tomando negócio de Red. Depois de tudo, eles ainda tinham muito dinheiro e Red foi rejuvenescido com sua nova empresa. Mas ela não disse nada disso.

Ela apenas levantou a cabeça.

— É isso que Kane lhe disse? Que ele bateu Red?

Danielle estendeu as mãos.

— Eu não quero ficar no meio disso. Quer dizer, eu amo Kane, independentemente das coisas mortais que ele faz. E honestamente, ele quer ser um homem melhor, Nicole. Você deveria ter ouvido algumas das coisas que ele me disse quando estávamos juntos nas Ilhas Cayman.

— Eu tenho certeza que ele foi adorável. Ele é um cara encantador.

— Não me venha com essa. Você acha que ele é a escória da terra, e assim fazia eu. Mas, então, ele me mostrou quem realmente é. E debaixo de toda a masculinidade suave, é apenas um sujeito regular com as mesmas esperanças e medos como qualquer outra pessoa.

Masculinidade suave? Nicole pensou, reprimindo uma risadinha. Kane Wright era tão suavemente masculino como um tubarão-martelo. E pelo menos o tubarão poderia ter a decência de lhe mostrar os dentes antes que te morder no meio.

— Danielle, eu juro que estou chateada, não porque você e Kane Wright estão juntos e que você está feliz. Red e Kane podem não ser os melhores amigos, e talvez Red esteja ardendo com o que aconteceu com Jameson Internacional. Mas eu, pessoalmente, não tenho dado um pensamento a isso nos últimos dias.

Danielle ouviu-a e assentiu.

— Bem, bom. Eu só... Eu realmente me importo com você, Nic. Você é uma das minhas melhores amigas e você é a única que sabe o que é gostar de estar neste tipo de situação.

— Que tipo de situação? — Nicole perguntou. Um bando de pássaros de repente explodiu perto de um grupo de árvores. Observando-os subir para o céu e levar para longe, pensou em seu filho que nunca nasceu e seu coração torceu em seu peito. Talvez o espírito de seu filho estivesse voando com eles, completamente livre e solto.

Danielle seguiu o olhar de Nicole.

— Você sabe a situação que estamos, de casar com um homem muito rico. Todas as travessuras, o drama, lidar com colegas de trabalho, amigos e ex-amantes e familiares. Todo o sentimento de ameaça por seu novo lugar na sua vida.

Nicole acenou com a cabeça, pensando na mãe vingativa de Red.

— Eu sei sobre essas coisas.

— Não é fácil lidar com essas pessoas.

— E todo mundo acha que você está atrás do dinheiro dele — Danielle se queixou. Ela agarrou seu chapéu tão firmemente em suas mãos que Nicole pensou que ela poderia rasgá-lo em pedaços. — Mesmo que ele suspeite que você possa estar como ele pelo pagamento rápido. E então você tem todo o constrangimento da negociação do acordo pré-nupcial.

Nicole não respondeu a isso. Ela lambeu os lábios e desviou o olhar.

— Quer dizer, Red não falou com você sobre um acordo pré-nupcial ainda?

— Danielle disse, quando Nicole não disse nada.

— Não, não realmente.

— O que você quer dizer? Você não vai casar-se em breve? Vocês dois sequer discutiram a parte financeira da coisa toda?

Nicole encolheu os ombros.

— Quer dizer, mais ou menos.

— Bem, você precisa classificar. Ele vai querer um acordo pré-nupcial, Nic. Todos eles fazem. Então, não fique toda irritada com ele.

— Danielle, ele não quer um.

Danielle olhou para ela por um longo tempo.

— Você tem certeza disso? Ele disse isso?

— Ele disse que nós dividimos tudo meio a meio.

Ela bufou.

— Bem, não há muito para compartilhar agora, não é?

Nicole olhos se estreitaram.

— Isso é uma coisa de merda para dizer.

— Eu sinto muito, você está certa. Isso foi realmente uma coisa de merda para dizer. — Danielle se levantou, ainda segurando seu chapéu para a cara vida. — A coisa é, realmente me incomodou quando Kane trouxe o contrato. O acordo pré-nupcial. Magoou meus sentimentos.

— Eu entendo que sim. É claro. — Nicole tentou esconder o sentimento de pequeno triunfo que Danielle e Kane não tiveram o mesmo tipo de confiança que ela e Red compartilhavam. A maneira que Danielle foi pulando, exibindo seu novo status social, era difícil simpatizar com sua situação. Mas Nicole não quis tripudiar sobre algo tão banal. — Você disse a Kane como fez você se sentir?

— É claro — disse Danielle, andando através da varanda. — E ele me explicou que o contrato era apenas precaução e destina-se a proteger a nós dois. Além disso, não é como se eu não ganhasse nada, se tivermos um divórcio. — Ela parou e olhou para Nicole. — Eu devo soar tão superficial agora.

— Nem um pouco.

Danielle corou.

— Eu simplesmente odeio sentir que sou uma daquelas esposas de celebridades estúpidas que é abandonada depois de dois ou três anos e depois começam as injeções de Botox e aulas de tênis para o resto de sua vida.

— Você nunca seria esse tipo de mulher.

— Mas o acordo pré-nupcial me fez sentir como esse tipo de mulher. Continuei lendo isso e pensando em como deveria ter havido mais para mim lá. Eu odiava como gananciosa que me fez sentir pensar sobre o nosso relacionamento desse jeito. — Sua expressão era realmente triste agora. — E lá estava eu, assumindo que você e Red tinha a mesma disposição como nós e agora eu me sinto como uma idiota completa.

— Danielle, não seja boba. Nada do que você está dizendo é tolo.

— Bem, Red deve realmente amar você, se ele não está se protegendo de todo.

— Não tem nada a ver com amor.

— Então, ele deve confiar em você.

Nicole pensou sobre isso.

— Ele confia em mim. Mas só porque Kane teve de assinar um acordo pré-nupcial não significa que confia menos em você.

— Não faz isso, não?

Nicole não sabia o que dizer. Danielle se virou e olhou para a propriedade.

— Você sabe o que? Essas árvores são realmente lindas do jeito que elas estão. Eu não mudaria uma coisa, se eu fosse você.

## Capítulo 04

Nicole e Danielle decidiram fazer um piquenique para o almoço. Elas reuniram queijo e biscoitos, frutas e uma garrafa de vinho e colocaram tudo em um refrigerador. Elas pegaram um cobertor e saíram do recinto e só começaram a passear, a fim de encontrar qualquer lugar certo de sentar-se e fazer o seu piquenique.

O céu estava claro e azul, com algumas poucas nuvens passageiras, mas ainda havia uma brisa agradável que refrescava você se o sol estivesse muito quente.

Finalmente, elas se estabeleceram por uma vaga em uma seção montanhosa de terra que lhes deu uma visão de 360° da propriedade. Danielle espalhou o cobertor para fora e tirou os sapatos, enquanto Nicole abriu o refrigerador e tirou o queijo e biscoitos e derramou vinho em dois copos de plástico.

Entregou um copo a Danielle e depois se sentou ao lado no cobertor e tomou um gole de bebida por um momento. Ambas colocaram algumas uvas na boca e sorriram para a outra.

— Como isso é louco? — Danielle riu, depois de um momento. — Nós duas casadas com bilionários, bebendo vinho e relaxando nos hectares de terra ao redor de sua mansão. Apenas alguns meses atrás estávamos lutando para encontrar empregos para alugar nosso apartamento no Brooklyn. Que sorte nós temos?

Nicole tentou sorrir. Ela não se sentia com sorte agora. Ao mesmo tempo, estava agradecida pela amizade de Danielle e do fato de que sua amiga estava passando por um processo semelhante de adaptação a vida de um homem poderoso e todas as complicações que dela decorre.

— O que você mais ama em Kane? — Nicole perguntou do nada.

Danielle inclinou a cabeça.

— Eu acho que, eu amo o jeito que ele olha para o mundo. Ele não tem medo de nada.

Nicole sorriu e tomou um longo gole de vinho.

Danielle inclinou a taça de volta para Nicole.

— E você?

— Eu o quê?

— O que você mais ama no seu homem? — Perguntou ela, voltando seu olhar para o céu.

— Eu amo o jeito que ele olha para mim — disse Nicole. Ela sentiu seu rosto corar de vergonha a tal avaliação honesta.

Danielle voltou para ela.

— Isso é incrível. Agora eu quero mudar a minha resposta.

— Sua resposta foi linda.

— Não. Eu disse que eu amo que Kane não tem medo de nada. Mas eu não disse nada sobre nós, você sabe? — Ela balançou a cabeça. — Talvez esteja faltando alguma coisa.

— Danielle, não. Vocês são incríveis e você está tão feliz. Você não deve se comparar a ninguém. Red e eu somos apenas duas pessoas e nós tivemos muitos altos e baixos, como você bem sabe.

Danielle concordou com o fato.

— Mas — ela disse, pegando outra uva e estourando-a em sua boca — Você parece ter passado todo o drama. Você parece que realmente encontrou seu ritmo.

— Eu acho que nós temos. Isso não significa que não temos nossos problemas.

Danielle balançou a cabeça como se compreendesse completamente.

— E sobre o casamento? — disse finalmente. — Às vezes eu desejo que Kane e eu tivéssemos feito uma grande produção, em vez de se casar com apenas nós dois na ilha. Você está super animada?

— Eu não sei. Eu comecei a questionar se eu quero uma grande produção. Talvez algo muito, muito pequeno. Eu até pensei em fugir. Só eu e Red juntos, mais ninguém por perto para se preocupar.

— Eu espero que você não faça isso — disse Danielle. — Eu realmente quero estar lá para a sua cerimônia. Significaria muito para mim.

— Sim. — Nicole suspirou. — Eu só não sei se tenho energia para planejar algo assim e lidar com todo o stress envolvido.

— O que você precisa é de um planejador de casamentos.

O que eu preciso é ter meu filho comigo, crescendo dentro de mim ainda.

— Sim, talvez um planejador de casamentos — respondeu Nicole com indiferença.

Danielle começou a sorrir.

— Ei vocês ainda vão convidar Kane e eu para o casamento, certo? Red não manterá Kane de assistir?

— É claro que nós convidaremos vocês dois.

— Eu gostaria que pudéssemos juntar Red e Kane para sair em circunstâncias diferentes — ela disse. — Eu só sei que os dois poderiam ser amigos. Quer dizer, Kane realmente gosta de Red.

Nicole não sabia o que dizer sobre isso. Pensou que é altamente improvável que Red considerasse seriamente confiar em Kane Wright suficiente para ser amigo. Na verdade, eles ainda não tinham discutido sobre convidar Kane para

casamento, então ela já estava saindo em um membro dizendo a Danielle que o marido pudesse mesmo vir.

— Vamos ver como vai ser. Não podemos obrigá-los a ter datas de jogo como se fossem um casal de jardim de infância.

— Falando de jardim de infância — disse Danielle, obtendo um grande sorriso no rosto. — Eu estava conversando com Kane sobre crianças, e ele me disse que pode querer eles algum dia.

Nicole teve uma sensação estranha no estômago, como se tivesse acabado de ser expulso. Por um breve segundo, ela tinha esquecido a sua perda. E agora, com este comentário de sua amiga, tudo veio à tona como um pesadelo horrível.

Ela forçou um sorriso ao rosto de alguma forma.

— Como você se sente sobre isso? — Ela perguntou.

— É claro que eu quero ter filhos. Quer dizer, eu não tenho certeza de quando. — Danielle torceu uma de suas tranças em torno de um dedo, ainda sorrindo. — Eu só imaginava-nos juntos, uma pequena família feliz. E então imagino todas as coisas que não tive, e dando ao nosso menino ou menina — acrescentou ela apressadamente.

Nicole acenou com a boca seca e olhos que estavam prontos a se encher de lágrimas. Ela desviou o olhar e tomou um grande gole ou dois de vinho. Tornou a encher o copo.

— Parece ótimo, Danielle. Sério.

— Eu não achei que Kane iria querer filhos. Algo sobre ele grita vida de solteiro, não é?

— Eu não o conheço muito bem.

Houve um silêncio um tanto constrangedor. E então, Danielle fez a pergunta que Nicole não poderia tomar logo em seguida.

— E sobre você e Red? Você já falou sobre as crianças?

Nicole começou a chorar. Novamente.

— Ei! Eu disse alguma coisa errada, Nic? — ela gritou, aproximando-se e colocando a mão no ombro de Nicole. — O que é isso? O que há de errado?

O corpo de Nicole todo tremia, foi sacudida por soluços. E então foi como se uma parte dela estava de pé de lado e vendo o fiasco, vendo o quão ridículo toda esta cena era. Então, começou a rir. E isso a fazia parecer ainda mais louca.

Danielle foi mistificada.

— Eu sinto muito, tudo o que eu fiz. Nicole me diga o que está acontecendo. Eu estou... Você está me enlouquecendo!

Nicole tentou falar entre rindo e chorando.

— Não é culpa sua — ela finalmente foi capaz de dizer.

— Com certeza parece que a culpa é minha. Você está bem? Você quer voltar para a casa?

Nicole sacudiu a cabeça.

— Não. — Ela estava recuperando o fôlego agora. A tempestade de choro havia começado a passar.

— Não, você não está bem, ou não, você não quer voltar para a casa?

— Ambos.

— O que há de errado? É algo a ver com o Red? É sobre Kane vindo para o casamento? Eu posso dizer-lhe que não, Nicole. Se ele realmente enlouquece vocês muito...

Nicole começou a rir de novo, enxugando as lágrimas de seus olhos.

— Não é sobre Kane em tudo. — Ela fungou. — Eu gostaria que isso fosse tudo o que era. Algo tão bobo como um convite de casamento.

A expressão de Danielle tornou-se grave.

— Você não está... Doente ou algo assim, não é?

— Não. Não é assim.

— Vamos lá. Eu disse a você sobre meu dramático acordo pré-nupcial, o mínimo que você pode fazer é me dizer o que está acontecendo que você está tão chateada.

Nicole inspirou.

— Eu...eu estava grávida e eu tive um aborto espontâneo.

Danielle apenas olhou para ela.

— Oh, Nicole. Eu não tinha ideia.

— Eu queria mantê-lo quieto por um tempo, obviamente. Foi no início da gravidez.

— E Red sabia?

Nicole acenou com a cabeça. Sentiu seus olhos enchem-se pela milionésima vez. Ela enxugou as lágrimas com a manga.

— Ele sabia e queria o bebê. Nós estávamos tão animados.

Danielle sentou-se.

— Nicole, eu sinto muito pela sua perda. Posso te dar um abraço?

— Claro.

As duas amigas se abraçaram, e Nicole percebeu que isso realmente ajudou um pouco.

Ainda sentia o vazio e a tristeza e tudo isso, mas ter alguém genuinamente simpatizado com ela, alguém além de Red, fez a diferença.

Elas ficaram em silêncio por um longo tempo e comeram e beberam vinho. Não era um silêncio desconfortável embora.

— Estou muito feliz que você me disse — disse Danielle. — Você sabe, eu estou muito orgulhosa de te chamar de minha amiga e eu quero estar aqui para você, se você precisar de mim.

— Obrigada — disse Nicole. — Você é uma amiga incrível para mim. E eu quero ser uma melhor amiga para você também. Eu sei que eu sempre digo isso...

Danielle riu.

— Você faz! É verdade. Mas eu não preciso de você para alguma coisa diferente, Nic. Você é muito dura consigo mesmo.

— Eu quero que nós quatro sejamos próximos — disse Nicole. — Você está certa de que é ridículo para o Red e Kane estar no pescoço uns dos outros por causa de negócios. Não é como se Kane tentou ter assassinado Red ou algo assim. Eles são dois caras ricos que tinham empresas concorrentes e por isso é um pouco difícil.

— Exatamente — disse Danielle, animada agora. — Isso me lembra de dois jogadores estrelas de beisebol em equipes diferentes. Eles têm uma rivalidade, mas eles ainda podem ser amigos fora da temporada, certo?

— Certo — disse Nicole. — Eu não tenho certeza de que Red vê dessa forma, mas eu vou trabalhar com ele.

— Falando de Red — Danielle disse, — Eu acho que ele está em casa. — Ela apontou para a estrada particular, que era visível à distância.

Nicole olhou e viu que ele estava realmente dirigindo de volta para a casa.

— Eu acho que é a minha dica — suspirou.

— Você é muito corajosa — disse Danielle.

— Não, eu não sou — respondeu Nicole. — Esse é o problema.

Elas reuniram suas coisas e partiram para casa. Foi apenas poucos minutos a pé e nenhuma delas disse muito. Foi o suficiente ficar juntas e Nicole saber que Danielle entendeu o que ela estava passando e não tinha tentado convencê-la ficar triste com isso.

Quando chegaram a casa, Red já estava dentro. Elas o encontraram no hall de entrada, em pé e olhando para o seu telefone. Quando ele viu Nicole, seu rosto se iluminou com um sorriso enorme.

— Venha aqui — disse ele, e pegou-a em seus braços, abraçando-a com força e beijando-a na cabeça. — Como você está se sentindo? — Ele disse suavemente.

— Bem — disse ela, dando-lhe um sorriso para que ele soubesse que quis dizer isso.

— Ei Danielle — disse ele, acenando para Danielle, que ficou sem jeito na entrada do foyer.

— Oi — disse ela, dando uma pequena onda.

Red olhou para o cobertor e refrigerador.

— O que há com o material? Vocês duas vão acampar?

— Piquenique — disse Nicole. — Tivemos um pouco de vinho muito necessário e discutimos o fato de que é bobagem para você e Kane se odiarem tanto.

Red deu-lhe um olhar.

— Você teve muito vinho, talvez.

— Todos nós devemos ficar juntos. Eu prometi a Danielle.

A mandíbula de Red se apertou.

— Você é o tipo de me colocar no lugar aqui.

— Na verdade, não é realmente um grande negócio — disse Danielle. — Então não se sinta colocado no local. Nicole e eu estávamos tendo uma conversa de garotas, você sabe como é.

— Não realmente — Red respondeu.

— Bem, às vezes as meninas podem ficar falantes e bobas, especialmente quando o vinho está envolvido.

Red assentiu.

— Então, eu realmente queria mostrar a Nicole o novo escritório que encontrei em Hartford. Você está convidada a vir conosco, Danielle.

Nicole olhou para ele.

— Você encontrou alguma coisa?

Ele sorriu.

— E é perfeito. Eu realmente quero assinar um contrato o mais rápido possível, mas preciso mostrar primeiro a minha parceira.

— Espere, vocês são parceiros de negócios agora? — Disse Danielle.

— Eu não conversei com ela sobre a nova empresa — Nicole respondeu calmamente. Ficou surpresa que Red discutir abertamente na frente da Danielle, sabendo que poderia contar Kane.

Mas parecia totalmente despreocupado quanto a isso.

— Nós vamos começar um negócio — ele disse, — e eu preciso da aprovação de Nicole por cada passo que damos. — Ele agarrou a mão de Nicole e apertou. — É por isso que eu realmente quero arrastá-la para este edifício. Eu sei que vai adorar.

— Eu não sei se estou propensa a isso agora — disse Nicole. Já estava sentindo um ligeiro revés de seu zumbido de vinho.

— Eu deveria ir, de qualquer maneira — Danielle disse. — Meu motorista está esperando e disse a Kane que estaria de volta para o jantar.

— Tem certeza? — Red perguntou. — Você é bem-vinda para ficar com a gente.

— Eu tenho certeza. — Danielle veio e deu outro abraço em Nicole. — Foi ótimo vê-la e recuperar o atraso — disse ela suavemente. — Me chame a qualquer hora.

— É claro — Nicole disse a ela. — E obrigada por sempre estar lá.

Danielle concordou e deu adeus a Red, depois que ela saiu. Eles ficaram na porta da frente e observaram-na entrar em sua limusine.

— Você teve um bom tempo? — Red perguntou, colocando a mão nas costas de Nicole e esfregando suavemente.

— Sim, na verdade. Eu fui muito emocional.

Ele se virou e olhou-a.

— Você tem todo o direito de ser emocional.

Assentiu com a cabeça, querendo chorar mais uma vez. Mas desta vez não foi capaz de chorar, por uma vez. Talvez fosse o progresso.

— Você realmente quer me mostrar o novo espaço?

— Eu realmente quero. — disse ele.

— Ok, então. Eu estou dentro.

Eles deixaram a casa imediatamente e entraram no carro de Red, disparando para baixo a maneira particular como o sol começou a mergulhar no céu.

Red perguntou a ela sobre Danielle e Nicole contou a ele sobre o acordo pré-nupcial e como Danielle sentiu-se estranha sobre isso.

— A maioria das pessoas muito ricas devem ter um acordo desses quando se casam — disse.

— Ela ficou muito triste quando eu lhe disse que você nunca me pediu para assinar qualquer coisa.

Red apenas deu de ombros.

— Talvez eu seja um romântico incurável, mas eu não tenho nenhuma vontade de me proteger financeiramente quando se trata de você. Eu nunca quero perder você, mas, se de alguma forma eu for burro o suficiente para estragar tudo, então eu quero que você tenha o que você precisa e mais um pouco.

Nicole olhou para ele.

— Bem, é claro que você está dizendo isso agora. A maioria das pessoas não se sentem tão caridosas no momento em que está se divorciando.

— De qualquer forma, é um tema bobo porque você e eu nunca vamos por esse caminho, Nicole. Você está presa comigo agora.

— Eu amo que eu estou presa com você — ela disse, e então olhou para um sinal de passagem.

— O que eu não tenho certeza, é ficar presa no carro agora. Eu não vejo nenhum sinal de Hartford.

— Não é exatamente em Hartford — Red respondeu.

— Eu pensei que é onde você passou a procurar.

— Sim, foi. Mas eu meio que tropecei em um lugar ainda mais perfeito. Você vai ver. — Ele deu-lhe um sorriso enigmático.

Eles mantiveram a condução e o sol continuou sua descida no céu. Logo, o horizonte estava virando uma sombra maravilhosa de rosa.

Nicole não podia ajudar, mas achava que apreciaria mais este momento se ela pudesse tocar sua barriga e saber que seu filho estava lá, crescendo dentro dela.

E então estavam ficando fora da estrada e Red foi se recuperando, Nicole poderia dizer que estavam muito perto de onde planejava levá-la.

Quando desceram uma rua estreita, percebeu que estavam indo para o oceano. Podia ver a água brevemente quando passaram por uma colina, e depois desapareceu novamente atrás das casas enquanto dirigiam ladeira abaixo novamente.

— Red, onde diabos você está me levando? — perguntou. — Há, de verdade, um edifício de escritórios aqui?

— Basta ter paciência — disse a ela.

Não muito tempo depois, estacionaram em frente à praia em um monte quase vazio. A rua inteira ao lado da praia estava tranquila, embora os carros passassem na ocasião.

Red começou a sair do carro.

— É isso? — ela perguntou, incrédula.

— Vamos lá, sem tantas perguntas — ele riu.

Os dois saíram e Red veio ao seu lado, jogando o braço sobre os ombros e apertando-a perto de seu corpo quente.

— É lindo aqui — admirava. A brisa da água era requintada, e o pôr do sol foi iluminando o céu com tons brilhantes de roxo e rosa. Nicole sentiu lágrimas em seus olhos por nenhuma razão particular.

— Eu quero que você atravessasse a rua, tire as sandálias, e vá esperar por mim perto d'água — disse ele. — Tudo bem?

Virou-se e olhou-o nos olhos.

— Red Jameson. Diga-me o que diabos está acontecendo imediatamente.

Apenas sorriu novamente.

— Tudo será revelado.

— Tudo bem. — fingindo estar irritada, mas por dentro estava realmente gostando disso. Era uma boa diversão e queria ver o que estava planejando. Talvez queria jantar na praia ou algo divertido.

Então, Nicole tirou suas sandálias e atravessou a rua para a praia, o caminho era pequeno, a rua uma ponte e a praia em si. Uma vez que sentia a areia entre os dedos dos pés, sabia o que Red tinha de alguma forma obtido o lugar certo para trazê-la esta tarde.

Respirou fundo, olhando para o oceano, quando as ondas rolaram na praia. A água estava bastante calma, e Nicole estava na borda e deixou o vai e vem das ondas levar a água ao seus pés. Estava fria e arrepios passaram por sua espinha.

Abraçou-se, sorrindo e pensando sobre o quão certo tudo isso era - o oceano, o céu a expansividade deste lugar.

De alguma forma, aqui, sabia que eles não estavam sozinhos. Sabia que alguma coisa aqui estava cuidando deles.

Nicole não era religiosa, seus pais tinham sido fiéis casuais na melhor das hipóteses, e nada de sua educação religiosa tinha enraizado o bastante. Mas, neste momento, ela poderia sentir algum tipo de presença aqui, nesta praia, com ela.

— Oi — Red falou atrás dela.

Nicole virou-se e viu que ele estava segurando duas lanternas de papel grandes em cada mão. Ambos eram na cor laranja brilhante, e bastante grande.

— Para o que são elas? — perguntou, mas já uma sensação enorme estava florescendo em seu peito. Sentiu com medo, mas animada de uma vez.

Olhos Red estavam de repente molhados. Ele engoliu em seco e viu que estava tendo um pouco de dificuldade obtendo as palavras. Nicole nunca o tinha visto assim antes.

— Eu não fui procurar por escritórios hoje. Bem, eu fiz, mas eu não podia continuar. Eu senti que tinha que fazer alguma coisa, eu estava praticamente pulando para fora da minha pele. — Sua voz era rouca e áspera com emoção.

Balançou a cabeça e enxugou os olhos.

— Você encontrou este lugar em vez disso?

— Eu pensei que nós poderíamos ter uma cerimônia para o nosso bebê — ele sussurrou. — Eu preciso de alguma coisa e eu pensei que talvez você também.

— É. Eu também. — sorriu. Pensou olhando para ele agora, nunca o amou mais do que nesse exato momento. Estava tão vulnerável, mas também, talvez, o mais forte que ele já tinha sido. Seus olhos escuros estavam cheios de tristeza e carinho e ela se sentiu completamente ligada a ele.

— Aqui — ele disse, colocando as lanternas na areia da praia e de joelhos.  
— Eu tenho algumas velas. Quando acender, a vela aquece o ar no interior do farol.

— Como um balão de ar quente — disse Nicole.

— Exatamente. — sorriu para ela.

Caminhou até onde ele estava ajoelhado e ajoelhou-se ao lado.

— Eles são lindos — disse a ele.

— Assim como o espírito do nosso bebê — ele conseguiu sufocar.

Red entregou-lhe um isqueiro e uma pequena vela, que acendeu. Então, fez o mesmo, e depois ajudou a fixar a vela dentro de sua lâmpada. Ele colocou a vela em sua própria lâmpada e depois cada um se levantou e estendeu as lanternas brilhantes amarelas, esperando.

— Você quer dizer algo, Nicole — questionou. — Antes de enviá-las?

Suspirou.

— Eu não quero chorar de novo.

— Não há problema em chorar. Somos só eu e você aqui.

— Eu só quero agradecer por ser o homem mais incrível que já conheci, e por fazer isso por nós. E quero dizer que nós nunca vamos esquecer o nosso pequeno bebê que nunca teve a chance de viver. Mas queria dizer... — ela não pôde terminar.

— Você vai estar sempre em nossos corações — Red terminou para ela.

E então eles lançaram suas lanternas no ar. Observá-los flutuar no céu, Nicole de repente sentiu o peso levantar dela. Talvez fosse apenas uma cerimônia boba, de alguma forma, mas facilitou sua mente.

Sabia que, apesar de ir em frente a partir disso, não esqueceriam de que não tinham tido uma criança, uma criança que havia sido concebido pelos dois, que nunca teria a chance de experimentar a vida que merecia. Não importa que o

nascituro tenha sido tão pequeno e novo que mal tinha registrado no momento ultrassom, para Nicole, tudo o que sabia era que bebê existiu, tinha sido um milagre e nunca quis fingir que não tinha acontecido.

Então, os dois estavam de mãos dadas e viram as lanternas subindo e subindo e subindo, até que foram engolidas pelo céu azul profundo.

E então ficaram e assistiram o pôr do sol, e o céu estava em chamas com a cor.

## Capítulo 05

No dia seguinte, Nicole informou Red, que de fato, queria ter um casamento "tradicional".

— Isso é o que eu imaginei — disse ele, enquanto caminhavam pelo chão vazio de um prédio de escritórios no centro de Hartford.

O corretor de imóveis os tinha deixados e lhes disse apenas para ter um olhar enquanto esperava na porta. Red não gostava de corretores insistentes e deixou claro que não quer ser seguido enquanto avaliava o espaço.

— Você está bem com isso? — Nicole perguntou. — Com ter um casamento normal?

— O que você define como normal? — Disse ele, voltando-se para a janela que dava para o tráfego à tarde. — Quantas pessoas você quer convidar?

— Eu não sei. Talvez cinquenta pessoas?

Red riu.

— Eu odeio quebrá-lo para você, mas isso não é um casamento normal. Isso é pequeno.

— Bem, desculpe-me — disse. Virou-se e olhou para o teto. — São manchas de água lá em cima?

Red olhou para cima.

— Sim.

— Este lugar não é muito imponente, é meio triste.

— Nós não estamos indo para imponente mais. Eu quero um ambiente de escritório, que diz o grau de trabalho, determinação. Você já viu Rocky III?

— Não. Eu odeio filmes violentos.

— É muito ruim. Eu poderia ter usado esse filme para ilustrar mais claramente como Rocky se tornou campeão do mundo, então ele teve que voltar às suas raízes corajosas para recuperar seu olho de tigre.

— Parece muito legal — disse ela secamente.

— Meu ponto é, eu acho que o que aconteceu com Jameson Internacional é que eu fui complacente com todo o meu sucesso, eu comecei suave. Então eu não quero começar outra empresa com um ponto fraco. Eu quero ser o pequeno cara que soca o cara grande no nariz.

Nicole sacudiu a cabeça.

— Voltando para o casamento. Você está bem com o que eu disse?

Pegou sua mão e olhou-a nos olhos.

— Cinquenta pessoas soa como uma quantidade perfeita.

— E eu provavelmente vou querer ter a recepção em um lugar agradável, por isso pode sair caro.

— Eu não acho que planejar um casamento para cinquenta pessoas seria considerado caro.

— Então eu não estou em um orçamento?

Ele deu de ombros ligeiramente.

— Eu realmente não vejo o ponto. Basta fazer o que você acha que é certo, eu confio em você completamente.

— Ok, então — disse, rindo um pouco de como era fácil.

Eles continuaram andando pelo escritório e quando circulou de volta ao redor para o corretor de imóveis, Red disse:

— É perfeito.



Na semana seguinte, voou em um turbilhão de atividade. Red estava começando a contratar funcionários para a nova operação. Não muitos, apenas uma equipe mínima de pessoas para formar uma equipe forte.

Nicole foi obrigada a estar lá a cada passo do caminho, principalmente porque Red gostava de discutir cada menor detalhe com ela. Ainda não tinha certeza exatamente de qual era o seu papel, então uma manhã apertou sobre ele no carro enquanto estavam indo para o escritório.

— Então, o que exatamente eu faço nessa nova empresa?

— Eu estava pensando em chamá-lo A Agência Red.

— Eu gosto disso. Mas o que eu faço na agência Red?

— Eu não tenho certeza se o nome soa muito feminino, no entanto. Como estamos no negócio de fabricação de batom ou algo assim.

— Por favor, me responda?

Ele olhou para ela.

— Por que é tão importante para dar-lhe um título? Somos parceiros. Não é o suficiente?

— É claro que é. Mas eu não tenho palavra igual nas operações do dia-a-dia do negócio. Você tem muito mais experiência do que eu, e não quero esse tipo de responsabilidade. Além disso, você realmente não me ouviu muito.

— Isso não é tão verdadeiro.

— Eu disse que achava que o escritório não era bom o suficiente e você apenas foi alugando de qualquer maneira, dois segundos depois de eu lhe dei a minha opinião.

Ele fez uma careta.

— Você está exagerando.

— Não, eu não estou.

— Bem, o que você quer que o seu título seja?

Pensou sobre isso.

— Eu não sei. Parece que sou sua assistente executiva.

— Tudo bem, então.

— É isso que você quer que eu seja?

— Nicole, eu não me importo qual seu título. Eu só quero você do meu lado.

Inclinou-se e beijou sua bochecha áspera, cheirando seu perfume.

— Eu te amo, quando você está sendo teimoso.

— Eu não estou sendo teimoso — ele murmurou, com um sorriso.



Naquela noite, ligou para a mãe para contar sobre o casamento.

Sua mãe estava em êxtase.

— Finalmente — cantou, — podemos começar então.

— Eu acho que nós estamos em cima da data. Falta pouco mais de dois meses a partir de hoje — disse Nicole. — Nós queremos fazer isso mais cedo, mas também preciso dar às pessoas tempo para planejar.

— Isso é razoável — sua mãe respondeu, — especialmente porque a maioria das pessoas normalmente envia um guarda nota de datas com seis meses de antecedência.

— Obviamente nós não podemos fazer isso.

— Obviamente. Então você está fazendo isso da melhor maneira que você sabe.

Nicole revirou os olhos, mudou o telefone para a outra orelha. Red estava na sala assistindo Rocky III. Ele até fez a parte relógio ontem, a cena em que Sylvester Stallone volta ao seu ginásio, velho fedorento e olha todo ele com esse olhar baixo, que eles chamam de "olho do tigre." Red havia apontado para a tela e perguntou-lhe se tudo fez mais sentido agora, e ela balançou a cabeça, fingindo que entendeu.

— Pensei em deixar você saber o que estávamos planejando — disse Nicole, querendo sair do telefone, sem permitir a mãe arraste-a para um debate sobre o que era desnecessária uma quantidade adequada de tempo para dar um aviso prévio de sua data de casamento.

— Falando de planejamento — disse sua mãe lentamente. — Você se lembra de Marcie Tilly?

Nicole arruinando seu cérebro.

— Hmmmm...

— Ela organizava as festas que eu e seu pai oferecíamos na véspera do Ano Novo. Tenho certeza de que a mencionei antes.

— Acho que lembro de você falando sobre ela — disse Nicole, tendo apenas a mais vaga lembrança de sua mãe dizendo algo no ano passado sobre os planos para véspera de Ano Novo, e Nicole poderia jurar que tinha se queixado de que não queria ir, porque seria uma grande produção.

— Bem de qualquer maneira — disse sua mãe, claramente, não satisfeita com sua resposta sem brilho, — Marcie Tilly faz planejamento de casamento agora.

Ficou com a boca seca. Oh, não. Esta não era uma conversa que queria ter hoje.

— Isso é bom — disse, já pensando em uma maneira de desligar o telefone.

— E quando estávamos conversando no outro dia — continuou, — Marcie mencionou que ela adoraria ajudar você a planejar seu casamento.

— Ah, isso é realmente doce dela.

— Então o que eu devo dizer a ela?

Nicole mordeu os lábios.

— Eu não sei, mãe.

— O que há para saber? Ela é um grande recurso, Nicole.

— Deixe-me pensar sobre isso. Eu não tenho certeza se ainda precisa de alguém assim. Este vai ser muito pequeno.

— Bem, não pode ser tão pequeno. Seu pai tem seis irmãos e você tem muitos primos. E o que dizer da família Red?

Nicole sentiu estômago de repente pesar como se uma bola de chumbo tivesse caído nele.

— Nós não chegamos a esses tipos de detalhes ainda. Nós estamos apenas nos estágios preliminares.

— É exatamente por isso Marcie poderia ajudar — disse ela. — Não pode machucar ter uma consulta com ela, pelo menos.

Nicole suspirou.

— Posso ligar para você sobre isso depois que falar com Red?

— Você precisa falar com ele sobre ter uma consulta com alguém?

— Sim, mamãe. Nós discutimos tudo, somos parceiros agora.

— Parceiros, não gêmeos siameses.

— Isso é o que funciona para nós.

— Nicole...

— Eu vou ligar para você amanhã, ok?

Sua mãe suspirou profundamente.

— Tudo é um grande negócio com você ultimamente. Ok, ok. Ligue para mim quando puder. Eu adoraria dizer a Marcie que ela pode pelo menos conversar com você, ela é uma pessoa ótima.

— Eu te ligo amanhã.

Saiu do telefone e se perguntou como as coisas com sua mãe sempre conseguiam se transformar em uma bagunça. Ela se sentiu irritada e nervosa. Provavelmente não é a melhor hora de ir para a sala de mídia e incomodar Red, mas não conseguia parar seus pés de leva-la até lá.

Ele estava sentado em um dos grandes assentos do teatro, com os pés para cima, comendo pipoca como um adolescente. Na tela, dois homens com os torços nus estavam esmurrando o outro, sangue e suor estavam voando de seus rostos. Nicole mal podia suportar olhar para o filme, então apenas desviou o olhar e foi até onde Red estava sentado.

— Podemos falar por um segundo?

Ele olhou para ela.

— Pode esperar até o filme acabar?

— Você o está assistindo de novo e de novo — disse ela. — Não é como se você não sabe o que acontece.

— Mas eu estou me divertindo.

— Eu acho que devemos discutir o casamento — disse ela.

Na tela, o estridente som da trilha sonora, um tema reconhecível que era incrivelmente chato do mesmo jeito.

— Rocky! Rocky! — Cantado a multidão.

— Não há nada que precisamos discutir — Red disse. — Eu disse que você tem carta branca quando se trata de nosso casamento.

— Ainda assim, provavelmente devemos falar sobre algumas coisas.

Ele se virou para ela, com uma expressão de impaciência.

— Ok, tudo bem.

— Você poderia pelo menos pausar o filme por dois segundos?

Ele levantou seu controle remoto e parou o filme. Ficou parado em um extremo close-up do homem que Red tinha dito a ela era o "Sr. T." Não sabia nada sobre ele, que pareceu surpreender Red.

— Tudo bem. Filme pausado. Mas não quero sentar aqui e escolher sobre todas as nuances deste material para o casamento, Nicole. Esse é o seu trabalho.

— Relaxe, eu nunca disse que tinha que fazer isso.

— Eu tenho uma nova empresa para construir e executar.

— Claramente — disse ela, apontando para a tela, — você está dando duro na reconstrução do trabalho.

Seus olhos se estreitaram.

— Eu tenho meu próprio processo.

— Escute, eu não quero discutir. Eu só estou tentando descobrir o que queremos em termos de nossa lista de convidados.

— Como você disse, cinquenta pessoas, soa bem.

— Mas eu estava ao telefone com a minha mãe

Red acenou com as mãos.

— Oh, Deus. Oh, não. Não. Não.

— O que?

— Não vou entrar em um cabo de guerra com a sua mãe sobre quem devemos convidar para o nosso casamento. Ela não vai vir aqui e comandar o show, Nicole. Você precisa resistir a ela.

Nicole sentiu atacada. Recuou.

— Quem disse que ela está comandando o show? Você ainda não me deu uma chance para explicar.

Ele olhou para ela, mas podia ver que não estava com vontade de ouvir.

— Tudo bem, Red — disse. — Você quer que lide com isso? Eu posso fazer todas as decisões por conta própria, sem verificar com você em primeiro lugar?

Ele fechou os olhos com os dela.

— Já disse que confio em você cem por cento.

— Exceto quando se trata de levantar-se para a minha mãe, aparentemente.

Ele não sorriu.

— Muito bonito.

— Estou ressentida que esteja sendo tão distante sobre o nosso casamento. Você não se importa com nada disso?

— Preocupo-me em fazer você feliz, e me importo em ser oficialmente casado com você. Particularmente não me importo quem é convidado e quanto dinheiro gastamos e espero que você não vá transformar isso em outro casamento real. Você não parece ser o tipo de mulher que tenta imitar Kate Middleton.

— Não, mas há muita coisa envolvida.

— Basta tentar manter a sua mãe de fora.

— Ela é minha mãe, Red. E ela está finalmente sendo solidária conosco.

Ele deu de ombros.

— Vê? O que eu sei?

— Não seja sarcástico.

— Olha, se você quer alguma ajuda, conheço um planejador do casamento fantástico que trabalhou com todas as celebridades top de Hollywood. Ela é altamente recomendada. Nós costumávamos fazer um monte de publicidade para ela na Jameson Internacional.

— É exatamente por isso que precisamos conversar. Você acha que preciso de um planejador do casamento?

Ele balançou a cabeça.

— Não sei. Só estou dizendo que poderia usa-la, se quiser. Ela é muito cara, mas é incrivelmente confiável.

Nicole colocou a cabeça entre as mãos.

— Queria que você tivesse sentado comigo e passar por cima de alguns detalhes do que quer para isso, também. Nem sei quantas pessoas de sua família deve ser convidados.

— Vou dar-lhe os meus contatos e você pode fazer uma lista.

— Você só quer se envolver tão pouco quanto é humanamente possível — disse.

— Exatamente. Tenho uma empresa para executar, preciso ter o olho do tigre. — Red bateu o controle remoto e o filme começou de novo. Reunião adiada, pensou, deixando a sala.

Um momento depois, sua mãe respondeu.

— Oi, de novo.

— Diga a Marcie que vou encontra-la para uma consulta.

— Oh, isso é maravilhoso — disse sua mãe, e Nicole teve de sorrir. Era tão difícil agradá-la, depois de tudo.

— Dê-lhe o meu número e diga para me ligar para definirmos alguma coisa.

— Você não vai se arrepender.

Riu, mas por dentro se perguntou se isso era verdade.

## Capítulo 06

No dia seguinte, Red convidou sete de seus novos funcionários para casa para uma sessão informal de brainstorming<sup>1</sup>. Era basicamente uma reunião durante todo o dia, mas a Red gostava de fingir que eram apenas um bando de gente bacana circulando e se divertindo.

Nicole não achou toda a diversão nisso. Pediu-lhe para tomar notas e ela não queria particularmente fazê-lo, mesmo que provavelmente fosse a única coisa que era mais qualificada neste momento. Afinal, tinha tomado notas para Edward quando trabalhava para Jameson Internacional - finalmente obteve sucesso nisso.

Mas descobriu que não poderia manter sua mente na reunião. Red estava falando sobre a marca, posicionando-se no mercado, e todos estavam atirando tantas ideias que Nicole manteve-se de ter que pedir-lhes para repetir para que pudesse tomar suas notas.

Sentia-se como a garota coxa na festa da cerveja tentando recolher as chaves de todos para evitar dirigirem bêbados. Os outros funcionários pareciam muito com as pessoas que tinha trabalhado na Jameson Internacional - hip, atraente, alguns tinham tatuagens, cortes de cabelo legais e escolhas de roupas estranhas.

Todos eram confiantes e engraçados e deveria ter gostado de estar em torno de sua energia, mas tudo o que conseguia pensar era em seu casamento. O que ela queria estar fazendo agora era planejando seu casamento, percebeu. Infelizmente, Red precisava de sua ajuda com este novo empreendimento.

Quando tiveram uma pausa para relaxar por alguns minutos antes do jantar (que seria seguido por uma "sessão da noite" de discussão e ainda mais

---

<sup>1</sup> **Brainstorming:** a técnica de brainstorming propõe que um grupo de pessoas - de duas até dez pessoas - se reúnam e se utilizem das diferenças em seus pensamentos e ideias para que possam chegar a um denominador comum eficaz e com qualidade, gerando assim ideias inovadoras que levem o projeto adiante.

trabalho), Red puxou Nicole de lado. Os sete funcionários estavam à deriva fora da grande sala de conferência e pela cozinha / área de varanda, onde todos tendem a se reunir em intervalos.

— Nicole, o que há com você hoje? — Red perguntou. Estava totalmente no modo de trabalho agora, pensou. Vestido com seu melhor Armani, seu cabelo perfeitamente arrumado, sua presença magnética e comandante, como uma pessoa diferente do homem que tinha vindo a sentir tão perto após o aborto.

— O que há comigo? — perguntou, sentindo-se ofendida, embora sabia que não estava no seu melhor. — Só estou tomando notas como me pediu.

Red pôs as mãos nos quadris e manteve a voz baixa, mas firme.

— Você está entediada.

Mordeu o lábio inferior.

— É ruim se estou realmente entediada hoje?

— É. É muito ruim. Sua atitude é demais evidente e não quero que o pessoal pegue isso. Você deveria ser minha parceira nesta coisa, e meio que tenho a sensação de que ultimamente não poderia se importar menos sobre isso.

Balançou a cabeça.

— É claro que me importo.

— Mas?

— Mas estou um pouco distraída com as coisas do casamento. Realmente quero chegar ao planejamento, mas não tenho tempo com essas reuniões dia e noite.

Red suspirou, exasperado.

— As coisas de casamento não devem ser tão complicadas. Vai ser pequeno, certo?

Nicole olhou em volta, como se houvesse alguém atrás, que pudesse ser capaz de responder melhor a questão.

— Não posso dizer o que vai ser até que eu tenha algum tempo para realmente descobrir a quem devemos convidar e onde quero ter a cerimônia e recepção.

— Escute, preciso de você presente comigo — disse. — Se não pode fazer isso, então talvez nós precisássemos encontrar alguém que possa.

Olharam-se. Sentia-se como se tivessem chegado a um impasse.

— Posso apenas dar um tempo aqui e ali para que possa começar a planejar nosso casamento? É apenas dois meses de distância, e não fiz nada.

Ele cruzou os braços.

— Quanto tempo você precisa?

— Não sei exatamente.

— Bem, nós precisamos descobrir isso, Nicole.

— Sinto que você realmente não dá a mínima para o nosso casamento — disse.

— É claro que me importo. Mas disse a você que estou confiando o processo a você, para que possa concentrar em colocar o meu negócio na pista. Essa é a coisa que paga o casamento, você sabe.

— Sei. Claro que sei.

Ele suspirou.

— Não sei por que está com raiva de mim. Disse que pode fazê-lo como você quer, não poupar nenhuma despesa. Você disse que queria tradicional, mas pequeno cerca de cinquenta pessoas. Ótimo. E agora é como se você precisasse mais de mim.

— Eu preciso de algum tempo para realmente começar a arranjar tudo.

— Tudo bem. Vamos encontrar um substituto para que você possa concentrar-se no planejamento do casamento.

Pensou sobre isso.

— Então, estou despedida?

— Não. — ele riu. — Não estou despedindo minha parceira e minha esposa.

— E então?

— Você está tomando uma licença temporária, um ano sabático. Uma vez que o casamento e a lua de mel terminarem, você volta em qualquer função que deseja voltar.

Olhou para o chão.

— Por que sinto como se isso o deixasse para baixo?

— Venha aqui — disse ele, trazendo-a para perto e abraçando-a. — Você não está me deixando para baixo. Eu te amo mais do que a própria vida e você nunca poderia me decepcionar. Desculpe-me se estive distante sobre o casamento. Vou fazer melhor.

Ela riu quando beijou sua bochecha.

— Estou sendo obcecada pelo casamento, sei que é chato. Vou me controlar. E agora que vou ter muito tempo para me preparar para isso, já me sinto mais calma.

— Bom — ele sorriu. — Então está resolvido.

— Sim.

Eles saíram da sala de conferência juntos e se perguntou se as coisas poderiam realmente ser resolvidas neste mundo acelerado que viviam, mas sabia que ambos estavam tentando, e era tudo o que poderia pedir.

## Capítulo 07

Marcie Tilly era como fogos de artifício em uma mulher, e teve que admitir que gostou dela imediatamente. Era uma mulher grande e tempestuosa com uma risada estrondosa que poderia abalar o quarto quando desencadeada o que era frequente.

— Oh meu Deus, eu simplesmente amo esta casa — ela gritou quando entrou com a bolsa enorme e equipamentos de planejador de casamento. Até parecia que tinha um desses vibrantes Paula Dean do Sul para seu sotaque, exceto estava bastante certa de que Marcie tinha crescido em Siracusa.

— Obrigado, Marcie — disse, rindo.

— Então, onde está o homem? — Marcie respondeu, olhando ao redor. — Ele é quente e picante, querida. Estou tão orgulhosa de você por pegar um pedaço de carne nobre como essa.

Riu, sentindo-se tanto envergonhada e também aliviada que não ia haver uma consulta abafada e chata. Conhecendo a mãe, ela teria esperado que Marcie fosse tensa e dominadora ao extremo. Na verdade, Marcie parecia não se importar muito com o pensava dela. Ela parecia estar interessada em ter uma risada e planejar um casamento impressionante, que era o que realmente queria Nicole.

Elas foram para a sala de estar e sentaram-se juntas, e Marcie começou a fazer uma série de perguntas inteligentes sobre o tipo de casamento que queria. Foi um alívio, pensou, não ter que vir para cima com as perguntas e as respostas

tudo sozinha. Quando ficou tensa, Marcie percebeu isso e aliviaram o humor com uma brincadeira boba.

E Nicole ficou tensa quando eles começaram a discutir a lista de convidados.

— Então — Marcie disse, rindo. — Quantas pessoas nós queremos nesta festa?

— Eu estava pensando em cinquenta.

Os olhos do planejador do casamento se arregalaram.

— Cinquenta.

— Isso é ruim?

Marcie gargalhou.

— Ruim? Querida, nada é ruim ou errado quando se trata de casamentos. Eu vi as pessoas indo para o altar vestidos como personagens de desenhos animados. Esses dias, definitivamente não tem um tamanho, serve para todos.

— Oh — disse, aliviada. — É só que você olhou surpresa.

— A coisa é esta — disse Marcie. — Eu sei de falar com a sua mãe que você tem uma grande família. E muitos amigos da família.

Respirou fundo.

— Mamãe falou com você sobre a minha lista de convidados?

Marcie riu.

— Querida, sua mãe não costuma falar quando tem uma opinião?

— Ela sempre tem uma opinião, mas não estou confortável com você sendo influenciada por ela.

— Chega disso. Eu vou ter certeza de colocá-la em ignorar, quando começar a passar um tangente grande casamento. — Marcie sorriu. — Ao mesmo tempo, estou só para dizer que você está em uma posição única.

— Tudo bem...

Marcie bateu palmas.

— Você disse que não está em qualquer orçamento particular, e que o seu marido confia em você e é só não incomodá-lo sobre isso para que possa trabalhar. Estou certa até agora?

— Sim. Quer dizer, não estou à vontade para gastar quantias ridículas de dinheiro apenas por gastá-lo, só para mostrar.

— E não estou dizendo que deve querida. Nem um pouco. O que vou dizer é que pode dar ao luxo de convidar a sua família e amigos. Na maioria das vezes, quando as pessoas fazem um casamento pequeno, pelo menos em parte, devido ao custo proibitivo de alimentar as pessoas e servir bebidas alcoólicas e ter bancos e espaço para tantas pessoas.

Nicole lambeu os lábios, de repente, incerta.

— Eu acho.

— A outra razão para ter um casamento muito pequeno é se isso é o que mais lhe agrada, e você quer um assunto íntimo, sem todos os sinos e assobios. Muitas vezes as pessoas escolhem este quando fazem um casamento do destino ou fugir.

— Acho que eu estou tipo no meio.

Expressão Marcie ficou séria.

— Oh, querida. Quando se trata de casamentos, é melhor não estar no meio, é melhor saber o que quer. Ser indecisa quando se trata de sua lista de convidados é como estar no centro de uma praça de touros e balançando uma capa vermelha grande e esperando que o touro não venha correndo direto sobre você.

Riu da imagem.

— Eu não vejo como.

— Porque — Marcie disse sua voz caindo para um sussurro. — As pessoas querem se sentir ofendidas e querem encontrar coisas para reclamar e culpar você. — Ela apontou para Nicole. — Quando você está fraca e indecisa, os abutres sentem e vêm circulando. Você precisa ser forte e precisa saber o que quer e por que quer. Se quiser um casamento pequeno, cinquenta pessoas, já deve saber quem está convidando e por que. Mas parece-me que basicamente só escolheu esse número aleatoriamente.

Nicole sentou-se, surpresa. Marcie poderia ter sido grande e ousada e forte, mas era mais perspicaz do que levou a crer à primeira vista.

— Acho que tinha apenas que buscá-lo ao acaso. Parecia pequeno e intimista e discreto.

— Nada de errado com nada disso. Mas por que vai excluir muitas pessoas? Você não quer declarar suas intenções diante de amigos e familiares e comunidade?

— É claro que quero.

— Então por que tão pequeno?

Nicole sentou-se.

— Eu-eu realmente não tenho ideia.

Marcie brilhantemente sorriu para e afagou a bolsa.

— Escute, não quero tomar mais do seu tempo. Tive uma explosão absoluta de vir aqui e falar com você. É claro que esta é uma consulta gratuita.

— Eu aprecio isso, Marcie, e apreciamos muito que veio todo o caminho até aqui só para conversar comigo.

— É o meu negócio — Marcie respondeu, levantando-se com alguma dificuldade. — Por que não pensa sobre o que falamos hoje, e então pode me dizer o que decidiu? Adoraria trabalhar com você e ajudar a fazer seu casamento exatamente o tipo de dia que sonha que vai ser. E se decidir ir em uma direção diferente, sinceramente desejo o melhor. — Ela começou a sair. — Claro, vou

estar triste que nunca cheguei a colocar os olhos em que grande pedaço de carne do homem que você chama um noivo. — Ela caiu na gargalhada novamente quando elas saíram.

Abraçaram-se fora da casa e Nicole assistiu a grande mulher chegar a seu carro.

— Me liga a qualquer hora, dia ou noite, querida! — Ela gritou, antes de ligar o carro e dirigir até a saída privada e fora da vista.

Nicole ficou olhando para ela, sorrindo, mas também intrigada. Metade de sua energia positiva amava Marcie, mas havia algo sobre a mulher que a fez claramente desconfortável também. Não podia realmente colocar o dedo sobre, o quê? Talvez eu só precise falar com Red, ela pensou.

Mas quando Red saiu de sua reunião, estava com dois de seus novos funcionários. Conversando, rindo. Viu Nicole e acenou.

— Oi — ele disse, obviamente em modo full-on de negócios, como de costume nos dias de hoje. — Você terminou com a organizadora do casamento?

— Sim — disse. — Ela foi realmente surpreendentemente legal!

— Ah, bom. Você tem tempo para correr comigo para o escritório e realizar algumas entrevistas para a sua substituição?

Os dois funcionários pareciam desconfortáveis, como se estivesse dizendo que estava sendo demitida bem na frente deles.

— Você quer dizer minha substituição temporária.

Ele acenou com a cabeça.

— É. Sim. Você tem tempo para vir comigo agora?

— Claro. Podemos ter uma conversa sobre as coisas do casamento?

Ele olhou para seus colegas de trabalho.

— Estava esperando que eu e os caras poderíamos manter conversa a caminho de Hartford. Nós estamos em um rolo.

— Vamos, Red. Eu só quero um pouco de tempo.

Ele suspirou.

— Claro. É claro.

Assim, os dois funcionários foram em seu próprio carro e Red e Nicole pegaram o carro de Red na cidade.

Red estava olhando para a estrada. Nicole sentiu completamente distante dele, e frustrada que se afastou dela mais uma vez.

— Eu realmente gosto de Marcie — disse ela, enquanto se aproximavam rota 84.

— A planejadora de casamentos de Syracuse — disse ele, em dúvida.

— Sim, ela é de Syracuse. Isso não significa que é uma caipira. Acho que gostaria dela. É histericamente engraçada.

— E sobre o planejador de que lhe falei? A pessoa que faz todos os casamentos de celebridades?

Tentou encontrar espaço em sua mente para essa possibilidade.

— Poderia falar com ela, acho.

— Não me faça nenhum favor. Estava pensando que poderia ser melhor para ir com uma conhecida. Quero dizer, além do que a sua mãe recomendou-lhe o que você sabe realmente sobre sua capacidade de fazer o trabalho?

— Só vou desligar o meu instinto.

Ele a olhou de lado.

— Ela vai lidar com um dos dias mais importantes de nossas vidas, então espero que seus instintos estão no alvo.

— Vive dizendo que confia em mim, mas às vezes não se sente assim.

— Não, estou apenas dando a minha opinião. Como você continua me pedindo.

— Então — Nicole perguntou, — isso significa que você quer que use este planejador de casamentos de celebridades?

— Não disse isso.

— Gosto de Marcie.

— Então vamos usar Marcie. Absolutamente.

Suspirou.

— Sinto que não estamos na mesma página ultimamente.

Red olhou para ela de novo.

— Bem, estou super ocupado e agora você está ficando ocupada com coisas do casamento. As coisas vão provavelmente parecer um pouco estranhas por algum tempo.

— E nós não temos sido perto ultimamente.

— Todo relacionamento tem seus altos e baixos.

— Eu não quero ser um desses casais.

Ele sorriu um pouco.

— Que casais?

— Um desses casais que diz que todo relacionamento tem seus altos e baixos, e você sabe que significa que está cansado um do outro. E estão, provavelmente, sempre em um ciclo de baixa, mas eles fingem que é apenas o caminho natural das coisas.

Red não disse nada por um longo tempo. Quando o fez, sua voz era baixa e sombria.

— Eu não quero ser um desses casais também. Eu te amo. O que posso fazer?

Suspirou com alívio.

— Você pode apoiar-me sobre nosso casamento.

Ele colocou a mão em sua perna e esfregou-a. Ela sentiu uma emoção como sempre sentiu quando ele a tocou, e percebeu que bastou um simples olhar ou um toque para saber que ele ainda se importava e que estavam bem.

— Apoio você cem por cento e eu sempre amarei — disse ele. — Desculpe-me se te fiz sentir qualquer coisa diferente.

Chegaram ao escritório e foram para dentro. Não tinha visto o lugar uns poucos dias e foi surpreendida com todas as mudanças. Houve mobiliário de escritório. Mobiliário de escritório agradável. Havia algumas pinturas nas paredes e fotografias.

— Parece como um verdadeiro escritório agora — disse.

— Vamos para a sala de conferência — Red respondeu, acenando para um de seus funcionários.

— Quando é que vamos trazer os cubículos? — perguntou.

Ele balançou a cabeça.

— Não. Não quero mais cubículos. Não me importo se eles são eficientes. As pessoas odeiam e não vou usá-los.

— Mas e se você precisa de espaço para mais trabalhadores?

— Merda, eu vou deixar os funcionários votar. Se quiserem manter seus escritórios e trabalhar um pouco mais, ou se eles querem começar a ter cubículos e colegas de trabalho a mais para aliviar a carga. Minha aposta é que eles optam por manter seus próprios escritórios e fazer mais trabalho.

Entraram na sala de conferências e sentaram-se juntos em um lado da mesa.

— Eu só percebi — disse. — Eu nunca estive do outro lado de uma entrevista antes. Eu só fui a entrevistada.

Red riu e se inclinou para um beijo rápido.

— Primeira vez para tudo, né?

— Eu estou nervosa agora. Minhas mãos estão suando.

— Relaxe e assista. Você pode se concentrar em obter uma impressão da pessoa enquanto eu faço as perguntas. — Passou para ela os currículos das pessoas que entrariam para entrevista naquela tarde.

Havia cinco pessoas, todas com grandes qualificações (muito melhor do que a dela), e pensou que iria ter contratado qualquer um deles. Pelo menos, com base em seus currículos. Quando eles realmente vieram para entrevista, a história foi um pouco diferente.

Ficou surpresa ao descobrir que poderia dizer quase que instantaneamente que alguém não seria uma boa opção de trabalho para Red. Um cara era cheio de tiques nervoso, e seus lábios estavam brancos e pastosos como se tivesse acabado de comer uma caixa de giz.

Em seguida, houve uma mulher que tinha um currículo impressionante, mas quando Red a questionou sobre o que tinha feito anteriormente, parecia estranhamente ignorante, como se tivesse inventado o seu histórico de trabalho inteiro.

Mas, então, havia dois bons candidatos, também. Um deles era uma mulher muito atraente jovem, provavelmente apenas dois ou três anos mais velha do que ela, com um currículo assassino e uma atitude confiante. Ela sentou-se em frente a eles com um sorriso amigável e falou sobre seu jogo de futebol da faculdade e como jogar em um ambiente de equipe competitivo a tinha feito sem medo de correr riscos.

— Diga-me o que significa assumir riscos profissionalmente — Red disse a ela.

A mulher, cujo nome era Gia, endireitou-se na cadeira e encontrou seu olhar sensato.

— Isso significa que assumo riscos ousados quando está garantido. Por exemplo, quando saí da escola, estava fortemente recrutada por algumas das menos conhecidas divisões de faculdades. Sabia que ia conseguir uma bolsa e um lugar na equipe de partida, se quisesse.

— Mas você não foi com qualquer um desses programas menores?

Balançou a cabeça negativamente.

— Tentei como um jogador na Duke e fiz a equipe. Comecei a todos os quatro anos, e fui qualificada para bolsas de estudo três desses anos.

— Muito bom — Red respondeu, trocando um olhar com Nicole.

Nicole apenas balançou a cabeça sem se comprometer.

Depois de Gia, o outro possível candidato era um homem chamado Rick. Rick era mais velho, provavelmente em seus vinte e tantos anos, e um pouco afeminado. Usava óculos e roupas que fizeram ele se assemelhasse com Alton Brown do Canal Food Network. Red não parecia tão tomado com Rick, mas Nicole se deu muito bem com ele.

Seu momento preferido da entrevista foi quando Red pediu a Rick o que ele fazia por diversão, fora do trabalho.

— Eu sou do tipo que joga pôquer — disse Rick.

Red sentou-se em sua cadeira, com os olhos brilhantes de interesse.

— Eu amo pôquer. Qual é o seu jogo?

Rick sorriu.

— Eu jogo alguns Texas Hold 'Em.

— Eu também — Red respondeu. — Talvez a gente deva jogar um pouco.

— Oh, e eu gosto de Omaha.

— Sério?

— Hi-Lo, Stud OLP.

— Então você é basicamente um tubarão nas cartas.

— Eu ganhei um satélite para o Main Event há três anos atrás, e eu descontei 50.000 dólares.

Quando Rick se foi, Red virou-se para Nicole.

— Era um cara de verdade?

— Eu acho que você está intimidado porque você percebeu que ele é melhor no pôquer do que você.

Mais tarde, Red e Nicole estavam andando na rua para pegar o jantar, e estava confusa sobre quem eles deveriam contratar.

Red apertou para uma decisão.

— Diga-me quem você mais gostou — disse.

— Eu gostei de Rick e Gia, de longe — respondeu

— Sim — ele concordou. — Qualquer um deles poderia fazer o trabalho.

Olhou para ele enquanto caminhavam de braços dados.

— Você gostou muito de Gia — disse, erguendo as sobrancelhas. — Isso ficou claro como o dia.

Red balançou a cabeça.

— Não faça isso— disse.

— Ela é incrivelmente atraente.

— Ela está bem, mas não é o meu tipo.

— Você tem certeza disso? — perguntou.

Ele sorriu.

— Eu estou muito certo. Gia é jovem e confiante e tem muito a aprender.

— Eu me lembro que você gosta de ensinar.

— Não mais. Minha carreira docente está terminada, eu estou feliz e aposentado.

Riu, mas seu estômago estava revoltado. Não gostava de sentir-se tão estranha.

— E Rick? — perguntou.

— Ele é muito atraente também — Red brincou.

— Estou falando sério.

— Ele está bem. Eu não acho que ele é perfeito, mas vai fazer bem.

Não sabia o que pensar.

— Eu gostei muito de Rick. Para ser honesta, eu tenho uma boa vibração, doce dele. Eu acho que ele faria o escritório um lugar divertido para trabalhar.

— Ele provavelmente tem todos para jogar pôquer depois do expediente.

— Você não gosta dele?

Red sorriu.

— Eu gosto de quem você gosta, querida. Você decide.

— Então eu posso totalmente fazer esta chamada — disse.

— Sim. — Ele continuou andando, sem alterar o passo.

Quando o trouxe de novo mais tarde, Red ainda não queria discutir as duas escolhas. Disse a ela para simplesmente informar-lhe quem queria contratar, ou se queria continuar procurando.

Em casa, pensou sobre a questão. Finalmente, chamou Danielle e explicou seu dilema.

— Então, quem você escolheria se fossem dois caras? — Danielle perguntou a ela.

Considerou isto.

— Eu não posso nem imaginar Gia como um homem. Ela é tão feminina e bonita e sexy.

— Você não gosta dela porque se sente ameaçada por ela?

— Não sei dizer — disse. — Não quero contratar alguém que não é certo para a posição só porque eu sou insegura.

— Você não tem razão de ser insegura — disse Danielle. — Red te ama.

— Obrigada — disse Nicole. — Eu só queria poder descobrir o que estou sentindo. Não gosto dela porque ela é a concorrência, ou porque eu só tenho um mau pressentimento sobre ela?

— Eu digo, vá com seu instinto e contrate Rick.

Gemeu em frustração.

— A coisa é, eu realmente não acredito que ele seja tão bom para o estilo de Red de trabalho. Red gosta de pessoas que gostam de confronto e competição.

— Então, a menina, então. Você disse que ela jogou futebol Divisão 1. Isso é, como, a competição final.

— Mas ela pode ser uma cadela total.

— Nicole, você está mistificando tudo. A verdade é que ele realmente não se importa muito quem você contrate. Red vai ficar bem de qualquer maneira.

Concordou com ela, mas por dentro ainda estava lutando para entender o seu problema com a tomada desta decisão. Em vez de insistir no ponto, no entanto, perguntou a Danielle como estavam as coisas entre ela e Kane Wright. Danielle ficou em silêncio por um tempo.

— As coisas estão ficando um pouco estranhas — ela admitiu.

— Como assim?

— Kane tem temperamento forte. Às vezes, ele só grita comigo pelas coisas mais estúpidas.

— Como o quê?

— Por exemplo, ontem à noite eu derramei vinho sobre o tapete na sala. E ele só foi balístico, gritando e gritando sobre como eu era descuidada. Quer dizer, foi um acidente.

— Ele não deveria tratá-la assim, Danielle.

— Acho que ele só sublinhou por causa do trabalho. Agora que assumiu Jameson Internacional, as coisas ficaram um pouco mais difíceis. Essa empresa é complicada.

— Sério? Como assim?

Danielle estava quieta.

— Eu não sei. Mas talvez Red foi o sortudo de toda essa situação.

Poucos minutos depois, Nicole saiu do telefone e foi até o escritório, onde Red estava lendo e bebendo um copo de uísque para relaxar do dia. Nicole ainda odiava o escritório, ela lembrou de uma das piores noites de sua relação inteira.

Mas Red sorriu ao vê-la. Mesmo ele estando claramente cansado, poderia dizer que ele estava feliz.

— Ei, o que há? — perguntou.

— Eu estava no telefone com Danielle.

Ele balançava seu uísque em torno do vidro.

— Oh? Como ela está?

— Não tão bem.

Ele esperou para lhe dizer por quê.

Sentia-se como uma fofqueira, mas queria compartilhar. Em parte, porque sabia que gostaria de saber sobre Kane lutando um pouco, mas também porque de repente percebeu como tinha sorte de estar com Red. Red, que nunca gritou com ela por algo tão estúpido como derramar o vinho no tapete da sala, mesmo que nem sequer tinha uma grande sala.

— Danielle diz que Kane grita com ela — disse Nicole, finalmente.

As sobrancelhas de Red subiram um pouco.

— Grita com ela? Por quê?

— Coisas estúpidas. Derramando uma bebida. Coisas assim.

Ele balançou a cabeça.

— Pobre menina, ficar presa com esse maníaco. Claro, eles provavelmente dizem as mesmas coisas sobre nós.

Chegou mais perto.

— E ela também disse que ele está lutando com a Jameson Internacional.

Agora Red realmente se animou. Sentou-se para frente em sua cadeira e seu rosto ficou intenso.

— Lutando? De que maneira?

— Ela não foi específica. Apenas disse que talvez você tivesse sorte nesse negócio.

Ele balançava seu uísque em torno de seu copo.

— Uau, isso é surpreendente.

— Eu me sinto mal de lhe dizer essas coisas. Ela é minha amiga e eu estou correndo por aqui e dizendo-lhe todos os seus segredos como se eu trabalhasse para o The Rag ou algo assim.

Red riu.

— Relaxe. Eu não vou contar a ninguém.

— Eu me sinto mal. — Sacudiu a cabeça. — De qualquer forma, ela me ajudou a tomar uma decisão sobre quem contratar para me substituir. É por isso que realmente queria vir falar com você.

— Oh? — Ele parecia menos interessado agora.

— Eu acho que devemos contratar Rick. Isso é o que meu instinto me diz.

Ele sorriu enigmaticamente.

— Isso é o que eu imaginei.

— O que significa isso?

Ele inclinou a cabeça.

— O que quer dizer?

— Você diz isso, assim como se eu estivesse sendo uma menina boba previsível ou algo assim.

— Não, — Red riu. — Mas você me parece muito tensa agora.

— Eu estou. Fui insistindo sobre essas coisas de contratação.

— Relaxe. Não é um grande negócio.

— Isso é o que me disse Danielle, também.

— Talvez você deva ouvi-la — disse. Estava olhando para Nicole cuidadosamente, estudando-a. — Eu acho que sei qual é seu problema. Por que você está realmente muito tensa.

— O que é isso?

Seus olhos mudaram de repente, piscando com aquele olhar familiarizado com fome, enquanto a observava.

— Eu acho que você precisa de mais orientação. Eu acho que você precisa sair dessas roupas constritivas que está vestindo.

De repente, os mamilos se endureceram sob sua camisa. A verdade era que se sentia um pouco apertada com essas roupas. Estava usando jeans apertados e um suéter preto e estava tudo muito pegajoso, o tecido a irritou.

— Eu acho que talvez você tenha um ponto sobre minhas roupas — admitiu, com a voz rouca de desejo por mais conversa.

Ele a olhou de cima para baixo de onde estava sentado. Tomou um gole de uísque e, em seguida, o vidro inclinado praticamente vazio em sua direção.

— Tire os sapatos — disse.

Nicole se abaixou e tirou as botas pretas. Agora estava de pé no escritório em seus pés descalços. O piso de madeira era bom contra as solas dos pés. Estava suando um pouco, de repente, mais quente do que tinha sido um momento atrás.

— Agora quero que você retire o seu suéter — disse a ela.

Com gratidão Nicole puxou a camisa sobre a cabeça e, em seguida, deixou cair no chão. Estava vestindo apenas seu sutiã preto, calcinha e jeans agora. O ar na sala achou fresco contra sua pele nua. E gostava muito da maneira que Red estava olhando para seu corpo.

Podia sentir seus mamilos endurecidos cutucando através do tecido fino do sutiã de renda preta. Pensando nisso fez seus sucos começarem a fluir, e de repente foi atingida por uma onda de calor em suas partes mais baixas.

Red lambeu os lábios.

— Coloque seus seios para fora e brinque com seus mamilos. E quero que você olhe para mim enquanto você faz isso, Nicole.

Seu coração estava batendo mais e mais rápido quando ficou na frente de seu homem e olhou como ele a observava. Sentiu-se muito vulnerável, mas ao mesmo tempo amava como íntimo era isso. Adorava ver o quanto a queria, como ficou ligado por seu corpo nu. Desfez o sutiã e deixou cair no chão a seus pés. Não era realmente uma exibicionista de coração, tocando seus seios na frente de Red foi um pouco embaraçoso, e ainda assim não poderia deixar de ser ativada por isso também. O desconforto era parte da excitação, sabendo que ele estava empurrando-a para fora de sua zona de conforto, mas também sabendo que ela poderia confiar nele completamente ao mesmo tempo.

— Brinque com seus mamilos — instruiu. Sua voz era baixa e sedutora.

Começou a tocar seus próprios mamilos, que estavam duros e animados. Gemeu um pouco quando os apertou ainda mais. Agora as suas pernas estavam começando a tremer e tremer com a necessidade.

Red tomou outro gole do seu copo e então estava vazio. Passou a mão sobre os lábios cheios. Pensou o quanto queria aqueles lábios em seus seios, agora, chupando e lambendo. Pensando nisso a fez gemer novamente enquanto continuava a brincar com seus mamilos sensíveis.

Os olhos escuros de Red eram constantes sobre ela, nunca vacilaram.

— Tire as calças.

Respirou fundo. Isso era o que queria. Queria estar totalmente nua e completamente vulnerável e aberta diante dele sem ocultar nada. Isso era o que tinha sentido falta ultimamente, uma vez que ambos tinham ficado tão ocupados com suas tarefas e responsabilidades distintas.

Puxou as calças para baixo e, em seguida, saiu delas. Eles em uma poça no chão ao lado de seus sapatos e sutiã, como uma pele que ela tinha derramado. Estava completamente nua, em seu estudo, menos pela pequena calcinha fio dental preta. E estava tão molhada que a frente da calcinha estava agarrada a sua vagina.

Red estava olhando diretamente para a calcinha, também. Suas narinas abriram.

— Brinque com a sua boceta — disse. — Eu quero que você esfregue o clitóris.

Mordeu o lábio inferior quando deslizou sua mão lentamente para baixo, após sua barriga, ainda mais para baixo a calcinha, que deslizou para o lado para tocar sua entrada nua. A pele estava fresca e seca até que chegou o calor da sua necessidade. Então se tornou quente como uma fornalha, só que também molhado, encharcado, e enquanto movia seus dedos lentamente sobre seu tumulto de nervos, pensou que nunca tinha estado tão úmida para ele.

— Esfregue o clitóris — disse ele novamente. — Esfregue rápido, mas não goze.

Começou a esfregar seu clitóris na frente dele, fechando os olhos por um instante a partir da intensidade.

— Abra seus olhos, Nicole. Olhe para mim. — Sua voz soou.

Abriu os olhos imediatamente e olhou para ele, com o queixo tremendo, com as pernas tremendo enquanto esfregava furiosamente.

— Oh, Deus. Oh, Deus — sussurrou. Estava imaginando o rosto entre suas pernas, seus lábios nos dela enquanto esfregava, e fez a sua necessidade de gozar. A força de que estava construindo com fúria incontrolável.

— Você não vai gozar até que eu diga a você — lembrou. — Entendido?

Assentiu com a cabeça, tendo dificuldade para se concentrar em seus olhos com a quantidade de energia vibrando através de seu corpo nu. Seus pés se apertaram no chão quando encontrou uma onda de êxtase rolando através dela.

Red levantou-se lentamente, caminhou alguns passos em sua direção. Quando chegou mais perto, pode sentir o cheiro da colônia e seu calor. Ele era outro fogo vindo de encontro com dela.

Seu cabelo escuro estava caindo sobre a testa dessa forma que encontrou irresistível, e seu corpo, forte ajuste foi como um ímã para o dela.

Mas foram seus olhos mais do que qualquer coisa, aqueles olhos, como duas piscinas profundas, escuras que acenou para cair e se afogar em suas profundezas doces. Já tinha caído algum tempo atrás, e agora queria fazer isso de novo e de novo.

Quando ele a alcançou, ainda estava segurando o copo vazio. Tocou em seus seios, acariciando seus mamilos com a borda do copo, pressionando-o contra sua carne. A sensação a fez tremer e rir. Deslizou o vidro todo o caminho até sua barriga e depois se inclinou e colocou-o ao lado de suas roupas, no chão.

Agora, sua cabeça estava para baixo, onde esperava que estivesse. Como ele sempre parece saber o que secretamente queria? Era como se realmente pudesse ler sua mente e saber seus desejos mais profundos, pensou.

Red puxou sua calcinha para baixo, sua defesa final contra seu toque, e caíram a seus tornozelos. Agora estava realmente nua diante dele.

Espalhou suas pernas e sua língua sacudiu o seu clitóris, e então ele estava chupando, beijando-a profundamente. Colocou as mãos em seu cabelo grosso, crespo e puxou-o, enquanto ele continuava a devasta-la, seus lábios e língua, sabendo exatamente para onde ir e fazê-lo com competência e delicadeza.

— Red, eu vou gozar — gritou.

Ele se afastou.

— Não se atreva — disse. Agarrou suas nádegas com as mãos e puxou-a para ele de novo, e sua língua foi tão profundo que não podia acreditar, e estava transando com ela com a boca agora.

Estava moendo os lábios, a cabeça jogada para trás em êxtase quando Red estava indo para fazê-la entrar e não havia nada que pudesse fazer para detê-lo. Um gemido profundo e insuportável escapou de seus lábios.

— Foda-se — disse. Seu corpo estremeceu de reprimir o clímax. Foi um profundo, gemido de prazer e dor e submissão à sua vontade.

O tempo parecia abrandar.

Nunca, nunca, nunca, sentiu essa sensação, como estar em um planeta diferente. Um planeta escuro e proibido onde as estrelas eram pretas e o ar estava quente e seu corpo estava cheio de espaço e calor e chamas.

Abriu os olhos, balançando a cabeça para se livrar da alucinação leve que acabou de experimentar.

— Deite-se de costas — ele comandou.

Lentamente, porque mal conseguia manter o equilíbrio neste ponto, se agachou no chão.

— Mantenha as pernas espalhadas porra — ele disse. Sua voz tremia de desejo e sabia que isso era mais difícil para ele do que para ela.

Deitou-se e manteve as pernas abertas. Red estava de joelhos, e ele estava mergulhando sua cabeça para baixo, uma vez mais, a sua boca sobre ela de novo.

Estava tão molhada que ficou surpresa que tivesse qualquer saliva deixada em sua boca.

Pensou que sua vagina deveria ter usado toda a água disponível em todo seu corpo. Sua cabeça rolou para trás e para frente na negação total do clímax que não seria negado.

— Eu não posso segurar — gritou. — Red, por favor. Por favor, deixe-me gozar. Oh. Ah, por favor.

Nunca pediu desse jeito.

A sua suplica incentivou-o a lamber-lhe mais rápido, enfiou a língua mais fundo, para usar seus lábios ainda mais habilmente em cada dobra de pele, cada parte dela que ele pudesse chupar e beijar e tocar. Sua boca trabalhava, desafiando-a a entrar e desafiando-a para não gozar.

Agarrou sua cabeça e ajudou-o a fodê-la com a boca, seus quadris bombeando até seu rosto. E então bateu no chão com o punho porque precisava gozar e ele havia negado continuamente.

Finalmente, ela estava começando a ofegar. Red puxado para cima e a olhou com um sorriso diabólico.

— Agora você pode gozar, Nicole. — E mergulhou de volta para sua umidade e forçou-se a com prazer e abandono.

Veio rapidamente, gritando com prazer quando esfregou as mãos de cima para baixo em seus quadris, balançando-a para ele, sabendo como fazer o seu clímax ainda mais intenso com as mãos e os lábios e sua língua.

Suas costas arqueadas como se estivesse na aula de yoga, os olhos revertiam em sua cabeça. Choques de calor e de prazer percorreu todo o seu corpo. Ela gritou e gritou como uma louca. Orgasmo após o orgasmo. Ela deve ter tido quatro ou cinco, todos vindo após o outro, misturando até que perdeu a conta. E então estava emocionalmente e fisicamente gasta.

Mas sabia que não tinha terminado completamente e não queria que ele fosse. Ainda queria dar prazer a ele. Sabia que tinha estado esperando por ela, e não queria nada mais do que agradá-lo agora.

Red levantou-se e disse para despi-lo. Lentamente, amorosamente, fez isso.

— Leve-me para fora e me coloque em sua boca — ordenou. Podia ouvir a profunda necessidade em sua voz. Tão mal quanto a dela. Red era controlado e reservado, mas seus desejos correu muito, muito profundo. Todo o seu corpo era como um fio enrolado e aquecido. Cada músculo de seu corpo estava rígido e sabia que estava exercendo um grande controle sobre seus impulsos sexuais, e que tinha sido tão ligado durante todo o encontro.

Ela tirou o pênis ereto e deslizou a mão ao longo da cabeça e do eixo, explorando-o enquanto ele gemia ao seu toque. Já estava escorregadio com pré-sêmen, que lhe disse estava segurando de volta já. Mas Nicole sabia sem ser dito.

Deslizou sua boca, quente e úmida em seu pênis e o levou para dentro, sugando alegremente a sua masculinidade, sugando com força e prazer e insistência. Este foi o sentimento que era totalmente diferente do que tinha experimentado um momento atrás. Esta era sua chance de dar, para levá-lo em sua boca, mas a dar-lhe todo o seu desejo através do toque e através de sua vontade de puxá-lo totalmente dentro dela.

Queria acabar com ele dessa maneira, algo que raramente fazia. Normalmente, este foi o precursor para a relação sexual, mas queria tudo dele em sua boca.

Red percebeu isso, e quando seus quadris começaram a se mover no tempo com sua boca, foi mais rápida. Sugando, sugando, totalmente inconsciente agora, estava fazendo tudo que podia para dar-lhe o clímax que ele precisava e merecia.

Red soltou um grito, algo que quase nunca o ouvi fazer, tal era o seu controle. Mas que lhe disse que ele foi controlando-se e segurando.

— Nicole... bebê... Estou chegando — engasgou.

E então estremeceu, todo o seu corpo estremeceu e sua boca estava se enchendo com seu sêmen. Jogados dentro dela, mais do que esperava, mas amou da mesma forma. Era doce e quente e engoliu-o com alegria total.

Enquanto estava bombeando sua semente em sua boca, ela tocou seus soldados e rapidamente teve ainda outro orgasmo enquanto chupava o pau dele.

Quando acabou, Red apenas riu.

— Meu Deus, estávamos transando com tanta intensidade. Que diabos foi isso? — Caminhou de volta a cadeira e sentou-se, fechando suas calças.

Sacudiu a cabeça.

— Eu não sei o que era. Eu só sei que adorei.

— Eu também — disse ele.

— Acho que preciso ir para a cama — respondeu.

— Vamos tomar um banho primeiro — ele disse.

Caminharam para banheiro principal juntos e entraram no chuveiro quente, úmido.

Rindo e rindo, eles lavaram um o corpo do outro. Red tinha um grande prazer em lavar seus cabelos, então deixou fazer mesmo que normalmente não lavasse o cabelo à noite.

Mas sentir acariciar o seu cabelo pelas mãos de Red, arranhar seu couro cabeludo e amorosamente apertar o sabão de seu cabelo quando ele terminou de lavar, foi lindo, foi mágico, inocente e doce.

Tudo estava molhado e ensaboado e eles pararam para longos beijos profundos. Através do vapor e da água e tocar de pele na pele, Nicole sentiu que não havia realmente nada para se preocupar. Nunca se deixou pegar no ciúme, pequeno bobo. Este homem estava dando a ela tudo, faria qualquer coisa por ela, e ele provou isso de novo e de novo.

Assim quando lavou o sabão de seu corpo, Nicole teve uma súbita vontade de vir limpo de outra maneira.

— Eu quero mudar a minha decisão sobre quem deve contratar — disse.

— O que? — Ele olhou como se fosse louca. Seu cabelo escuro penteado para trás, Nicole pensou que poderia ter sido uma estrela de cinema de uma época diferente.

— Acho que Gia é um ajuste melhor para a equipe — admitiu. — Senti-me um pouco confusa sobre a coisa toda, você sabe, ter uma mulher jovem e atraente trabalhando tão próxima com você.

— Então eu vou contratar Rick — disse ele, dando de ombros. — Não é grande coisa.

— Não quero que você contrate Rick. Não quero que minhas inseguranças afetem a forma como você faz o seu negócio. Contrate Gia.

Ele olhou.

— Você tem certeza, Nicole? Porque eu não quero fazer algo que te faça desconfortável.

— Eu estou bem agora — sorriu. — Melhor do que bem.

Red inclinou-se para um beijo.

— Você tem certeza? — perguntou de novo.

— Mais do que certeza. — E ela estava, no momento.

## Capítulo 08

— Nós tivemos o nosso primeiro vazamento — Red disse em seu café da manhã ao longo de alguns dias mais tarde.

— Que tipo de vazamento?

Red bebeu um gole de café, enquanto olhava para o seu telefone.

— Um vazamento sobre o nosso casamento para os tabloides. The Rag, especificamente.

— Merda. — Franziu os lábios. — Eu sinto muito.

— Por que você está se desculpando?

— Eu não sei. É como se de alguma forma fosse minha culpa.

Red riu.

— Você não ligou pra eles, não é?

— Obviamente que não.

— Mas nós provavelmente devemos pensar sobre quem pode ter — Red respondeu. Olhou para ela agora. — Essa planejadora de casamento, talvez.

Sacudiu a cabeça.

— Realmente não penso assim. Ainda nem falei com ela desde que a consulta.

— Você vai contrata-la, então?

— Gostaria. Só queria levar algum tempo para meditar sobre isso primeiro.

Red suspirou.

— Eu continuo dizendo que é um erro usar alguém que não está acostumado a casamentos de alto perfil. Ela vai estar totalmente despreparada para lidar com os tipos de questões que enfrentamos, Nicole.

— Gosto dela. E, além disso, faz minha mãe feliz, o que é tão raro. Não posso fazer minha mãe feliz apenas uma vez?

Red encolheu os ombros.

— Se é isso que você quer. Eu sempre pensei que nosso casamento era para a nossa felicidade. Este é o nosso dia, em especial o seu.

— Eu sei, mas parte do que me faz feliz é fazer as pessoas ao meu redor felizes, inclusive a minha mãe.

Red sorriu, mas poderia dizer que foi forçado. Conhecia suas expressões tão intimamente como a sua própria.

— Parece bom para mim — disse.

— Precisamos discutir a lista de convidados — disse a ele. Disse isso inúmeras vezes ao longo da semana passada, mas sempre teve uma razão para não.

— Basta planejar para cinquenta — disse. — Você coloca quem quer e o que sobrar, vou preencher.

— Então, se eu tomar quarenta convites, você só convida 10 pessoas?

— Sim. — Ele mastigou um pedaço de toucinho e depois começou as mensagens de texto ou e-mail em seu telefone.

— Red, não seja bobo. Nós não podemos continuar evitando. Precisamos conversar sobre sua família. Você vai convidar o seu irmão, sua mãe e seu pai?

Ele balançou a cabeça.

— Sinto muito, mas nós vamos ter que fazer isso outra hora. Preciso apagar alguns incêndios no escritório. Temos um campo enorme chegando e não estamos nem perto de estar prontos.

Nicole gemeu de frustração e recostou-se na cadeira.

Red já estava ficando fora de seu assento e se dirigia para a porta.

— Eu te ligo mais tarde — disse.

— Que tal um beijo, pelo menos? — Disse de volta.

— Sim, é claro. — Ele correu e beijou o topo de sua cabeça. — Amo você, Bebê.

— Eu também te amo — suspirou.

E então ele se foi.

Depois da saída de Red, pegou seu laptop e encontrou The Rag, onde naturalmente o vazamento teve origem.

Na página do The Rag, havia uma foto antiga do Red olhando surpreso e confuso ao mesmo tempo. Abaixo da foto a história:

*É certo! Red Jameson promete manter data do casamento!*

*Magnata da mídia Red Jameson e sua estagiária (concubina) Nicole Masters têm terminado e voltado de novo e de novo tanto que comecei a me perguntar se eles estão tentando vencer a Kristen Stewart e Robert Pattinson para o casal mais irritante.*

*Recentemente, o The Rag soube que o anúncio do sexy executivo e sua raposa baunilha, oficialmente começaram a fazer planos de casamento de novo, então só podemos esperar que, talvez, eles vão parar de separar-se a cada dia, se e quando eles finalmente selarem o negócio.*

*Então, novamente, talvez eles serão um dos casais de celebridades irritantes que se divorciam e casam várias vezes também.*

*De qualquer maneira, o The Rag vai sempre manter-se atualizado sobre a vida amorosa picante, mas confusa de nosso empresário bilionário favorito, o mais louco homem que conhecemos, Red Jameson. Fique ligado para mais detalhes!*

Mordeu o lábio e tentou pensar onde a história pode ter se originado. Afinal, poucas pessoas sabiam sobre seus planos de casamento. Assim, a lista de suspeitos foi relativamente pequena, sua mãe, Marcie Tilly, Danielle, e, possivelmente, um dos novos funcionários que Red havia contratado em sua empresa.

Mas a parte mais suspeita é que essas novas histórias realmente começaram a subir novamente no The Rag desde Kane Wright assumiu. E agora que Kane estava envolvido com Danielle, ela provavelmente estava dizendo-lhe coisas sobre Red e Nicole, e ele poderia facilmente passar essa informação para seu povo em tabloides. Foi bom para o seu negócio do tabloide e também parecia gostar de encontrar maneiras de agulhar Red sempre que possível.

Sabia que ia ter que abordar o assunto com Danielle, ou teria que simplesmente parar de dizer-lhe tudo sobre seu relacionamento com Red Jameson. Não queria parar de falar com Danielle sobre Red e sua vida juntos, afinal, amigos compartilhavam as coisas. Sem isso, sua amizade, certamente seria apenas declínio soprando na brisa.

Não tinha certeza do que fazer, então, por enquanto, Decidiu colocá-lo fora e se concentrar em continuar os preparativos do casamento. Decidiu que era hora de chamar Marcie Tilly e deixá-la saber que tinha o trabalho.



Marcie estava emocionada ao ser contratada como planejadora do casamento de Nicole, isso estava claro. Teve de segurar o telefone longe de sua orelha quando a mulher gritou seus agradecimentos com grande excitação e apreciação no telefone.

E agora, apenas um dia depois, Marcie estava em sua casa, ajudando a escolher convites. Infelizmente, tinha cometido o erro de falar com sua mãe antes da reunião, e sua mãe, de forma sorrateira chegou junto com Marcie.

Então, agora, as três estavam na sala, bebendo chá e comendo biscoitos, enquanto Marcie expôs o que fazer e não fazer no casamento e a mãe de Nicole adicionando seus próprios palpites.

Nicole mal podia dizer uma palavra.

— Eu amo esse esquema de cores — Marcie praticamente gritou, segurando seu livro de amostras e apontando para um pesadelo rosa de um projeto do convite.

— Oh, — mãe de Nicole ofegou, colocando a mão sobre o coração. — É como um motivo dália rosa, sim?

Marcie assentiu.

— Sim, e é tão elegante, mas também contemporâneo.

Nicole assentiu.

— É bonito, mas eu acho que talvez algo um pouco mais discreto...

As duas mulheres mais velhas trocaram olhares. Sua mãe tomou um gole de chá e Marcie reassentou seu corpo no sofá, virando o sorriso largo para Nicole.

— Agora, mel, escolhendo convites é muito divertido e estamos tendo uma explosão. Mas estamos começando a correr em um grande obstáculo aqui com esta lista de convidados.

Mordeu o lábio inferior. Sentia-se como um aluno castigado da quinta série.

— Eu sei. Tenho tentado fazer o Red sentar comigo para descobrir quem ele quer convidar.

— Não tente, querida. Faça.

Nicole acenou com a cabeça.

— Eu vou.

— Como já estamos muito atrás, não podemos nem mesmo enviar uma data, neste ponto — sua mãe sussurrou. Não pode deixar de notar como a mãe começou a usar o pronome "nós" durante a conversa de casamento, como se ela fosse agora tão envolvido como Nicole e Marcie.

— Eu sei, mãe. Acredite em mim, estou bem ciente quão longe atrás da bola oito estou.

— Nós vamos ajudá-la a passar por isso, — Marcie disse, — então não se preocupe. Eu sou muito boa em puxar maridos de lado e dar-lhes uma batida boa e velha na cabeça.

Mãe de Nicole riu e bufou.

— Isso é porque ela tem muita prática fazendo isso para o seu próprio marido.

Marcie deu uma gargalhada obscena.

— Eu juro, meu Harold deve ter um galo permanente em sua cabeça com o tamanho do Grand Canyon.

Nicole deu um sorriso fraco. Só então, Red e sua nova assistente, Gia, saíram da sala de conferências e andaram pela sala de estar. Red ainda trouxe funcionários da empresa pela casa, especialmente quando eram recém-contratados. Disse que gostava de fazê-los sentirem-se acolhidos e à vontade, como se fossem mais amigos que empregados. Ele costuma passar a maior parte do tempo na casa na sala de conferência, colocando-os através de seus ritmos.

Red deu um sorriso e um aceno.

— Olá, minhas senhoras. Como o planejamento do casamento está indo?

Nicole observava os olhos de sua mãe estreitos afinados em Gia, que foi reconhecidamente vestida como a vagabunda do escritório. Estava usando uma saia, preto pegajosa (que era muito curta, na opinião tendenciosa de Nicole), uma blusa branca mostrando a abundância de clivagem, e um pingente que pendia perfeitamente entre seus jovens, seios fartos. Seu cabelo escuro estava preso para

trás e seu batom era vermelho e brilhante. Mesmo os saltos altos foram o que Nicole pensava como tipicamente "sapatos de stripper."

— O planejamento do casamento está indo super, Red, — Marcie disse. — No entanto, nós temos um pequeno problema com a lista de convidados.

Red levantou um dedo.

— Desculpe, eu tenho que atender esta chamada — disse ele, em seguida, o celular foi até seu ouvido e estava andando longe delas.

Marcie e a mãe de Nicole trocaram olhares, mais uma vez, e sentiu uma crescente sensação de frustração com as duas. Não tinha a intenção de ser encurralada nesta direção.

Gia se aproximou da mesa onde o livro de amostras foi colocado. Suas pernas eram tanto suaves e convidativas, que foi a palavra que veio à mente de Nicole. Pele de Gia parecia suave e recém hidratada. Seus seios estavam cheios e jovem e alegres. Ela tinha um corpo atlético apertado. Próximo a ela, Nicole estava se sentindo positivamente insípida.

— É muito emocionante — disse Gia, arqueando suas sobrancelhas perfeitamente depiladas.

— Sim, um monte de estresse também, quando você está fazendo tudo de última hora — Nicole riu.

Gia cruzou os braços e balançou a cabeça como se ela soubesse de tudo.

— Sim, bem, é difícil quando você teve um namoro não tradicional.

— Não tradicional? — Perguntou, sua garganta apertou. Manteve o sorriso congelado no rosto.

— Minha irmã ficou com esse cara na Internet e eles fizeram isso da mesma maneira.

Não poderia dizer se Gia era apenas jovem ou se estava realmente com a intenção de insultar Nicole.

— Bem, isso não é nenhum casamento de Internet, posso garantir-lhe isso — Marcie riu, quebrando a tensão. — Estamos gastando muito dinheiro com isso para que haja qualquer confusão. Esse vai ser um negocio belo e deslumbrante.

— Oh, totalmente. Tenho certeza que vai ser incrível — disse Gia.

Não preciso de sua garantia, queria dizer a ela, para salvar a falsa simpatia. Decidiu que não e depois tinha razão sobre Gia, e não devia ter duvidado de seus primeiros instintos, que tinham dito para contratar Rick.

Red voltou.

— Desculpe a todos, mas, era trabalho. Nós estamos tendo uma chamada com um de nossos grandes clientes em potencial e eu preciso voltar imediatamente para o escritório. Gia? — Disse, chamando-a a segui-lo.

Nicole levantou-se e correu para ele, odiando que sentiu como se estivesse correndo atrás dele. Gia estava praticamente em passo com ela e ela teve vontade de jogar um cotovelo.

— Red — Nicole disse: — nós precisamos conversar sobre a lista de convidados.

Red suspirou e olhou para o telefone.

— Olha, não tenho tempo hoje. Mas vamos fazer isso amanhã de manhã.

— Eu realmente preciso fazer isso mais cedo.

— Amanhã de manhã não é cedo o suficiente? Tem fazendo um pedido urgente, não poupe nenhuma despesa.

— Promete que vai fazê-lo amanhã de manhã, sem desculpas — implorou.

Ele a pegou pelos ombros.

— Eu juro por Deus. Agora, eu tenho que ir. Te amo. — deu-lhe um beijo rápido e então ele e Gia estavam fora. Observou-os ir, e olhou Gia de costas, sua bunda firme balançava para frente e para trás quando ela correu atrás dele como um terrier de estimação.

Quando voltou para a sala de estar, o clima era sombrio. Sua mãe não disse nada, apenas levantou as sobrancelhas elaboradas.

— O que? — disse, irritada.

— Eu não disse nada.

— Bem, ela parece ser uma garota legal — Marcie arrulhou.

— Essa é uma maneira de colocá-lo — sua mãe murmurou.

Não podia mesmo se concentrar. Odiava que seu ciúme tinha subido a sua cabeça ruim de novo tão rapidamente. Disse a si mesma que não ia deixar que coisas como essa incomoda-la. Afinal, Red não havia demonstrado interesse na contratação de Gia. Deixou perfeitamente claro que estava bem com a contratação de Rick, e tinha sido a única a empurrar a menina de volta para a mistura.

— Eu a contratei — disse. — Ela é uma boa garota jovem, com um currículo impecável.

— Essa não é a única coisa que é impecável nela — mãe de Nicole brincou.

Marcie abafou uma risada.

— Sinto muito — disse. — Eu não posso ajudá-lo. A menina tem alguns ativos graves. Eu vou dar isso a ela.

E agora as duas mulheres mais velhas estavam rachando-se, rindo tanto que elas estavam praticamente em lágrimas.

Sentou-se no sofá em estado de choque com o que sua vida se tornou.



O resto do dia, a tensão só cresceu.

Sua mãe e Marcie estavam muito longe, e estava contente com isso. Verdade seja dita, elas conseguiram muito em seu tempo juntas. Tinha escolhido um local para a cerimônia e a recepção (A Mansão Branford perto da Universidade de Connecticut), escolhido o tipo de flores e toalhas de mesa que queria, e finalmente decidiu em um projeto para os convites.

Mas no momento em que a planejadora do casamento saiu, estava começando a duvidar de sua decisão de contratar Marcie. A mulher era detestável, violenta e autoritária. E parecia ser um pacote com mãe de Nicole, que foi talvez a pior parte de tudo isso.

Tomou um longo banho quente, e tentou embeber-se para afastar sua tensão. Manteve o celular na borda da banheira e assisti-lo com um olho de águia, esperando que Red pudesse encontrar apenas um momento ou dois de tempo livre para ligar ou mandar mensagem e dizer a ela que ele amava e sentia falta dela.

Tinha começado a pensar melancolicamente de volta no tempo juntos na cabana, quando nenhum dos seus problemas mundanos tivesse interferido com o seu amor. Agora, parecia que o mundo inteiro estava conspirando contra eles, mantendo-os mais e mais distantes como suas respectivas responsabilidades aumentaram.

Red estava tão ocupado com esta nova empresa e era quase tudo o que ele pensava ou fazia, dia e noite. É claro que ela sabia que era o que levou a iniciar um novo negócio, mas pelo menos a esperança de que ele poderia poupar um breve segundo para dizer que a amava.

E agora este casamento foi crescendo em algo maior do que ela realmente pretendia, mas Nicole não sabia como pará-lo. Precisava que Red realmente a ajudasse a entender quais as pessoas que realmente queria ter no casamento, não queria ou importava-se de qualquer maneira sobre isso.

Mantenha a calma, lembrou-se, como se sentou na banheira e afundou até que a pele em suas mãos e pés começaram a se parecer com ameixas.

Mantenha a calma. Amanhã de manhã, tudo vai ficar melhor. Nós vamos resolver essa ridícula lista de convidados de uma vez por todas e para que possa começar a relaxar.

Naquela noite, Red chegou em casa tão tarde do trabalho que Nicole já estava dormindo no quarto principal. Tinha adormecido com a TV ligada, assistindo reality shows ruins sobre vadias donas de casas ricas. Tinha sido a escolha errada de material de visualização para o tipo de humor que estava.

Red a acordou quando estava se instalando na cama para a noite.

— Oi, — disse grogue de sono. — Que horas são?

— Tarde — respondeu. — Volte a dormir, querida. — deslizou sob as cobertas e esfregou suas costas.

— Eu sinto sua falta. O que você estava fazendo tão tarde?

— Trabalhando neste campo para Bikes Erikson. Eles podem ser um grande primeiro cliente se acertar.

— Gia estava lá?

— Ela trabalha na empresa, querida. Você não está pensando direito, está meio adormecida.

Nicole levantou a cabeça e deu-lhe um olhar irritado.

— Eu não estou meio dormindo. Sei que Gia trabalha com você. Mas estava lá até que você deixou a empresa?

Suspirou.

— Sim.

— Quem mais ficou?

— Eu não sei. Praticamente todos.

Por alguma razão, foi se convencendo de que não era apenas a todos se hospedar tarde e trabalhando juntos, compartilhando piadinhas fugazes, toques e

paqueras. Foi apenas Red e Gia, e agora ele estava mentindo, porque ele sabia que estaria zangada se soubesse.

— Você poderia ter, pelo menos, me ligado, Red.

— Eu sinto muito. Eu estava tão travado, no trabalho, querida. — Ele aproximou-se dela e beijou seu pescoço.

O calor de seu corpo e de seu afeto acalmou um pouco.

— Você ainda pode me ligar e dizer que me ama — sussurrou.

— Eu vou, a partir de agora. Você sabe o quanto preciso de você e te amo. Certo? — Assentiu com a cabeça, aconchegando perto dele. E então estava dormindo antes mesmo que percebeu isso.

Quando acordou novamente, Red já estava fora da cama e no chuveiro. Estava se sentindo tensa, mas não tão chateada como tinha estado ontem. Em vez disso, estava ansiosa para finalmente pregar para baixo esta lista de convidados para que pudesse enviar e-mail para Marcie, que, por sua vez frente ao fornecedor. A partir daí, seriam impressos e enviados.

Levantou-se e jogou em alguns suores, desceu as escadas e começou o café da manhã. Chef Roland estava de férias e era uma espécie de prazer. Gostava de cozinhar para Red, e realmente comia o que preparava. Esta manhã, fez o seu favorito, panquecas de chocolate chips e linguiça. Foi um agradecimento a ele por finalmente ter tempo para trabalhar nesta lista para os convites, que sabia que odiava. Ele não queria pensar sobre as coisas com sua mãe e irmão e só Deus sabe mais o quê. Entendeu isso.

No momento em que ele desceu as escadas em seu terno azul e gravata vermelha, teve seu prato pronto.

— Nicole, você não tem que fazer isso — disse, mas podia dizer que estava muito contente do mesmo jeito.

— Vamos lá, sente-se e coma — disse. — Eu vou pegar meu laptop.

— Você não precisa de seu laptop — disse, cortando a sua panqueca e começando a comer.

— Por quê?

— Porque, eu já... — ele olhou para suas calças e bateu no bolso.

Ouviu o som familiar da vibração de seu celular e então ele estava atendendo.

— Sim?

Ela cerrou os punhos involuntariamente ao ouvir seu lado da conversa.

— Eu meio que tem algo que eu preciso fazer agora — disse. — Eles não podem lidar com isso sem mim?

Ouviu os murmúrios distantes de uma voz feminina. Red balançou a cabeça e revirou os olhos.

— Certo. Mas nós só poderíamos voltar a filmar... Sim. Sim. Muita. Diga a eles que eu vou estar lá, mas eu não estou feliz com isso.

Ele pegou o telefone e olhou para ela.

— Não diga isso — alertou. — Você me prometeu que faria isso.

— Era Gia. Houve um problema com a filmagem do vídeo que está fazendo esta manhã. Eles tiveram que demitir o diretor e eles precisam de mim lá para descobrir o que está próximo.

Colocou uma mão em sua testa.

— Eu não sei mesmo o que você está falando. O vídeo?

Ele se levantou.

— Estamos filmando um vídeo para o campo Bikes Erikson. Estou perdendo dinheiro a cada segundo que passa. Preciso ir lá e tentar salvar esta coisa.

— Não antes de falar sobre a lista de convidados.

Ele parou e colocou as mãos nos quadris e sua expressão era tensa.

— Vamos, Nicole. Dá um tempo, aqui.

— Você disse que iria fazê-lo. Foi adiando cada vez que pedi e agora você está colocando-o novamente de lado. Precisamos fazer esses convites.

— Escute, eu imprimi todos os meus contatos e endereços ontem e trouxe-a para casa comigo. Tem todos lá. Quando eu chegar em casa hoje à noite, eu e você podemos passar por cada um deles...

— Você não imprimiu nada.

— Eu fiz. Trouxe comigo ontem à noite e está bem lá em cima. Mas agora algo inesperado surgiu e simplesmente não tenho tempo para passar por tudo isso. Sinto muito.

Olhos de Nicole encheram de lágrimas.

— Eu estou ficando tão cansada de ser colocado em terceiro lugar, atrás o seu trabalho e... Todo o resto.

— Todo o resto? Quem mais posso colocar à frente de você?

— Gia — disse ela, odiando-se por soar como uma menina de quinze anos de idade mimada.

— Gia — ele disse, atordoado. — Você a contratou, Nicole!

— Porque fiquei confusa. Não sabia que ela ia se tornar a sua nova esposa. Ela vê você mais do que eu! — Bateu na mesa em frustração.

— Eu não tenho tempo para isso — disse. — Eu te amo.

— Basta ir, não minta para mim de novo sobre como vamos fazer isso mais tarde.

Ele olhou para ela, o rosto vermelho, os olhos escuros com raiva mal reprimida.

— Eu amo você, Nicole. E nós vamos lidar com isso esta noite quando eu chegar em casa.

Apenas balançou a cabeça e nem sequer olhou para ele. Queria gritar. Em toda a honestidade, queria surrar o peito e ter um ataque como uma criança. Só que não era bonito ou engraçado ou bobo. Estava realmente furiosa.

Red saiu e a porta se fechou. Quando ouviu a partida do motor do carro, ela gritou.

— Vá foder sua puta! — Tão alto quanto ela poderia, sabendo que não havia nenhuma maneira que ele pudesse ouvi-la.

Parecia bom e ruim ao mesmo tempo, para dizer essas palavras. Não que realmente acreditava que estivesse fazendo sexo com Gia. Foi apenas a sensação de que lhe deu quando ele saiu de casa porque Gia o chamou, o conhecimento que eles estavam passando dias juntos, enquanto era deixada em casa. Se sentia impotente. Cada decisão que fez, embora a intenção de fazer as coisas melhor, só parecia piorar a situação.

Subiu para o quarto principal e examinou. Sobre a mesa, viu uma pilha grossa de papel e caminhou para olhar mais de perto. Era a lista de contatos havia mencionado, junto com números de telefone e endereços.

Era simplesmente enorme. Certamente levaria horas e horas para passar por todas essas pessoas e decidir quem pode entrar e quem não podia.

Folheou e sentiu uma raiva, simples e pura em sua recusa de fazer mesmo a menor tentativa para ajudá-la com a lista de convidados.

— Cinquenta pessoas? — murmurou. — Cinquenta pessoas?

Não havia simplesmente nenhuma maneira que poderia abater esta lista para baixo para ajustar o tamanho do casamento de cinquenta pessoas. A não ser que a intenção da Red era de insultar quase toda, contato e membro da família em existência, em apenas convidando um punhado de centenas de pessoas que ele conhecia.

Sentiu que sangue estava fervendo. Ligou para o seu celular e foi diretamente para o correio de voz. Em vez de deixar uma mensagem, desligou.

O que fazer com essa lista? Perguntou-se. Nenhuma resposta veio. Supôs que teria apenas que esperar por sua volta tarde da noite e esperar que ele resolvesse a dar-lhe uns minutos insignificantes de seu tempo precioso para o planejamento do casamento bobo dela.

Nicole bateu o grosso livro de contatos de volta na mesa e começou a sair da sala. Só então, ouviu a campainha alta do telefone no térreo, o que foi conectado à porta de segurança.

Ela correu escada abaixo e respondeu, sem fôlego.

— Minha senhora, é Derek, o segurança. — Ele explicou que Danielle estava no portão da frente e pedindo para entrar.

Surpresa que ela não tinha se dado ao trabalho de chamá-la de antemão, Nicole disse para ele,

— Claro, deixe a passar.

Em seguida, saiu para frente para esperar por sua amiga. Alguns minutos depois, um táxi amarelo parou na frente e Danielle saiu, soluçando - seu rosto uma máscara de lágrimas. Imediatamente teve a sensação horrível que Kane Wright estava morto.

— Oh meu Deus, Danielle, o que aconteceu?

Danielle mal podia falar através de seus soluços. Nicole literalmente não conseguia entendê-la.

— Venha e sente-se — disse Nicole, tentando acalmá-la. — Diga-me o que aconteceu.

O taxista saiu.

— Ei, ela disse que ia me pagar?

Nicole olhou para cima.

— Ah. Sim, com certeza. Quanto?

— Oitenta e sete e cinquenta — disse a ela. Entrou rapidamente e conseguiu seu cartão de crédito e pagou o motorista, que prontamente saiu.

Danielle ainda soluçava nos degraus da frente, estava ficando cada vez mais preocupada e frustrada com a incapacidade de sua amiga de falar uma frase coerente.

— Danielle, você precisa me dizer o que está acontecendo. — Sentou e tomou-a pelos ombros. — Você pode fazer isso?

Danielle concordou, ainda chorando. Ela começou a falar, mas foi principalmente o jargão, truncado por soluços destruídos. Pegou-lhe um copo de água e depois voltou.

— Aqui, beba isso — disse, esfregando as costas da amiga. Danielle estava sem sapatos, usando apenas um vestido leve de verão. Seu cabelo estava desgrenhado. Não tinha bolsa, nada com ela, sem telefone. Talvez tenha sido agredida ou violentada. Se fosse Kane, pensou, então ia pagar grande momento para isso.

Finalmente, as lágrimas de Danielle começaram a dissipar o suficiente para falar e ser entendida.

— Eu tinha que ficar longe dele — chorou.

— Claro que você fez, querida. Ele machucou você?

Danielle começou a tremer.

— Eu decidi fazer-lhe uma omelete esta manhã. Brócolis e queijo — disse. — Levantei-me cedo e tive tudo pronto para que, quando ele viesse para a cozinha teria suco de laranja fresco, café e ovos do jeito que gosta.

Nicole ouviu atentamente, à espera que o primeiro soco fosse lançado. Olhou para o rosto de Danielle, em busca de contusões, mas não viu nenhum.

— E então o que aconteceu?

— Ele deu uma m... m.... mordida — disse Danielle, voltando-se para Nicole e explodindo em uma nova rodada de lágrimas. — E então...

Ah, não, lá vem o soco, pensou, preparando-se.

— E então disse que precisava me mostrar uma coisa ou duas sobre como fazer uma omelete.

Danielle começou a chorar. Catarro borbulhava de seu nariz.

Apenas olhou para ela. Tem que haver mais, disse a si mesma. Seja paciente porque tem de haver mais do que isso.

— Está tudo bem — acalmou, esfregando lhe as costas e balançando Danielle novamente.

— Kane levantou-se e começou a fazer uma omelete de novo — disse. — Me disse para vir e assistir para que pudesse aprender a maneira correta de fazê-lo. E estava falando sobre este famoso chef francês que tinha lhe ensinado e foi tão rude e insultante. — Danielle estava chorando de novo agora, não fora de controle, como antes, mas as lágrimas corriam pelo seu rosto. — Ele estava tão... tão... condescendente... e dizendo. Ele é um grande tirano. Eu disse isso a ele. E ele me disse que eu sou apenas ingênua e ignorante do resto do mundo ou algo assim. E então eu gritei com ele e ele gritou de volta para mim e... e... eu saí. Eu tive que sair de lá.

Ela caiu nos braços de Nicole e chorou por mais algum tempo.

Encontrou-se irritada com Danielle como imatura e boba e excessivamente dramática estava sendo. Em seguida, lembrou-se de quantas vezes Danielle tinha estado lá para ela em momentos como estes. Então, tentou ser paciente, mesmo que estava irritada e seu fusível estava decididamente curto de tudo o que tinha tido nas últimas vinte e quatro horas.

Finalmente, Danielle limpou os olhos e tentou rir.

— Eu precisava disso — disse, rindo.

— Eu sei como é — disse Nicole. — Ser casada com um homem muito poderoso e confiante, pode ser extremamente difícil.

— Diga-me sobre isso.

— Eu estive lá — disse. — Vai ficar melhor, eu prometo.

— Sério? Você acha?

— Sim, eu acho. — forçou um sorriso. Claro, as coisas melhorariam. Em seguida, eles pareciam piorar de novo, melhor não mencionar essa parte.

— Chega de falar de mim — disse Danielle. — Preciso me concentrar em outra coisa, algo divertido. Conte-me sobre o seu casamento. O que está acontecendo com ele?

Sentiu o estômago apertar como um punho.

— Nada de mais está acontecendo.

— O quê? Mas você me disse o quão ocupada ia estar planejando tudo. Se eu fosse você e tivesse a chance de ter um casamento grande fantasia com todas essas pessoas famosas, eu ia levá-la. Mas Kane nunca me exibiu para o mundo da maneira que Red faz com você, porque Kane tem vergonha de mim. — A expressão de Danielle era positivamente amarga. — Você tem o bom, ao que parece.

— Não diga isso — disse. — Tenho certeza que Kane te ama mais do que qualquer coisa.

Danielle deu de ombros e franziu o rosto.

— Diga-me algo sobre o casamento. Eu preciso viver através de você.

— Não há nada a dizer.

— Oh, por favor, Nic. Você, pelo menos, decidiu sobre uma data?

— Sério Danielle. Eu realmente não quero entrar nisso agora. — Seu tom era mais duro do que pretendia.

Danielle se afastou.

— Tudo bem. Eita. Desculpe por perguntar.

Nicole levantou-se e cruzou os braços.

— Está se sentindo melhor?

Danielle olhou para ela.

— Não entendo por que você está agindo assim, Nicole. De repente não sou boa o suficiente para discutir o seu casamento? Por que, porque eu não sou uma planejadora de casamento esnobe?

— Isso não tem nada a ver com isso, Danielle. Porque você não pode simplesmente deixá-lo ir?

— Porque, não entendo. O que fiz de errado?

Nicole olhou para ela.

— Bem, para começar, você é muito interessada nos detalhes mais finos do meu casamento.

Rosto de Danielle estava em choque, como se Nicole tivesse a esbofeteado.

— O que?

— Você sabe o que estou falando, não haja como se não tivesse ideia. O tabloide que seu marido possui e opera fez apenas uma história desagradável sobre o Red e eu casarmos. Quase ninguém sabia sobre isso, mas você e outras poucas pessoas.

Danielle olhou para ela com admiração.

— Você acha que eu dei-lhes uma história sobre o seu casamento?

— Não, acho que você provavelmente tagarelou sobre isso durante a conversa de travesseiro com Kane, mas não há nenhuma diferença, tanto quanto estou preocupada, porque qualquer coisa que digo acaba em seu ouvido e, em seguida, ele provavelmente está no telefone com Anderson do The Rag cerca de cinco minutos depois.

— Isso é ridículo. Eu não digo a Kane sobre o seu casamento e ele não tem o mínimo de interesse. — Ela se levantou. — Eu não posso acreditar que isso é o que você pensa da nossa amizade, Nicole.

— Eu não sei mais o que pensar.

— Talvez seja a sua mãe — respondeu Danielle. — Você sabe que ela tem a mesma probabilidade de fazer isso quanto eu.

— Não tente me dizer sobre a minha mãe.

— Bem, não me culpe por seus problemas, Nic. Jesus, ainda se importa se alguém sabe quando é seu casamento estúpido?

— E quem realmente se importa se Kane tentou ensiná-la a fazer uma omelete? Talvez ele seja melhor nisso do que você — disparou.

— Eu estou fora daqui — Danielle respondeu, começando a caminhar pela estrada privada em seus pés descalços.

— Diga a eles na The Rag que eu disse Olá — Nicole gritou atrás dela. Danielle continuou andando.

Nicole pensou em ir atrás dela, especialmente sabendo que Danielle não tinha um celular ou dinheiro ou qualquer coisa. Em vez disso, ela ligou para o portão da frente e os alertou que Danielle estava andando na estrada particular e pediu que providenciar um táxi para levá-la de volta para sua casa. Poucos minutos depois, eles chamaram de volta e disse que tinha sido cuidado e estava a caminho de casa.

Estava tão chateada que nem sabia o que fazer. Por que não podia ter tomado a estrada com Danielle, em vez de afundar ao seu nível?

Precisava falar com Red imediatamente. Precisava de uma voz calma, precisava de seu marido. Pegou o celular e ligou para ele, seu coração acelerado.

— Vamos, por favor, basta pegar — orou. — Por favor.

Finalmente, felizmente, a linha foi atendida. Mas não era Red.

— Olá? — A voz alegre feminina disse no ouvido de Nicole.

Por uma fração de segundo, pensou devia ter discado o número errado. Mas então olhou e percebeu que não era o número errado.

— Olá, quem é? — perguntou.

— Meu nome é Gia. E posso perguntar quem está chamando?

Sentiu uma onda de ódio, nova e fresca que correu em suas veias.

— Gia, é Nicole Masters, noiva de Red e apreciaria se você o colocasse no telefone imediatamente.

A voz de Gia tornou-se positivamente cínica.

— Oh, Nicole. Sim, ele está em uma reunião agora, então estou levando mensagens para ele.

— Entendo que está ocupado, mas preciso falar com ele.

— Ele me deu instruções restritas. Pena. — Ela tirou a última sílaba da palavra pena, de modo que parecia alegre ao invés de desculpas.

Podia sentir a sua pressão sanguínea subir.

— É bom que você siga as instruções — disse em um tom medido. — Muito obrigado por sua ajuda, Gia.

— *Sua vaca.*

Nicole desligou o telefone. Seu queixo estava tão apertado que pensou que poderia moer seus dentes em poeira se não tivesse cuidado. Não podia acreditar na coragem daquela menina, nem podia imaginar que Red estava permitindo que ela lidasse com seu celular, algo que Nicole nunca fez!

Isso foi demais. E agora que deveria se sentar e esperar, como uma boa menina para seu homem voltar para casa e dar-lhe suas desculpas de novo, e de novo, e de novo.

Não. Estava realmente e verdadeiramente cansada de ser chutada hoje. Subiu as escadas com um propósito e pegou a pilha de papéis que Red tinha imprimido e deixou sobre a mesa.

Em seguida, foi para o escritório e começou a enviá-los por fax, em massa, para Marcie.

Nicole ligou para Marcie alguns minutos depois e deixou uma mensagem de voz.

— Ei Marcie, é Nicole. Parece que o casamento vai ser um pouco maior do que o inicialmente previsto. Estou enviado via fax a lista de convidados de Red agora. Vou enviar um e-mail de acompanhamento com a minha lista em anexo.

Pegou em seu laptop e passou o resto da tarde adicionando de cada amigo e único membro da família a sua lista. Incisivamente e com grande autojustiça e indignação, deixou Danielle fora de sua lista de convidados. Danielle não receberia um convite de casamento. Sabia que era má mensagem alta e irrevogável sobre o estado de sua amizade, mas naquele momento particularmente não ligou.

Marcie ligou de volta logo depois e disse que estava enviando tudo para o vendedor que estava lidando com a impressão e envio. Parecia que haveria um pouco mais de 400 pessoas convidadas para o casamento agora. É claro que muitos deles não seria capaz de participar em tão curto prazo. Marcie disse que eles deveriam planejar algo ao longo das linhas de 300 convidados.

## Capítulo 09

Red mandou uma mensagem uma vez, por volta das seis da tarde e disse que a amava e que estaria em casa nas próximas duas horas.

Não respondeu. Foi um pouco tarde demais, na medida em que estava preocupada. Em vez disso, fez-se o jantar (carnes e milho e batata), bebeu um copo de vinho, e sentou-se no sofá com um livro.

Com apenas 30 minutos passando das oito, Red voltou para casa.

— Nicole — chamou, vagando pela casa, até que a encontrou na sala de estar. Ele sorriu com cautela. — Ei, você não me ouviu chamando você?

Ela ergueu os olhos do livro brevemente.

— Eu ouvi você. — Voltou à leitura.

— Então, eu trouxe comida para casa de uma lanchonete grande e eu percebi que poderia torná-lo um jantar de trabalho. Eu estou pronto para bater o martelo sobre a lista de convidados.

— Já está feito — disse, ainda sem tirar os olhos de seu livro.

— O que quer dizer, já está feito?

— Eu mandei a lista para Marcie horas atrás.

— Mas como?

— Eu só o enviei.

— Nicole. — Sua voz ficou firme, insistente. — Nicole, olhe para mim.

Olhou para ele, desafiadora.

— Sim?

— Eu quero que você me diga o que está acontecendo, agora. Eu vejo que você está com raiva de mim, e eu entendo o porquê. Mas você precisa comunicar-me o que está acontecendo.

Colocou o livro de lado e se sentou.

— É muito simples, Red. Você continuou me empurrando de lado uma e outra vez, e recusou-se a ajudar-me. Então, eu só fiz o que precisava fazer para conseguir esses convites. Eu usei a lista que você tinha imprimido e fomos de lá.

Ele balançou a cabeça em descrença.

— Como você poderia fazer isso? Havia centenas de nomes e endereços na lista e estamos tendo apenas cinquenta pessoas no nosso casamento.

— Não mais. Eu decidi mudar isso.

A expressão de Red mudou, escureceu.

— Você acabou de fazer uma decisão unilateral?

— Assim como você faz o tempo todo. Sair de casa quando algo é mais importante, mesmo que tenha prometido estar aqui para mim e discutir o nosso casamento. Colocar a sua assistente em seu celular, então não posso chegar até você. Há muitas coisas que você faz que eu não entendo ou gosto muito.

— Gia estava respondendo meu telefone hoje por cerca de meia hora, quando não podia, e ela nunca me disse que você ligou.

Encolheu os ombros.

— É a assistente que você tem.

— Você a contratou. Ou você esqueceu essa parte?

— Não quero discutir, Red. Fiz um julgamento. Só fui com a sua lista inteira e convidei todos do meu lado. Então, agora nós estamos tendo um casamento muito grande.

Ele olhou para ela, incrédulo.

— Nicole, isso não vai acontecer. Nós não podemos enviar todos os convites. Há pessoas nessa lista que seria totalmente inadequado enviar um convite. Clientes, amigos que eu não tenha visto em uma dúzia de anos, os vendedores que trabalham com Jameson Internacional. É por isso que eu queria sentar hoje à noite e passar por isso com você.

— Você quer que eu cancele o maldito convite? — Disse, levantando a voz.

— Sim.

— Tudo bem. — Pegou o telefone e ligou para Marcie. Claro, foi para a caixa postal. — Oi Marcie, é Nicole. Eu realmente preciso fazer uma mudança sobre os convites, então você poderia me ligar de volta assim que você conseguir isso, por favor?

Quando desligou, Red começou a andar.

— Isso é totalmente ridículo. Eu queria que você tivesse me dito que estava tão chateada, Nicole.

— Eu lhe disse. Eu tentei uma e outra vez lhe dizer e você continuou me ignorando. Não é justo. — As lágrimas ardiam seus olhos e estava com raiva de si mesma por ser um bebê chorão novamente.

Red balançou a cabeça.

— Eu sinto muito que eu não estava disponível, que deixou a bola cair sobre este assunto. Mas isso não significa que você pode sair e tentar se vingar de mim sabotando nosso casamento.

— Eu? Sabotando o nosso casamento? Você me deixou pendurada na brisa — disse, saindo do sofá, tomando seu telefone, e saindo da sala.

— Nicole — ele a chamou.

— Assim, por favor, me deixe em paz! — Ela chamou de volta, e foi andando pelo imóvel.

Durante sua caminhada chamou Marcie uma e outra vez, sem sucesso, e chegou a enviar um e-mail apenas no caso de Marcie não pudesse chegar ao seu

telefone por algum motivo. Em seguida, tentou sua mãe. Sua mãe disse que estava na cama e não tinha tempo para histeria (mesmo que estivesse mais calma por esse tempo). Ela assegurou a Nicole que Marcie iria chamá-la de volta em breve e que não se preocupasse.

Quando Nicole chegou a casa de sua caminhada, estava um pouco mais no controle de suas emoções. Red estava tomando uma cerveja na varanda.

— Oi. — ela disse.

Ele olhou para fora e acenou com a cabeça.

— Oi.

— Não é engraçado como temos essa enorme mansão, mas só usamos alguns dos quartos? — Disse.

— Isso é hilário — disse ele, sem sorrir.

— Red me desculpe. Desculpe-me, eu me apavorei.

Red virou-se para ela.

— Eu só queria que tivesse segurado e não fazer o que você fez. Quer dizer, eu confiei em você.

— Eu sei. Sinto muito. Vou corrigir isso.

— Como?

— Vou entrar em contato com Marcie e ter tudo parado e mudado.

— Mas ela não ligou para você de volta?

Sacudiu a cabeça.

— Talvez tenha dormido cedo. Quando eu pegá-la pela manhã, deve estar bem.

Red tomou um longo gole de sua cerveja.

— Oh homem, que dia!

— Posso sentar com você?

Acenou com a cabeça, e ela veio sentar-se ao seu lado. Logo estavam de mãos dadas e mesmo sabendo que tudo não voltaria a estar bem, pelo menos era um começo.

## Capítulo 10

Naquela noite, eles foram para a cama juntos e Nicole dormiu enrolada nos braços de Red. Parecia haver um acordo tácito de não discutir nenhuma das coisas do casamento e apenas estar bem um para o outro.

Na manhã seguinte, Red foi para o trabalho antes de seis horas a única coisa que disse antes de sair foi que deveria ligar com todas as "atualizações importantes." E então a abraçou e beijou-a e disse-lhe que a amava.

Estava ansiosa o suficiente depois que ele deixou para colocar em uma chamada de manhã cedo para seu planejador de casamento e enviar outro e-mail marcado como urgente.

Duas horas depois, ainda não tinha ouvido falar de volta.

Agora, telefonou para a mãe novamente, desta vez no trabalho, e perguntou se poderia passar na casa de Marcie em sua pausa para o almoço. Sua mãe disse que faria, mas ligou de volta depois para informar que Marcie não estava em casa e não tinha ligado para ela de volta também.

Nicole estava parcialmente preocupada que algo tinha acontecido com Marcie, em parte, preocupada que a mulher era apenas bolo de frutas total, e também irritada que nada poderia parecer ir bem a relação a este casamento. Também sabia que se Marcie tinha realmente colocar na ordem do rush, ontem, em seguida, com toda a probabilidade o lugar teria imprimido e, possivelmente, enviados por agora. Mais algumas horas e seria tarde demais para levá-lo de volta.

Marcie chamou após cinco horas

— Oh, querida, eu não posso te dizer como absolutamente terrível as últimos quinze horas da minha vida tem sido — disse, para iniciar a conversa.

— Você está bem é todos bem na sua casa? — Nicole disse.

— Bem, eles estão agora. Mas foi tocar e ir por um tempo lá. Primeiro, eu perdi meu telefone ou ele foi roubado. Não tenho certeza de qual. Meu marido e eu saímos para comer na noite passada e percebi que tinha deixado o meu telefone em seu carro no estacionamento. Então eu saí, assumindo que seria no banco e nada. No começo pensei que deveria estar em outro lugar, mas depois começamos a olhar e olhar e isso nunca apareceu.

— Uau — disse Nicole, engolindo seu aborrecimento. Não tinha certeza se acreditava no que essa mulher estava dizendo.

— E você sabe que teria verificado o meu correio de voz do telefone do meu marido, ou verificado e-mail do meu computador, mas depois Harold começou a ter dores no peito em cima de todo o resto. E ele tem um problema no coração.

— Ele está bem?

— Nós tivemos que ir para a sala de emergência e, em seguida, eles correram-no através de tantos testes... em um ponto que parecia certo que ele teve um ataque cardíaco. Mas no início da tarde de hoje eles pareciam bastante certo de que ele estava bem e eu pudesse levá-lo para casa. Mas tinha que parar e preencher algumas receitas para este novo medicamento e depois fui para fora e imediatamente comprou um novo telefone.

— Você recebeu minhas mensagens?

— Eu recebi, mel e eu coloquei em uma chamada para o vendedor.

— Eles já mandaram, não é? — disse, já sabendo a resposta.

— Me desculpe, querida. Gostaria de poder levá-la de volta. Realmente gostaria. Mas era apenas uma corrida de sorte, mal terrível.

Suspirou, com a sobrancelha franzida, pensando. Ela honestamente queria saber o que fazer agora, mas apenas aceitar que isso aconteceu e foi um desastre. Principalmente, que era sua própria culpa. Se não tivesse ficado com raiva e agido por impulsivo, não estaria nesta situação.

— Bem, eu estou feliz que com o seu marido está bem — disse, finalmente.  
— A saúde é a coisa mais importante.

— É verdade, querida. Tão verdadeiro. E eu sei, ter um marido doente, apenas como verdade essas palavras realmente são.



Quando Red chegou em casa naquela noite, contou a ele sobre sua ligação com a organizadora do casamento e ele escutou com uma expressão cética. Depois que terminou explicar, ele disse,

— Você acredita nela?

Encolheu os ombros.

— Honestamente, não sei no que acreditar agora. Não é?

Ele sorriu um pouco.

— É uma espécie de um estiramento, mas tudo é possível.

— Quais as razões que ela tem para não cancelar o pedido?

Ele riu.

— Várias razões. Talvez ela recebesse uma propina do fornecedor em grandes encomendas. Talvez porque ela sabe quanto mais pessoas estiver neste casamento e quanto maior ele for, mais o seu estoque vai, quando ela disser que planejou em seu currículo e no site.

— Ou talvez ela perdeu seu telefone e seu marido ficou doente.

Red sorriu.

— Fotos de casamento em seu site vai ficar um pedaço mais impressionante quando há uma enorme multidão no atendimento.

— Eu estraguei tudo e é tudo culpa minha. Vamos chamar os bois pelos nomes — disse Nicole.

Red não respondeu. Ele apenas deu-lhe um olhar significativo.

— Ah, então você acha que é tudo culpa minha — disse, de repente, com raiva e culpa de uma só vez.

— Eu não disse nada. Acho que estou sendo muito bom sobre a coisa toda, considerando que apenas passou de um pequeno casamento íntimo com nossos amigos mais próximos e familiares para se tornar Tom Cruise e Katie Holmes. Talvez devêssemos convidar os paparazzi enquanto nós estamos nisso.

— Por mim tudo bem — disse. — Eu não tenho vergonha de casar com você.

Ele fez uma cara de nojo.

— Não puxe essa porcaria comigo, Nicole.

— Que porcaria?

— Vergonha de casar com você? Sério? É o melhor que você tem?

— Eu não estou tentando provar que posso manter você no departamento de conversinhas espirituosas, Red. Isso não é um dos meus objetivos de vida.

Ele balançou a cabeça e se afastou dela.

Queria gritar e gritar e chamar sua atenção, mas era uma causa perdida. Este casamento estúpido tinha quase arruinado tudo.



Alguns dias se passaram e as coisas não tinham obtido qualquer melhora entre eles. Red estava mergulhando no trabalho e Nicole ainda estava planejando seu casamento, que tinha se tornado tão elaborado e caro que estava desafiando a explicação e a razão.

Basta ter o depósito para o local, a bebida, a restauração, as mesas e cadeiras e decorações personalizadas, tudo isso se tornou um problema, porque todo mundo precisava do dinheiro ontem.

Ela tinha perdido a conta de quantas vezes tinha dito que os casamentos de grande porte como este eram geralmente planejados com maior antecedência. Tornou-se embaraçoso pedir a Red para uma nova série de controles escritos para o casamento gigantesco que não aprovava, e ela não queria verdadeiramente.

Finalmente, ele acabou lhe entregando o talão de cheques e lhe disse

— Faça a festa.

Mas ela não estava tendo uma festa, muito pelo contrário, na verdade. Sentiu-se mal e deprimida e fora de controle, tanto de seu casamento quanto de sua relação. Pensou que pelo menos o pior de tudo acabou, mas ela estava errada. Na manhã de sua degustação de bolo na padaria Lady com sua mãe e Marcie, as coisas, na verdade, de alguma forma, ficaram pior.

Red entrou no banheiro enquanto estava colocando maquiagem e entregou-lhe o telefone.

— Bem, nós só temos a maior fuga de todos elas — disse ele, quase parecendo orgulhoso dele, enquanto Nicole olhou para a tela.

Havia ainda outro artigo no The Rag que não revelou apenas a data e a hora de seu casamento, mas o local também. Ele entrou em detalhes sobre o tipo de grande evento do casamento provavelmente seria, e, claro, fez muita diversão de Red e Nicole e a noção de que o casamento provavelmente durar mais tempo do que o casamento em si.

— Estou mesmo impressionado com o quão mal a nossa privacidade foi comprometida — Red riu. — Quero dizer, este é um nível totalmente novo.

Mordeu o lábio e tentou manter seus nervos estáveis.

— Não entendo como isso aconteceu. Eu achava que Danielle era o vazamento!

— Você não enviou um convite a ela? Você tem certeza?

— Sim, eu tenho certeza — disse.

— Bem, nós apenas enviamos 400 convites, não pensou que um desses idiotas aleatórios que nós convidados podem vazar a história? — Disse ele, rindo novamente, mas não realmente.

— Por favor, não faça isso pior, zombando de mim — disse.

— Nicole, se eu não posso nem fazer uma piada sobre o quanto essa coisa toda é, então o que posso fazer neste momento?

Não tinha uma resposta. Não estava no clima para degustação de bolo, depois disso, mas não tinha escolha. Sua mãe e Marcie a levaram todo o caminho de Siracusa para o compromisso, e por isso colocou seu melhor sorriso falso e tentou fingir que tudo estava em condições satisfatórias.

A padaria era um lugar bonito, pequeno que Nicole tinha encontrado online por causa de suas opiniões surpreendentes. Marcie e sua mãe adoraram a partir do momento em que colocaram os pés dentro.

A padeira era uma pequena e ágil mulher loira com um chapéu de chef de pastelaria e pequenas mãos. Ela apontou constantemente enquanto falava e deu toneladas de informações sobre os serviços que forneceu. Durante um intervalo, a padeira entrou e Nicole aproveitou a oportunidade para dizer Marcie e sua mãe sobre o vazamento de todas as informações do casamento o importante.

— Querida, em um ano e meio, ninguém vai se lembrar de nada, exceto que você teve um dos mais elegantes, mais legal, mais divertido dos casamentos na memória recente. Ninguém se importa com essas histórias estúpidas na Internet. E, além disso, um pouco de publicidade pode ser divertido para uma ocasião feliz — Marcie disse.

Lembrou-se que seria inapropriado dar uma tapa em sua planejadora de casamento na padaria durante uma degustação de bolo, por isso absteve-se de responder a distribuição de sabedoria popular de Marcie.

A padeira voltou e começou a tirar todos eles através das escolhas e combinações de sabor de bolo, estabelecendo um de seus bolos na frente deles para provar e discutir.

Foi quando Nicole recebeu um telefonema de Danielle.

Enquanto Marcie e sua mãe provavam o bolo branco com cobertura de creme de manteiga de baunilha, afastou-se da mesa. Quase não respondia, mas algo em seu intestino disse que deveria atender a chamada.

— Olá — disse ela, a incerteza em sua voz.

— Nicole, sou eu. Danielle.

— Como você está? — Perguntou sua voz cuidadosamente neutra.

— Estou bem. Ouça, sei que você não gosta muito de mim agora, mas ainda me importo com você e sinto muito sobre o que aconteceu entre nós na última vez que a vi.

— Eu também — disse em voz baixa.

De repente, veio o som de gargalhadas.

— Nicole, querida, você só tem que tentar este bolo! A geadá é para morrer! Não, eu retiro, é para matar! — Risos mais indisciplinados. Colocou um dedo em um ouvido e saiu ainda mais longe deles.

— Mas não é mesmo por isso que eu estou chamando você agora — continuou Danielle. — Eu posso dizer que está ocupada, então não vou tomar muito mais do seu tempo.

— Está tudo bem, não me importo. Estou feliz que você ligou. — percebeu que era muito verdadeira, perdeu o som da voz de Danielle.

— Kane mencionou que o The Rag correu outro artigo sobre você hoje. Realmente me chateou que fizeram isso com você.

— Está tudo bem, sei que você não é o vazamento, Danielle — disse. — Estou tão, tão triste que te acusei disso.

Atrás dela, havia mais risos cacarejantes, zorras, ridículas que fez com que fosse para a porta da padaria e, finalmente, do lado de fora para escapar. Não deveria ter sido Marcie e sua mãe na degustação do bolo com ela, percebeu. Deveria ter sido Danielle e Red se ele quisesse vir. Eles poderiam ter tido um bom tempo juntos.

— De qualquer forma, disse a Kane que queria saber quem estava dando o The Rag toda esta informação sobre sua vida privada. Disse-lhe que ia fazê-lo viver comigo o inferno na terra, se ele não encontrar imediatamente. Levou todos os cinco minutos para fazer uma chamada de telefone e obter a resposta para mim.

Queria chorar.

— Fez isso por mim, depois da maneira como te tratei?

— Nós sempre seremos amigas, Nic. Você não pode mudar isso por ser malcriada. Além disso, posso entender exatamente por que você sentiu do jeito que fez sobre mim. Estou vivendo com o homem que detém o tabloide que está fazendo sua vida miserável!

Riu.

— Isso definitivamente não ajudou.

— Estou feliz por ajudar a bloquear o vazamento, Nicole. Acho que vai ser meu presente de casamento e para você e Red.

— É uma oferta generosa.

— Kane me disse que o nome que o The Rag deu-lhe para o informante era Marcie Tilly.

— Você está absolutamente certa, Danielle?

— Sim, cem por cento. Você a conhece?

— Aparentemente não tão bem quanto pensei.

Nicole virou-se e olhou através da janela da padaria, quando Marcie Tilly levou uma colher de bolo em sua boca, gargalhando e rindo junto com sua mãe.

— Bem, eu vou deixar você ir — disse Danielle. — Espero que você esteja bem.

— Sinto muito por tudo o que disse antes — disse Nicole. — Realmente sinto muito.

Danielle riu tristemente.

— Não se preocupe com isso. Talvez nós vamos conversar de novo, mais cedo ou mais tarde?

— Absolutamente — disse, em seguida, Danielle desligou.

Fechou os olhos, respirou fundo algumas vezes e, em seguida, voltou para dentro.

A padeira estava em volta recebendo o próximo bolo para elas experimentarem.

— Nicole, você vai mesmo ter algum? — Perguntou a mãe. — Nós não podemos pegar um bolo que a noiva não gosta.

— Sim — disse, pegando um garfo e cavando o bolo branco. Foi bom, incrível, mesmo. Lambeu o garfo limpo.

— Você está bem, querida? — Marcie perguntou. — Está pálida.

Olhou para ela. E percebeu, pela primeira vez, que Marcie não gostava particularmente de fazer contato visual direto. A grande mulher riu e conversavam muito, mas raramente a olhava nos olhos.

Suspirou.

— Só recebi um telefonema muito estranho.

— Está tudo bem? — Sua mãe perguntou.

— Sim e não. — Deu outra mordida de bolo, voltando a atenção para a planejadora do casamento. — Marcie, alguém dos tabloides já ligou pra você por qualquer motivo?

Marcie olhou com uma expressão de espanto.

— Eu? Por que alguém iria me ligar?

— Essa é uma pergunta estranha, Nicole — disse sua mãe.

Antes de Nicole pudesse se explicar, a padeira voltou com o próximo bolo, bolo de chocolate um diabo de alimentos com glacê de baunilha. A padeira falou sobre as propriedades do bolo, seus sabores, e para que casamento poderia ser mais adequado.

Nicole poderia dizer que Marcie estava distraída e não com a sua auto jovial durante a discussão.

— Vou deixar vocês prová-lo e vou ficar ao virar da esquina, se tiverem alguma dúvida — a padeira loira disse, sorrindo e saindo.

As mãos de Marcie eram viciadas e ocupadas puxando a camisa de grandes dimensões. Sorriu para Nicole.

— Você sabe, pensando sobre isso, acredito que alguém poderia ter me ligado uma vez. — Olhou para o teto e piscou furiosamente. — Estou tentando lembrar o que eles disseram. Era um repórter... Eu realmente não disse muito.

— Foi alguém do The Rag?

— Eu-eu não sei dizer. — Olhou para Nicole e desviou o olhar. — A coisa toda é tão louca. Sou uma garota de cidade pequena e nós realmente não lidamos com tabloides e esse tipo de coisa. Eu sou uma pessoa simples, você sabe?

— Eu sei. Não culpo você se tivesse falado com alguém sem perceber que poderia ser um problema.

Sua mãe estava assistindo Nicole com uma expressão confusa no rosto.

— O que está acontecendo? Alguém vai me dar uma pista?

Marcie riu.

— Você sabe, isso é bobagem. Não fiz nada de errado, mas de alguma forma eu me sinto acusada.

— Bem, alguém está falando com o The Rag sobre o meu casamento, e está permitindo que um site de fofocas on-line escrever histórias horríveis sobre nós, revelando nossas informações privadas para o mundo.

— E você acha que fui eu? — Marcie chorou. — Por que eu faria uma coisa dessas?

— Você não faria isso — disse a mãe de Nicole. — Nicole, pare de insinuar estas coisas sobre Marcie. Ela é uma boa amiga e uma pessoa muito ética, que por acaso eu conheço. Então, se você tem provas de que ela fez algo errado...

— Na verdade, eu tenho provas.

Os olhos de Marcie praticamente saltaram de sua cabeça.

— Juro Nicole, eu juro, se eu falei com alguém foi no início.

— Então, você não disse a alguém no Rag sobre a data e hora e local do nosso casamento? — Nicole disse. Estava calma.

— Nicole — sua mãe praticamente gritou. — Como você se atreve a acusá-la disso?

— Você, Marcie? — Perguntou novamente.

Marcie riu nervosamente.

— Agora olhe. Permita me deixar claro, Nicole. Estive no jogo de planejamento de por um longo tempo, e poderia estar a par de alguns detalhes que você não está. Há esforços de marketing e publicidade que estão nos bastidores, e todo mundo faz isso. É bom ter um perfil alto, divertido. Inferno, às vezes, o casal vende suas próprias fotos do casamento para a revista People por milhões de dólares! Você já pensou nisso?

Sua mãe estava acenando para o comentário Marcie.

— Ela tem um ponto, Nicole. Eu me lembro quando Tom e Katie fizeram isso. Todo mundo sabe o que se passa.

— Bem, você poderia ter verificado com a gente para ver se isso é o que queríamos fazer — Nicole disse.

— Assumi que você queria, e acho que assumi errado. Mas nunca, nunca quis prejudicar ninguém, Nicole. Juro para você, como Deus é minha testemunha.

Nicole tinha um palpite, e decidiu jogar uma última cartada. Brincando com o garfo, ela finalmente tomou uma colher de bolo, que ninguém tinha sequer tocado ainda.

— Eu entendo Marcie, mais do que você mesmo sabe. — Ela deu uma mordida do bolo e mastigou por um tempo. — É bom — disse ela. — Eu poderia gostar mais do que o primeiro.

Marcie assentiu com os olhos assustados.

— Ah, bom.

— Então, eu também tinha alguém da minha empresa de segurança para fazer uma rápida investigação e eles disseram que seu marido nunca foi para o hospital por problemas cardíacos, Marcie.

— O quê? Você acha que eu menti sobre a condição do coração meu marido agora?

Nicole olhou Marcie diretamente nos olhos. Ela canalizou Red na memória, a maneira como lidava com as pessoas que eram fracas, pessoas que não respeitam. Ela ficou um pouco mais alta, definiu a mandíbula de certa maneira, e falou com mais força.

— Não minta para mim de novo, Marcie, ou juro que vou ter certeza de que nunca planejará mais casamentos, ou uma festa, e não me importo se é apenas uma ou cinco pessoas do Super Bowl na Antártida. Vou levar o seu negócio à ruína se mentir para mim mais uma vez. E se sabe alguma coisa sobre o meu marido, sabe que ele vai me ajudar a fazer essa ameaça realidade.

Marcie deu um gole audível.

— Por favor, não faça nada precipitado.

— A escolha é sua. Apenas me diga a verdade. Você realmente teve que levar seu marido para a sala de emergência, ou propositalmente ignorou minhas ligações naquele dia, porque não queria cancelar todos esses convites?

Marcie baixou a cabeça.

— Nicole, peço desculpas por minhas ações. Só fiquei muito excitada e fiz algumas coisas, cometi alguns erros, obviamente.

— Só me responda.

Marcie lambeu os lábios.

— Não, meu marido não foi para a sala de emergência.

— Obrigado por ser honesta. Eu aprecio isso. E agora, acredito que eu realmente deveria ir.

— Nicole — sua mãe gritou. — Espere um segundo. Marcie pediu desculpas e acho que você pode dar a ela uma segunda chance. Está tudo em aberto agora.

— Você não pode estar falando sério.

— Ela é minha amiga. E é boa no que faz.

— Mãe, eu odeio dizer isso em um lugar público, mas pela primeira vez em sua vida, apenas meta-se no seu próprio maldito negócio. — E então virou-se e saiu da padaria.

# Capítulo 11

Em seu caminho de volta da padaria, tentou chamar Red. Realmente queria dizer a ele tudo o que tinha acontecido, queria ouvir sua voz. Sabia mais do que qualquer coisa que precisava que as coisas estivessem bem entre eles novamente.

A primeira vez que tentou o telefone, foi direto para o correio de voz. Então, tentou novamente. Desta vez, Gia atendeu.

— Olá?

Fez uma careta, mas tentou jogar bonito.

— Oi, Gia, é Nicole. Red está por perto?

A voz de Gia tornou-se ainda mais cantante em troca.

— Eu sinto muito. Ele está preso em uma reunião. Devo dar-lhe uma mensagem?

— Na verdade, acho que você deveria ir dizer-lhe que estou no telefone e que é importante.

Gia suspirou.

— Gostaria de poder, mas ele me deu instruções muito firmes para não perturbá-lo enquanto está nesta reunião de campo. É um cliente grande.

— Ok, então. Basta dar-lhe a mensagem.

— Ok, byeeee!

Desligou e decidiu que era hora de fazer uma visita a Red no trabalho. Cerca de vinte minutos depois, chegou ao prédio e fez seu caminho até a Agência Red. Não havia recepcionista na recepção, portanto, Nicole só passou por ela. Mas ela esbarrou em Gia no corredor. Gia olhou surpresa e um pouco indignada.

— Você realmente não deveria vir para o escritório sem aviso prévio.

— Eu trabalho aqui também — disse Nicole. — Estou em licença temporária, mas eu sou parceira na empresa e posso absolutamente entrar no escritório, Gia.

Gia suspirou e fez uma careta de desgosto.

— Eu realmente sinto muito, mas Red foi tão específico. Ele está ocupado e não pode ser perturbado por ninguém, e quero dizer ninguém.

Nicole viu movimento atrás Gia e com o coração pulando, percebeu que Red estava saindo da sala de conferências e estava ao alcance da voz.

— Red disse para atender o seu celular e para me impedir de falar com ele, não importa o quão urgente é a chamada? — perguntou incisivamente.

Gia assentiu.

— Ele foi muito específico que não passasse ninguém e eu assumo que inclui você. Agora realmente acho que deveria sair, porque ele está em uma reunião extremamente importante.

Red balançou a cabeça e passou por Gia e deu um grande abraço em Nicole. Nunca se sentiu tão quente e amada em toda a sua vida.

Gia tornou-se de repente estranha, ali de pé, fazendo caras confusas quando Red beijou Nicole e sussurrou um pedido de desculpas.

— Desculpe Sr. Jameson, — Gia disse. — Acho que há certa confusão sobre os horários e eu estava tentando explicar a sua esposa.

Red virou e olhou para a mulher mais jovem, e ela calou a boca, como se tivesse roubado as cordas vocais seu pescoço.

— Eu ouvi o que você disse para a minha esposa, Gia. Isso foi descaradamente falso. Eu disse especificamente que você deveria vir e me chamar se a minha mulher estivesse na linha, não importa o quê. E a ideia de que você iria tentar convencê-la a sair do escritório, ela sendo coproprietária? Eu realmente lhe dei essa impressão?

Gia balançou a cabeça.

— Não. Não, senhor. Eu apenas pensei que você estivesse muito ocupado.

— Você está demitida, Gia. Eu quero que pegue suas coisas e vá embora. Imediatamente.

— Sim, senhor.

Vários dos outros funcionários estavam saindo de seus gabinetes para ver o tumulto.

— Sinto muito se trouxe problemas para você — sussurrou Nicole.

Red riu.

— Você está brincando comigo? Eu te amo. Eu não dou a mínima para nada disso, eu me preocupo com você.

Eles se abraçaram de novo, e um momento depois, Gia passou correndo por eles e desceu as escadas, seu pequeno bumbum apertado balançando uma última vez, ela correu para fora da vista.

— Eu amo você, Nicole. Eu não quero que nada nunca fique no caminho entre nós. E se alguém ou alguma coisa acontecer, eu vou fazer isso ir embora.

— Eu sei — disse ela, sorrindo e escondendo o rosto em seu peito enquanto se abraçavam.

— Red? — Alguém chamado atrás dele.

Nicole se separou quando um de seus empregados saiu da sala de conferências.

— Nós estávamos pensando se devemos ter uma pausa ou se você está voltando agora? — O homem mais jovem com os óculos moderno perguntou.

Nicole começou a se afastar.

— Eu vou agora. Chame-me quando você sair de sua reunião.

Mas Red agarrou a sua mão e não a deixou partir.

— Jonathan, assumo a liderança em campo para mim. Diga a todos que me desculpem, mas eu tenho uma coisa muito importante para fazer. Minha esposa.  
— E depois de rir, Red beijou a mão dela e puxou-a para a saída com ele.

— Você não pode simplesmente deixar a sua reunião de campo — gritou enquanto descia as escadas, rindo como duas crianças gazeando aula.

— Foda-se a reunião de campo — disse ele.

— Você está louco! — riu. — O que deu em você?

Quando chegaram em frente ao prédio, ele apertou-a contra a parede e beijou-a profundamente e apaixonadamente. Por um momento, nenhum dos dois disse nada. Então, Red olhou nos olhos de Nicole, enquanto acariciava seus cabelos.

— Eu vou te dizer o que deu em mim. Você. Seu coração, sua risada, seu sorriso, sua alma carinhosa. Isso é o que deu em mim. Eu não quero desistir de você por nada.

— Você não tem — respondeu. — Eu quero que você tenha ambos. Quero que você faça o seu negócio.

— O nosso negócio — corrigiu.

— Não desista de nada por mim.

— Eu não vou desistir. Estou apenas fazendo minhas prioridades claras como cristal, Nicole.

Riu e beijou-o novamente e ele a beijou de volta. Quando separaram, lhe contou sobre o telefonema de Danielle e o fuzilamento de Marcie.

— Você tomou uma posição — Red disse, balançando a cabeça com admiração. — Essa é minha garota.

— O casamento foi soprando tão fora de proporção — disse Nicole. — Nem sei como isso aconteceu. Deixei minha cabeça se encher com tantas ideias e parei até mesmo de fazer escolhas. Essa coisa toda era para ser sobre nós, você e eu. Não me importo quem está lá ou que tipo de bolo que temos.

— O que você diz de simplesmente sair da cidade? — Red perguntou a ela, com os olhos brilhando com a familiar malícia diabólica.

— Deixar a cidade? Não acho que já ouvi essa frase usada antes, exceto talvez em um filme antigo em preto e branco.

— Sim, vamos sair daqui. Hoje à noite. Agora, na verdade. — Agarrou sua mão de novo e começou a puxá-la.

— Onde? Para onde vamos?

— Em qualquer lugar. — ele gritou.



Quando viu que, "em qualquer lugar" significava Belize, uma ilha caribenha apenas algumas horas de distância de Nova York por avião. Foi um dos poucos lugares na América Central onde o Inglês era falado como língua oficial. Red disse a Nicole que tinha estado lá uma vez antes a negócios e tinha a intenção de voltar algum dia com uma pessoa especial.

Red cuidou de tudo. Havia organizado voos e acomodações no momento em que fizeram as malas. Nicole ainda não tinha percebido o quanto de saudade tinha de ser cuidada, até que sentiu a sua energia quente e protetora em torno dela mais uma vez.

Depois de tantos dias de estresse e tensão, ela finalmente foi capaz de relaxar no voo e imediatamente dormiu com o braço Red ao seu redor. E então eles estavam desembarcando em Belize e sendo levada para Almond Beach Resort, uma pitoresca pousada na praia, situada perto de uma pequena cidade.

A cidade de Hopkins era cheia de pequenas lojas e bonitas casas coloridas e edifícios.

Quando eles chegaram ao seu próprio bangalô em Almond Beach, Nicole poderia dizer que ia amá-lo. Respirou fundo quando Red baixou as malas e sorriu para ela.

— Bem-vinda ao primeiro dia do resto da sua vida, Sra. Jameson.

— Será que estamos realmente fugindo para cá?

— Você quer?

Assentiu.

— Sim.

Basta dizer que a deixou nervosa, porque isso significava que a cerimônia estava de repente muito mais perto do que tinha sido apenas um dia atrás. Agora, em vez de estar a dois meses de distância, pode ser apenas alguns dias de distância.

— Eu preciso solicitar a licença de casamento — disse ele, — e vai levar alguns dias antes que possamos obter aprovação. Mas isso é bom, porque eu quero ter certeza de que está tudo certo para o nosso dia.

— O que significa isso? — Ela riu. — Certifique-se do quê está certo?

— Você vai ver — disse a ela.



Os dias seguintes foram lindos. Eles acordavam tarde e ficavam na cama, rindo e conversando e abraçados. Eles, literalmente, corriam para fora da porta da frente de seu bangalô e estavam direto no Caribe, onde iria nadar por alguns minutos e, em seguida, saía e relaxava na praia, aos poucos aquecendo, quando o sol apareceu.

Red amava a água, e ele às vezes nadava por uma hora ou mais, indo tão longe da costa que deixou Nicole um pouco nervosa, exceto que sabia que era um

excelente nadador. Em seguida, eles iriam comer um pequeno almoço rápido de frutas e café, após o que talvez seja hora de caminhada na cidade e percorrer as lojas e, eventualmente, obter uma mordida para comer.

A regra para qualquer um deles foi a de manter seus celulares desligados. Eles definiram as suas mensagens de saída para explicar para as pessoas que estavam em sua lua de mel e só raramente verificavam mensagens ou e-mail.

À noite, eles teriam um jantar agradável e muitas vezes houve música e dança na praia. As últimas duas noites Red e Nicole ficaram um pouco bêbados, e depois de dançarem e beberem como adolescentes, voltaram ao seu bangalô se despindo, pulando na cama juntos e fazendo amor, lento e intenso.

Finalmente, no quarto dia, em Belize, Red acordou mais cedo do que de costume, e a acordou para lhe dizer que a estava deixando por algumas horas.

— Eu tenho que ir ver a licença — disse a ela, beijando-lhe a testa quando ela abriu os olhos turvos e olhou para ele.

— Deixe-me ir com você — sussurrou.

Ele acariciou seus cabelos.

— Não, não. Vai ser interminável, sentado em algum escritório abafado e à espera para preencher formulários. Estarei de volta em algumas horas e te ligo pra avisar se deu certo.

Suspirou.

— Eu te amo tanto. Não posso esperar para ser Senhora Jameson.

— Eu também te amo.

E depois ele a deixou. Sentou-se na cama e bocejou perguntando-se o que faria nas próximas horas, enquanto Red saiu para tentar conseguir a licença de casamento.

Foi ao banheiro e olhou-se no espelho. Ficou surpresa ao ver o bronzeado que conseguiu ao longo dos últimos dias. Sua pele estava marrom e ela nunca foi marrom. Estava acostumada a ser pálida. Mas descobriu que gostava de como

sua pele parecia agora, mesmo sabendo que não era a mais saudável opção de longo prazo.

Pulou no chuveiro e fez uma lavagem rápida e enxaguar, não ficou muito tempo. E então saiu e vestiu um maiô de duas peças rosa que tinha comprado ao andar pela cidade com o Red anteontem.

Poucos minutos depois, foi nadar, e depois saiu para a praia e deitou, cochilando um pouco, quando o surf rugiu em seus ouvidos.

— Olá? — Uma voz com sotaque chamou de perto.

Nicole começou, a abrir os olhos. Ela estava dormindo? Nem sabia.

Olhou para cima para ver um homem pequeno, vestido com o uniforme do resort, juntamente com uma mulher alta, de pé na porta do bangalô, batendo e gritando.

Nicole levantou-se, escovou areia de seus braços e pernas.

— Olá, posso ajudar com alguma coisa? — Perguntou, correndo para eles.

O homem, que deveria ser o porteiro, estava segurando um monte de sacos escuros, longos, que eram mais altos do que ele. Seu braço esticado para mantê-los de arrastar no chão.

Ao lado dele, uma mulher alta e extremamente magra tinha outro grande saco sobre o ombro.

— Senhorita Masters? — Perguntou a mulher com uma voz suave e culta.

— Sim?

— Eu fui instruída a ajudar você se preparar para o seu casamento hoje.

— Você foi?

O homem estava se esforçando para manter os sacos de arrastar.

— Eu gostaria de colocá-las em algum lugar seguro.

— É claro, entre — Nicole abriu a porta e deixá-los para a sala. — Desculpe pela confusão — disse.

O porteiro colocou as malas em cima da cama e a mulher virou-lhe algo que deve ter sido bastante generoso, porque ele tinha um enorme sorriso branco em seu rosto.

— Parabéns, Senhorita — disse ele para Nicole. — Boa sorte hoje!

Ele correu para a porta.

— Estou muito confusa — disse Nicole. — Red não me disse que alguém estaria vindo para me ajudar a ficar pronta. Na verdade, ele está tentando ver se a gente ainda pode conseguir uma licença para casar-nos.

A mulher sorriu pacientemente.

— Meu nome é Liz Eastman. — Estendeu a mão para Nicole.

— Seu nome soa vagamente familiar.

— Esses são meus vestidos — disse, apontando para os sacos na cama.

Nicole ofegou.

— Você é a Eastman Liz?

Ela tinha ouvido falar de linha de roupas de Liz, é claro, mas seu cérebro tinha sido pego de surpresa ao colocar dois e dois juntos. Liz Eastman era a designer de East End de moda, e seus vestidos foram usados por nomes como Katy Perry e Rachel McAdams.

Liz Eastman foi um grande nome no mundo da moda, e Nicole não podia acreditar que ela veio todo o caminho para Belize para ajudar pessoalmente Nicole em seu casamento.

— Então, não temos tempo para falar muito — disse Liz, começando a trabalhar. — Nós precisamos olhar para estes vestidos e ver se você pode conseguir ficar devidamente equipada.

Liz foi até a cama e começou a descompactar os sacos, os vestidos foram pendurados em um armário próximo. Uma vez que eles foram todos pendurados, Liz e Nicole discutiram quais ela deveria experimentar.

Todos os vestidos eram requintados. Nicole nunca tinha experimentado algo tão caro ou bonito como um desses vestidos, que certamente devem ter custado milhares e milhares de dólares. Não podia acreditar que Red tinha pensado nisso para seu casamento. Isso a fez tão feliz que ele tinha ido o extra milha mais do que isso, ele trouxe alguém do outro lado do mundo para ela.

Tentou na primeira vez um vestido de noiva sem alças, de renda. Liz fez sua volta em torno algumas vezes e, em seguida, começou a murmurar e puxando-o em lugares diferentes.

— Esse é muito bonito em você — disse Liz. — Mas podemos fazer melhor, eu acho.

Em seguida, ela teve Nicole experimentando um vestido marfim, em camadas de seda que era como colocar uma nuvem. Tudo era suave e fluido e Nicole realmente disse,

— Eu me sinto como uma princesa neste — foi a coisa que proferiu em voz alta. Para não falar, disse na presença de um dos estilistas mais incríveis do planeta.

Esse foi um dos momentos mais embaraçosos de sua vida até o momento.

Mas a terceira vez foi realmente um encanto, um vestido de noiva simples feito de chiffon, com a prata floral e bordados de vidro. Ele abraçou o corpo de Nicole enquanto caminhava, e foi incrivelmente confortável e adequado, mas ainda romântico e elegante.

— É como se tivéssemos passado anos fazendo alterações — disse Liz, batendo palmas. — Você só tem o corpo perfeito para levar este vestido. Estou simplesmente maravilhada.

Nicole foi homenageada que Liz Eastman parecia tão feliz de como parecia.

— Agora tenho de olhar cabelo e maquiagem — disse Liz. — Dê-me um momento.

— Desculpe-me, você acabou de dizer cabelo e maquiagem? — Nicole chamou, quando Liz correu do bangalô.

Estava sentada em um vestido de casamento incrivelmente caro e começando a suar. Perguntou-se onde Red estava e o que tinha reservado para ela em seguida. E ainda tinha um enorme sorriso no rosto porque era realmente perfeito, e ela não poderia ter pedido mais.

Cerca de dez minutos mais tarde, Liz Eastman voltou para o quarto com outra mulher. Aparentemente, ela foi muito bem sucedida e procurada estilista, que tinha um salão chique em Belize que atendiam as turistas muito ricas. Seu nome era Angela e juntas, ela e Liz começaram a trabalhar em Nicole para definição de uma perfeita noiva, estilo de cabelo, aplicando ajustes maquiagem, vestido e sua aparência de momento a momento.

Ela se sentiu como uma boneca viva.

No momento em que tinham terminado, quase duas horas se passaram e ambas pareciam conscientes de que precisava levá-la para fora da porta.

— Onde é que eu vou? — ela perguntou.

— Tudo está pronto. Mas precisamos ir — explicou Liz.

Eles andaram a porta de seu bangalô e foi quando a respiração de Nicole parou. Um longo e belo tapete branco havia sido colocado para fora da porta do bangalô, todo o caminho até a praia e quase até a borda próprio oceano. Pétalas de rosa foram espalhadas ao longo do corredor branco. De pé no final do mesmo, junto à água, era um grupo pequeno de pessoas.

Nicole estava rindo e chorando.

— Aqui, pegue estas e caminhe para o seu marido — Liz sussurrou, entregando Nicole um buquê de flores.

Música começou tocando suavemente. Havia dois violinistas, uma violoncelista e um guitarrista por perto, jogando Canon Pachelbel enquanto ela caminhava pela ilha.

Nicole estava balançando a cabeça em reverência absoluta da situação. Red estava em seu smoking preto, esperando por ela no final da ilha. Ao lado dele era um cavalheiro, alto mais velho em um terno cinza. Ele tinha um pequeno livro em suas mãos e Nicole sabia que ele deveria ser o ministro.

Mas ao lado deles eram as únicas outras duas testemunhas para a cerimônia.

Danielle e Kane estavam lá, como se tivesse entrado em seu sonho. Danielle usava um vestido lindo violeta e Kane estava usando um de seus elegantes ternos azuis.

De alguma forma, Red tinha começado tudo isso junto com ela, não sabia como ele conseguiu. E não podia acreditar que tinha sido tão gracioso para permitir que Kane Wright estivesse lá para algo tão íntimo.

Mas, novamente, Red a amava, e talvez isso fosse tudo o que realmente importava a ele.

Nicole sorriu para Danielle e Danielle sorriu para ela, com lágrimas nos olhos.

Mesmo Kane Wright, normalmente tão frio como o aço, estava emocionado. Ele sorriu e piscou e ela sabia que ele estava se segurando.

Finalmente, ela chegou a Red e os dois deram as mãos, olhando para olhos um do outro.

O ministro tomou fôlego e se colocou diante deles, abrindo o seu livro.

— Nós estamos aqui nesse dia bonito, neste paraíso tropical, para testemunhar algo especial entre duas pessoas. Eu sei que é especial, porque quando eu falei com Red há poucos dias, ele explicou o que esta cerimônia significava para ele. Tivemos uma conversa longa, surpreendentemente sincera sobre a sua vida e a mulher que entrou em seu mundo e exigiu uma mudança

profunda e comovente sobre ele. — O ministro fez uma pausa e olhou para o público minúsculo.

Red apertou as mãos de Nicole e ela apertou de volta, um reconhecimento de que eles estavam juntos nessa. Seus olhos eram bondosos e amorosos como sempre, e Nicole sabia, sem sombra de dúvida, que a amaria para sempre e que iria amá-lo de volta.

— Agora nós estamos aqui para testemunhar Red e Nicole assumirem um compromisso sagrado, um compromisso de vida para honrar e amar-se mutuamente através de seu crescimento espiritual como seres humanos. Pela descrição pungente de Red para mim, eu sei que a viagem já foi realizada, e que ambos estão ansiosos para dar os próximos passos como marido e mulher. Então vamos começar.

O ministro olhou para Red agora.

— Você, Red Jameson, toma Nicole Masters como sua legítima esposa, para ter e manter, a partir deste dia em diante, para melhor, para pior, na riqueza, na pobreza, na saúde e na doença, até que a morte os separe?

— Sim. — Red disse com convicção, olhando nos olhos de Nicole, sem vacilar.

O ministro voltou-se para Nicole e repetiu o voto para ela.

— Sim — respondeu.

— Por favor, traga os anéis — afirmou o ministro.

Danielle se aproximou e apresentou os anéis.

O ministro sorriu.

— Agora coloque o anel em seu dedo, e diga: “Com este anel, eu te recebo”.

Red colocou o anel no dedo de Nicole e disse as palavras. O anel era de platina incrustada com diamantes, e que brilhava em seu dedo. Ela quase perdeu o fôlego quando o viu.

— E agora a sua vez, Senhorita Masters — o ministro disse a ela.

Danielle passou um anel de ouro simples a Nicole, e então o colocou no dedo de Red, dizendo:

— "Com este anel, eu te recebo."

— Eu vos declaro marido e mulher. Por favor, beije a noiva.

E então Red a beijou, e embora a tivesse beijado muitas vezes antes, desta vez realmente era diferente. Nicole não tinha percebido que ela iria realmente se sentir assim, mas agora estava sendo beijada por seu marido. Red Jameson era verdadeiramente e realmente seu marido. Era oficial.

## Capítulo 12

Mais tarde naquela noite, em um estado de êxtase pós-casamento completo, Nicole só poderia se lembrar de flashes das horas anteriores que passaram celebrando com Danielle e Kane.

Red a beijando na praia enquanto Danielle e Kane vaiaram e aplaudiram.

Os quatro em um passeio de barco costeiro quando o sol mergulhou no céu, bebendo champanhe e brindando ao amor e à vida e amizade.

Danielle e Nicole rindo com os outros quando elas viram seus maridos se provocando no bar da praia.

Dançando com os turistas e moradores locais, como o pôr do sol e a música tocada e Nicole e Red abraçados, às vezes balançando o seu ritmo próprio.

Finalmente, oferecendo boa noite para as duas pessoas que tinham compartilhado este dia especial com eles, Nicole e Red voltaram à sua ilha, desejando um pequeno refúgio, um no corpo do outro, o desejo de tocar.

Estava quente e suada de um dia de celebração, e tinha mudado de seu belo vestido de noiva em shorts minúsculos e um top de biquíni. Red também estava de shorts e uma camiseta preta, que abraçou seu corpo musculoso.

O pequeno bangalô era escuro e abafado, e Nicole estava certa de que sua pele seria pegajosa e quente e escorregadio quando finalmente foram juntos para cama.

— Você fez esse dia perfeito para mim — sussurrou, deitada sobre os lençóis de cetim quando ele tirou suas sandálias e veio em sua direção, subindo em cima da cama e puxando-a para si, ávido por ela, como sempre.

— Eu tive que esperar o dia inteiro e a noite para ter você de volta aqui — ele rosnou. Suas mãos deslizaram até suas pernas nuas e ela gritou com prazer e antecipação.

Red começou a beijar seus pés, lentamente, suavemente, saboreando sua pele contra os lábios.

— Você tem um gosto incrível e eu quero sentir cada pedacinho de você com a minha boca. Eu quero sentir cada curva, cada poro seu. Eu vou estudar o caminho como Da Vinci estudou a Mona Lisa antes que ele a pintou.

Seus lábios chamuscaram a pele nua e ela gemeu quando a tocou de novo e de novo e de novo.

Estava tão molhada. Era tão amada. Seu corpo estava aberto para ele para fazer o que quisesse. Confiava nele completamente e totalmente, e ela estava totalmente inconsciente na sua presença.

Red tomou o seu tempo. Ele sempre tomava seu tempo na cama, mas agora mais do que nunca ele parecia estar tendo prazer na espera, o saborear.

A fez tão quente para ele. O queria agora, e queria senti-lo dentro dela, enchendo-a completamente, pressionando e deixando-a saber que ele nunca iria deixá-la.

Mas sabia que essa tortura requintada de espera era parte do amor de Red.

Tocou e beijou-a no peito do pé, tornozelos, as canelas e coxas. Ele passou grande parte do tempo lambendo e saboreando suas coxas, e às vezes fazia cócegas e ela gritou.

Sim, ele fez cócegas, mas também e a deixou muito mais molhada porque agora ele estava tão perto de abrir total e completamente.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade de querer, Red lentamente tirou sua bermuda, abaixo da qual Nicole estava completamente nua e escorregadia. Seu monte estava inchado de desejo.

— Deus, você é sexy — ele sussurrou, como se em descrença.

Um homem que esteve com algumas das mulheres mais bonitas do planeta estava olhando para o seu corpo e contando-se sortudo. Nicole não sabia muito bem como é que era possível, mas ela sabia que era real.

Queria que ele a beijasse lá, mas primeiro ele beijou em todos os outros lugares. Seus lábios tocaram seus quadris, e sua barriga e depois seus seios. Sugou cada mamilo, insistentemente, quando endureceu ela gritou, arqueando seus quadris contra ele.

Finalmente, ele beijou seu pescoço e até então sua boca estava sobre a dela, saboreando sua língua, seus lábios roçando os dela quando a encontrou novamente e novamente.

Red olhou em seus olhos enquanto suas línguas e lábios conectados com paixão. Adorava a maneira como tinha o gosto de menta, mas também salgado de beijar sua pele.

Seu corpo estava sobre o dela e agora amava-a, como seu peso pressionado contra seu corpo, a forma como seus braços musculosos a rodeou, um círculo de proteção do resto do mundo.

Nicole estendeu a mão e passou os dedos pelo cabelo encaracolado escuro e sorriu.

Red olhou carinhosamente nos olhos dela e ela no seu.

— Você sabe que eu sou o homem mais sortudo vivo? Sou mesmo o homem mais sortudo que já viveu. Mesmo se morrer amanhã, vou ter vivido uma vida plena porque conheci você, a mulher dos meus sonhos, minha alma gêmea.

— Eu me sinto da mesma maneira — disse Nicole.

— Eu quero estar dentro de você toda a noite — disse seus olhos procurando os dela, como se quisesse possuí-la, para ficar ainda mais perto do que é humanamente possível.

— Isso seria incrível. Eu estou pronta para você, Red.

— Eu quero sentir o quanto você está pronta — respondeu asperamente. E então sua mão estava trabalhando sua entrada, abrindo-a, deslizando seus dedos dentro.

— Oh, Deus — ela sussurrou, porque ela já estava prestes a gozar.

— Nicole, eu sempre a quis e agora você é minha. Nós dissemos nossos votos e agora vamos ficar juntos para sempre.

— Sempre, você promete? — Disse.

— Sim. — Se deslizou para dentro dela, a dureza e a plenitude surpreendendo-a tudo de novo, como se fosse a primeira vez.

— Sim — disse a ele.

Sua respiração veio em suspiros curtos quando ele encontrou o ritmo de seu corpo, o movimento de seus quadris queria fazer contra ele. Começaram a trabalhar contra o corpo do outro na escuridão do bangalô, no calor da noite tropical. Seus corpos em volta um do outro, tão perto que nada poderia ficar entre eles, a sua pele pegajosa e gosto duvidoso com suor e luxúria e suas bocas unidas por beijos.

Naquela noite, Red foi mais profundo do que ela jamais imaginou ser possível. E esteve por um longo tempo dentro dela, parecendo gozar a glória de possuir seu corpo e sua abertura para ele.

Ela veio de novo e de novo, e, eventualmente, perdeu a conta de quantos climáx teve. Eventualmente, não podia dizer onde ela terminou e ele começou, mas podia senti-lo dando-lhe rajadas infinitas de prazer quando deslizou dentro e fora, dentro e fora, sempre encontrando uma maneira de levá-la maior do que no momento anterior.

E quando ele finalmente terminou, o sentiu ir lá no fundo e colocou os pés firmemente em torno dele, travando seus tornozelos e apertando-o ainda mais profundo.

— Oh, Nicole — ele sussurrou. — Nicole, meu amor, meu amor. Eu finalmente tenho você.

## Capítulo 13

Tinha tudo sido apenas um sonho?

Nicole não conseguia acreditar como o tempo tinha voado desde que voltaram de Belize. Descobriu que havia um preço a pagar por desligar os celulares por dias e dias a fio. E ambos estavam pagando um preço alto, de fato.

Assim que chegaram em casa, Red estava de volta na agência, trabalhando quinze e até mesmo alguns dias dezoito horas.

Como se viu, Bikes Erikson amavam o campo e dado a empresa de Red uma enorme quantidade de trabalho. Eles queriam que os ajudasse a lançar uma linha totalmente nova de bikes e significou anúncios impressos e anúncios de TV e publicidade web.

Depois de uma semana de mal vendo seu novo marido, Nicole voltou a trabalhar como sua assistente executiva, e estava certa ao seu lado, para muitos daqueles dias de dezoito horas. Não foi fácil, mas foi emocionante. Eles estavam, afinal, construindo alguma coisa juntos.

Os dias misturados e depois se tornou semanas. Mal teve tempo para retornar as chamadas de Danielle, muito menos vê-la para o almoço. Não via ninguém, com exceção de seus colegas de trabalho e Red.

Eventualmente, sabia que as coisas iriam desacelerar. E finalmente o fez. Em um dia como qualquer outro, tudo mudou novamente.

Foi talvez seis ou sete semanas após seu casamento que Nicole recebeu um e-mail muito estranho.

Era apenas depois das sete da manhã, quando quase não conseguia abrir os olhos. Estava no escritório, é claro, porque Red estava vindo tão cedo e exigia

de todos os outros fizessem o mesmo. Além disso, era sua assistente e sua esposa.

Ainda assim, no momento em questão, estava amaldiçoando o dia em que ele começou esta empresa.

Bebericando seu café e desejando que a cafeína pudesse apressar e chutar, Nicole viu um e-mail em sua caixa de entrada aparecer com um nome familiar associado.

Abrindo o e-mail, descobriu que seu coração estava acelerado e teve uma sensação desagradável no estômago.

*Cara Nicole,*

*Sei que você provavelmente está surpresa (e, provavelmente, não de uma maneira agradável) ouvir de mim dessa forma. Nem um dia se passou desde a minha visita que não pensei sobre o meu pobre tratamento sobre você.*

*E, claro, não estou orgulhosa da forma como eu tratei o meu filho, também.*

*A verdade é que estava com medo. Estava com medo, porque pela primeira vez na vida de Red, tinha encontrado uma mulher que ele se preocupava mais do que eu. Sei que parece bobagem, e talvez até mesmo doente. Mas é a pura verdade, e sinto que devo isso a você, ser honesta.*

*Sinto falta de ter o meu filho na minha vida, Nicole. E sinto falta de conhecer a filha que poderia ter tido se só tivesse sido capaz de ver no passado o meu próprio egoísmo e insegurança.*

*Espero que você possa me perdoar e talvez permita a possibilidade de retornar, de alguma maneira, a desempenhar um papel na sua nova família.*

*Espero que este e-mail os encontre bem. Estou muito feliz em saber que vocês dois são casados e começando suas vidas juntos.*

*Vou esperar sua resposta.*

*Amor, Erica*

Fechou o e-mail e se afastou do computador, de repente, consciente de que seu estômago estava borbulhando e borbulhando de uma maneira mais desagradável.

— Oh, Deus — murmurou, antes de se inclinar mais e vomitando em sua lata de lixo ao lado de sua mesa. Rapidamente pegou um lenço e limpou a boca, amassou e jogou-o na cesta. Seria possível que a leitura desse e-mail da mãe de Red poderia tê-la chateado tanto?

Não pensou assim. Na verdade, quando considerou mais, percebeu que tinha passado muito tempo desde seu último período. E essa dor de estômago era incrivelmente semelhante ao que tinha experimentado a última vez...

Balançou a cabeça. Não, não podia permitir-se ter suas esperanças novamente. Mas e se?

Pensou no casamento. Tinha sido apenas cerca de sete semanas, e por isso fazia sentido a partir dessa perspectiva também. Coração batendo de novo, mas desta vez por um motivo diferente, levantou-se e saiu correndo do escritório.

Desceu as escadas dois de uma vez, movimentou cerca de um quarteirão e meio para a próxima farmácia, e comprou um teste de gravidez. Mesmo fazendo isso, pensou que era impossível. Era uma coincidência, tinha que ser. Alguns minutos depois, estava no banheiro feminino do escritório, fazendo xixi em uma vara e em seguida, sentado ali, observando para ver o que acontecia.

Sua testa e axilas estavam suadas de correr na rua e voltar, e estava basicamente uma confusão neste ponto. Mas Nicole não se importava com nada disso, tudo o que ela queria saber era a resposta a esta pergunta. Minutos mais tarde, estava caminhando no escritório de Red e fechou a porta atrás de si.

Red levantou os olhos do computador, distraído.

— Ei, o que está acontecendo?

Nicole estava segurando o teste de gravidez na mão, e estava tremendo.

— Eu vomitei esta manhã — disse.

— Você o quê? — Seus olhos de repente deu no que ela estava segurando. Red levantou-se e apontou para o teste. — É isso o que eu acho que é?

Balançou a cabeça lentamente.

— Red, eu não posso acreditar. Simplesmente não posso acreditar que isso aconteceu.

— Você tem certeza? — Perguntou ele.

— Olhe por si mesmo.

Ele deu a volta na mesa e tomou o teste de gravidez de sua mão, e olhou para ele, sua boca formando um sorriso, com os olhos brilhando.

— Oh meu Deus. Nicole!

— Estamos grávidos — ela gritou.

E então Red a abraçou com tanta força, e ambos estavam abraçados tão apertados, e rindo. Houve algumas lágrimas também, mas eram lágrimas de alegria e alívio.

— Nós vamos ter um bebê — disse ela, incapaz de acreditar nas palavras vinham de sua própria boca. — Está acontecendo.

E Red apertou ainda mais apertado, e ela sabia que era assim que deveria ser. Mas, ainda assim, uma pequena parte sua perguntou se ela iria se machucar novamente, se de alguma forma algo iria roubar essa felicidade dela...

*Continua...*

